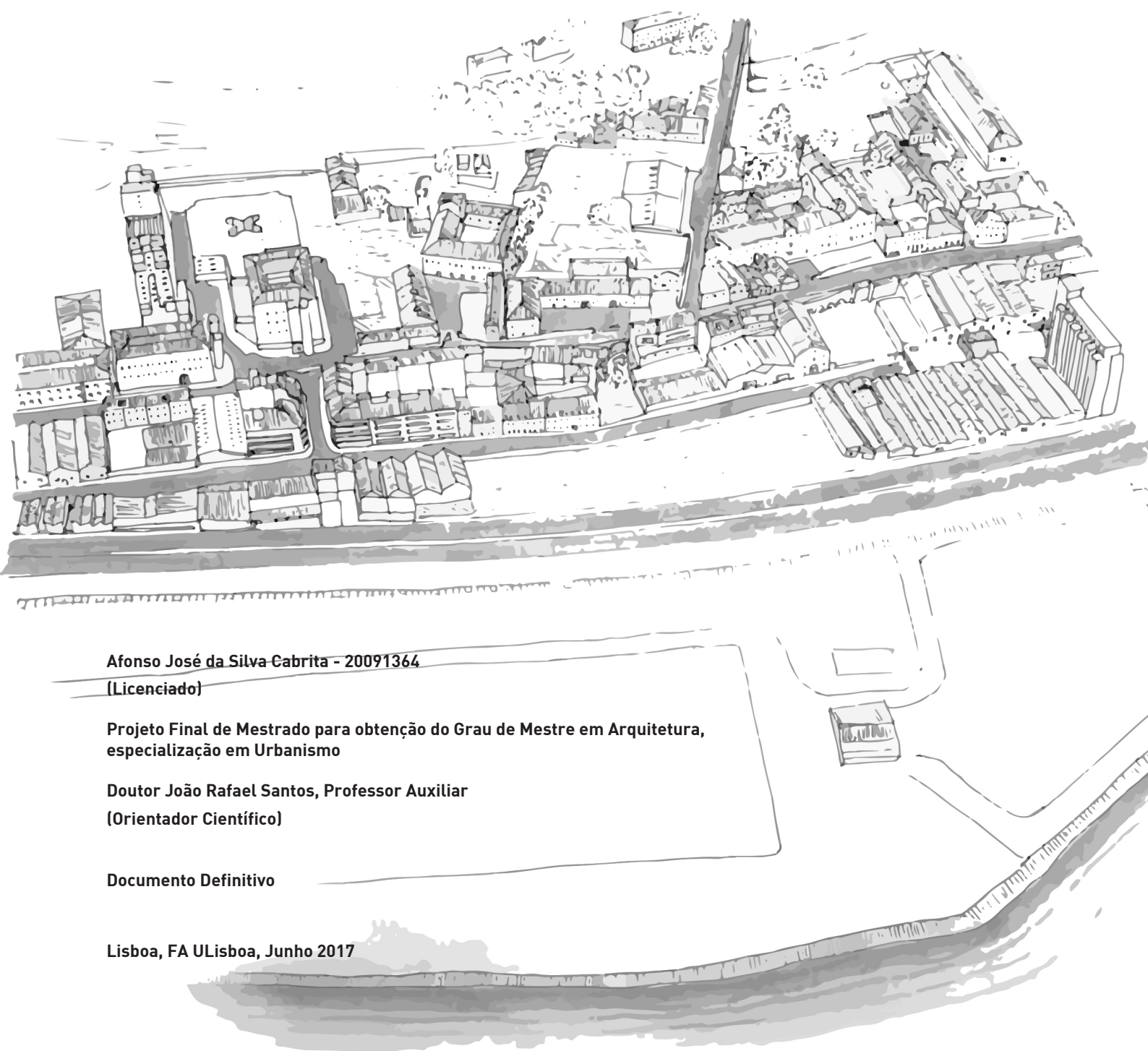


REVITALIZAÇÃO URBANA DO CAMINHO DO ORIENTE



Afonso José da Silva Cabrita - 20091364

(Licenciado)

**Projeto Final de Mestrado para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura,
especialização em Urbanismo**

**Doutor João Rafael Santos, Professor Auxiliar
(Orientador Científico)**

Documento Definitivo

Lisboa, FA ULisboa, Junho 2017

RESUMO

Entre o impulso turístico da Baixa e a requalificação urbana da Expo, encontra-se a rua direita de Santa Apolónia - Beato, que se revela pouco integrada com todo os espaços centrais da cidade Lisboa. A grande causa? A evolução não planeada que caracteriza o território heterogéneo da atualidade. O conflito infraestrutural deve-se à diminuta qualidade das infraestruturas de acessibilidade – portuárias, viárias e ferroviárias – que, em conjunto com o grande número de entraves espaciais, resulta na existência de limites físicos que dificultam a comunicação pedonal entre as malhas urbanas e a frente ribeirinha, interditando a vivência quotidiana deste espaço de elevado potencial. Consequentemente, presencia-se uma desvalorização do património tanto histórico como industrial.

Assim é proposto o tema, a “Revitalização Urbana do Caminho do Oriente” que propõe uma estratégia mais abrangente para contrariar o fenómeno de abandono assistido nas últimas décadas na cidade de Lisboa. O edificado devoluto, em conjunto com a requalificação de espaços abandonados inacessíveis, revela-se como ponto-chave para um melhoramento do ambiente público e fomentar um impulso económico e social na área.

A interação populacional e a valorização do património histórico e industrial são fundamentais para a preservação da identidade local. Neste âmbito o presente trabalho incide sobre o estudo destas áreas e o seu potencial para uma resolução de questões de acessibilidade deficiente, integração do ciclo da água, políticas de reabilitação de edificado e criação de espaços de permanência.

Surge, então, a proposta de um conjunto de novos espaços comunitários e um Mercado de carácter polivalente, que permitam a comercialização de produtos locais e divulgação de vertentes artísticas, apoiados por eventos de carácter transitório com a possibilidade de se tornarem permanentes, fomentando a participação da comunidade local.

CONCEITOS CHAVE: Revitalização Urbana; Desindustrialização; Usos transitórios; Espaço público; Caminho do Oriente;

ABSTRACT

Between the tourist impulse of Baixa and the urban requalification of the Expo, there is the right street of Santa Apolónia - Beato, which reveals little integrated with all the central spaces of the city of Lisbon. The main cause? The unplanned evolution that characterizes the heterogeneous territory of the present time. The infrastructural conflict is due to the small quality of the accessibility infrastructures - port, road and railway - which, together with the great number of space obstacles, results in the existence of physical limits that impede the pedestrian communication between the urban meshes and the front Riverbank, interdicting the daily experience of this space of great potential. Hence, there is a devaluation of historical as well as industrial heritage.

Thus, it is proposed the theme, "Urban Revitalization of the Caminho do oriente", which proposes a larger strategy to counteract the phenomenon of assisted abandonment in the last decades in the city of Lisbon. The unrestricted building, together with the requalification of inaccessible abandoned spaces, proves to be a key point for an improvement of the public environment and to foster an economic and social impulse in the area.

The population interaction and the valorization of the historical and industrial heritage are fundamental for the preservation of the local identity. In this context, the present study focuses on the study of these areas and their potential for solving issues of poor accessibility, integration of the water cycle, building rehabilitation policies and creation of dwelling spaces.

The proposal for a set of new community spaces and a Market, with a polyvalent character, allow the commercialization of local products and the dissemination of artistic aspects, supported by transitional events with the possibility of becoming permanent, encouraging the participation of the local community.

KEY WORDS: Urban Revitalization; Deindustrialization; Transitory uses; Public space; Caminho do Oriente;

Dedicado à minha avó

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer à minha família por todo o apoio. Aos meus pais, Fernando e Ana Paula, que tanto se esforçaram para a melhor educação dos seus três filhos, e aos meus irmãos, Pedro e João, por estarem sempre presentes nos momentos mais importantes.

Agradeço também ao meu orientador, João Rafael Santos, pela assiduidade, tempo abdicado durante as revisões do documento, ajuda nas decisões de projeto mais importantes e material fornecido ou indicado para o desenvolvimento deste trabalho.

E por último, quero agradecer aos meus amigos. Amigos de infância, Diogo, Ricardo e Ângelo, pelas boas conversas e desabafos necessários para espairecer. E amigos de faculdade, pelo conhecimento adquirido em todas as discussões projetuais ao longo do curso, pela companhia e ajuda nos momentos mais difíceis e, principalmente, por todos os bons momentos passados, dentro e fora da faculdade, que ficarão para o resto da vida. Manuel, Tomás Nunes, Nuno, Ivo, Miguel, Gabi, Sofes, Hugo, Tomás Velasco, Cláudio, André e todos os outros que abdicaram do seu tempo para a mínima ajuda. Um grande obrigado amigos, nunca pensei criar laços de amizade tão profundos, nem presenciar um espírito de entreajuda tão grande, "Amor com amor se paga".

ÍNDICE

I_INTRODUÇÃO

- 1.1 Tema e contextualização do sítio

II_CAMINHO DO ORIENTE, GÉNESE URBANA

- 2.1 Da topografia ao surgimento da cidade
- 2.2 O surgimento do caminho do oriente
- 2.3 Desenvolvimento industrial, alterações a nível de uso do solo
 - 2.3.1 Alterações no panorama social
- 2.4 Desindustrialização, o cenário pós-industrial

III_CONTEÚDO TEÓRICO - A CIDADE EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

- 3.1 O abandono na cidade e o vazio como oportunidade
 - 3.1.1 Espaços abandonados como oportunidade
- 3.2 Revitalização urbana
- 3.3 Do urbanismo tático à acupuntura urbana
- 3.4 Projetos de investigação FCT
 - 3.4.1 O serviço público do espaço: Public Space Service System
 - 3.4.2 No Void – Ruínas e espaços vacantes na cidade : Pensar a transitoriedade no urbano
- 3.5 Casos de Estudo
 - 3.5.1 O Caminho do Oriente – projeto “Recria”
 - 3.5.2 Lisboa – Capital do Nada, Marvila
 - 3.5.3 Espaços de Memória

IV_DOCUMENTO ESTRATÉGICO

- 4.1 Estratégia Geral – projeto urbano
 - 4.1.1 Programa
 - 4.1.2 Plano de Pormenor
 - 4.1.3 Desenho do espaço público
- 4.2 Projeto arquitetura
 - 4.3.1 Relação do edifício com o espaço público
 - 4.3.2 Desenhos finais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

ÍNDICE DE IMAGENS

CAPA. Perspetiva da área de intervenção

Fonte: Autor

1. Rio Tejo visto do bairro de Madre Deus pag 2.

Fonte: Autor

2. Frente Ribeirinha de Lisboa no século XV, A Viagem dos Argonautas por Carlos Ferreira pag 7.

Fonte: <https://aviagemdosargonautas.net/2014/10/05/dia-de-lisboa-o-toponimo-lisboa-por-carlos-ferreira/>

3. Evolução da malha urbana consoante a topografia, autor: Carrilho da Graça pag 8.

Fonte: CARRILHO DA GRAÇA, João Luís (2015). Carrilho da Graça: Lisboa, Dafne Editora.

4. Evolução da malha urbana consoante a topografia, autor: Carrilho da Graça pag 8.

Fonte: CARRILHO DA GRAÇA, João Luís (2015). Carrilho da Graça: Lisboa, Dafne Editora.

5. Colina do Castelo de São Jorge, Lisboa, autor: Rafael Bodo pag 10.

Fonte: http://www.cultuga.com.br/wpcontent/uploads/2016/02/castelo_de_sao_jorge_lisboa_cultuga.jpg

6. Património Histórico, 1780, com base na Planta Topographica de Lisboa pag 11.

Fonte: Autor

7. Convento de Xabregas na frente ribeirinha no início do século XIX pag 13.

Fonte: <http://lisboadeantigamente.blogspot.pt/2015/11/convento-de-santa-maria-de-jesus-ou.html>

8. Desenho do Paço de Xabregas e o vale de Chelas em 1571, autor Francisco Holanda pag 14.

Fonte: <http://lisboadeantigamente.blogspot.pt/2015/11/convento-de-santa-maria-de-jesus-ou.html>

9. Desenvolvimento industrial 1911, com base na planta de Silva Pinto pag 15.

Fonte: Autor

- pag 16. 10. Frente da fábrica de tabaco, antigo convento de Xabregas, autor: J. Pedroso
Fonte: MATOS, José Sarmiento (1999). Caminho do Oriente – Guia Histórico I, Lisboa, Livros Horizonte
- pag 17. 11. Estação de Santa Apolónia, 1910, autor: Eduardo Portuga
Fonte: CML - Câmara Municipal de Lisboa (1994) Lisboa Ribeirinha. Lisboa: Lisboa 94 - Livros Horizonte
- pag 18. 12. Convento de Xabregas, 1944, autor: Ferreira da Cunha
Fonte: <http://lisboadeantigamente.blogspot.pt/2015/11/convento-de-santa-maria-de-jesus-ou.html>
- pag 19. 13. Aterro da «Avenida Beira-Rio», atual Avenida Infante D. Henrique, 1938, autor: Eduardo Portugal
Fonte: CML - Câmara Municipal de Lisboa (1994) Lisboa Ribeirinha. Lisboa: Lisboa 94 - Livros Horizonte
- pag 20. 14. Vila Dias em 1888
Fonte: <https://www.publico.pt/2017/05/31/local/noticia/vila-dias-1774001>
- pag 21. 15. Vista aérea do Poço do Bispo
Fonte: CML - Câmara Municipal de Lisboa (1994) Lisboa Ribeirinha. Lisboa: Lisboa 94 - Livros Horizonte
- pag 21. 16. Instalação para a fábrica de gás da Matinha, 1938, autor: Eduardo Portugal
Fonte: CML - Câmara Municipal de Lisboa (1994) Lisboa Ribeirinha. Lisboa: Lisboa 94 - Livros Horizonte
- pag 22. 17. Doca do Poço do Bispo, 1938, autor: Paulo Guedes
Fonte: CML - Câmara Municipal de Lisboa (1994) Lisboa Ribeirinha. Lisboa: Lisboa 94 - Livros Horizonte
- pag 22. 18. Fragatas na Doca da Alfândega, 1918, autor: Joshua Benoliel
Fonte: CML - Câmara Municipal de Lisboa (1994) Lisboa Ribeirinha. Lisboa: Lisboa 94 - Livros Horizonte
- pag 22. 19. Areal fronteiro a Xabregas, 1938, autor: Eduardo Portugal
Fonte: CML - Câmara Municipal de Lisboa (1994) Lisboa Ribeirinha. Lisboa: Lisboa 94 - Livros Horizonte

20. Planta da atualidade, 2017 Fonte: Autor	pag 23.
21. Evolução da malha de Chelas, década de 60 à década de 90, autor: Teresa Valsassina Heitor Fonte: http://in3.dem.ist.utl.pt/msc_04history/aula_5_c.pdf	pag 24.
22. Maquete do projeto Jardins do Braço de Prata do arquiteto Renzo Piano Fonte: http://lisboasos.blogspot.pt/2009/05/os-jardins-do-braco-de-prata-de-renzo.html	pag 25.
23. Concerto na Fábrica do Braço de Prata Fonte: https://www.eaqui.pt/wp-content/uploads/2015/09/fabrica-braco-de-prata-lisboa-03.jpg	pag 25.
24. Usos critativos na zona do Beato e Marvila, autor: João Porfírio Fonte: Cláudia Sobral, Reportagem Jornal “i”, 11 de abril 2016	pag 26.
25. Fernando Medina e António Costa apresentam novo Hub Criativo de Lisboa, autor: Mário Cruz Fonte: https://www.dinheirovivo.pt/fazedores/galeria/aqui-vai-nascer-o-maior-hub-criativo-e-empendedor-nacional/	pag 27.
26. Vila Dias atualmente Fonte: https://www.publico.pt/2017/05/31/local/noticia/vila-dias-1774001	pag 28.
27. Ambiência da proposta de reabilitação da Vila Dias, promotora: Sociedade Vila Dias (SVD) Fonte: https://www.publico.pt/2017/05/31/local/noticia/vila-dias-1774001	pag 28.
28. Gráfico da evolução da população residente em Lisboa, 1900-2011 Fonte: GUIMARÃES, Maria Helena et al. (2015). What Makes People Stay in or Leave Shrinking Cities? An Empirical Study from Portugal	pag 31.
29. Espaço abandonado na rua da Manutenção, maio 2009 Fonte: https://www.google.pt/maps/@38.7290769,-9.1080479,3a,75y,272.69h,98.17t/data=!3m7!1e1!3m5!1s4OcuJ3F95KNn8Jiy5iPg-g!2e0!5s20090501T000000!7i13312!8i6656	pag 33.

- pag 33. 30. Apropriação do verde no mesmo espaço, junho de 2014
Fonte: https://www.google.pt/maps/@38.729066,-9.1080492,3a,55.5y,260.04h,101.29t/data=!3m6!1e1!3m4!1sG7e_lvN5dDqRgneel4nDIQ!2e0!7i13312!8i6656
- pag 34. 31. Espaço abandonado na rua da Manutenção, junho 2014
Fonte: <https://www.google.pt/maps/@38.7293042,-9.1078786,3a,75y,154.39h,98.98t/data=!3m6!1e1!3m4!1sFjpAN0vsAPLZOuAJIMPFZQ!2e0!7i13312!8i6656>
- pag 34. 32. Apropriação do verde após enclausuramento do espaço, junho 2017
Fonte: Autor
- pag 35. 33. Espaço abandonado na rua da Manutenção
Fonte: Autor
- pag 36. 34. Crítica sobre a gentrificação em Lisboa
Fonte: <https://www.flickr.com/photos/mssarakelly/14204880310/in/photolist-nDeJ2u>
- pag 37. 35. Capa do Livro de Nuno Portas
Fonte: PORTAS, Nuno (1983). Conservar renovando ou reabilitar revitalizando: Coimbra Antiga e a Vivificação dos Centros Históricos, Coimbra, Museu Nacional de Machado de Castro
- pag 38. 36. Descontinuidades com o convento do Grilo
Fonte: Autor
- pag 39. 37. Crítica de Jane Jacobs ao planeamento convêncional nas cidades
Fonte: <http://www.revistapunkto.com/2014/01/homelessness-and-nostalgia-for.html>
- pag 40. 38. Esquema de Acupuntura urbana, autor : Jaime Lerner
Fonte: <http://regeneracionurbanavalencia.es/index.php/2015/11/22/acupuntura-urbana/acupuntura-urbana-1-638/>
- pag 41. 39. Projeto do atelier mob no bairro prodac Marvila
Fonte: <http://ateliermob.com/tag/%23+204>
- pag 41. 40. Projeto do atelier mob no bairro prodac Marvila
Fonte: <http://ateliermob.com/tag/%23+204>

41. Projeto de investigação PSSS	pag 41.
Fonte: http://www.apgeo.pt/ciul-o-valor-de-servico-do-espaco-publico-como-sistema-urbano-apresentacao-publica-12-dezembro-14h	
42. Projeto de investigação NoVOID	pag 46.
Fonte: http://novoid2016.wixsite.com/novoid	
43. Projeto Caminho do Oriente	
Fonte: SARMENTO DE MATOS, José; FADIGAS, Leonel e ARAÚJO, António (1998). Caminho do Oriente	pag 48.
44. Edifício na Avenida Infante D. Henrique	
Fonte: SARMENTO DE MATOS, José; FADIGAS, Leonel e ARAÚJO, António (1998). Caminho do Oriente	pag 49.
45. Pintura do edifício na Avenida Infante D. Henrique	pag 50.
Fonte: SARMENTO DE MATOS, José; FADIGAS, Leonel e ARAÚJO, António (1998). Caminho do Oriente	
46. Capa do Livro, Lisboa Capital do Nada	pag 51.
Fonte: EXTRAMUROS (2002). Lisboa capital do nada - Marvila, 2001 : criar, debater, intervir no espaço público	
47. Instalação temporária num vazio urbano em Marvila	
Fonte: EXTRAMUROS (2002). Lisboa capital do nada - Marvila, 2001 : criar, debater, intervir no espaço público	pag 51.
48. Publicidade do projeto e interação com a população residente	pag 52.
Fonte: EXTRAMUROS (2002). Lisboa capital do nada - Marvila, 2001 : criar, debater, intervir no espaço público	
49. Intervenção num local histórico	pag 54.
Fonte: RICART ULLDEMOLINS, Núria (2012). 2000-2011 El lugar de la memoria	
50. Layout dos painéis informativos	pag 55.
Fonte: RICART ULLDEMOLINS, Núria (2012). 2000-2011 El lugar de la memoria	
51. Principais pontos a abordar	pag 59.
Fonte: Autor	

- pag 60. 52. Valorização e melhoria do espaço urbano
Fonte: Autor
- pag 62. 53. Planta das condicionantes da área
Fonte: Autor, com base nas plantas do PDM de Lisboa
- pag 63. 54. Planta de análise ecológica
Fonte: Autor
- pag 64. 55. Cheias em 2010 em Xabregas, autor: Inácia Tavares
Fonte: http://www.lux.iol.pt/html_galerias.html?gal_id=53f4d788300428fec6fbfe44
- pag 64. 56. Cheias em 2010 em Xabregas, autor: Inácia Tavares
Fonte: http://www.lux.iol.pt/html_galerias.html?gal_id=53f4d788300428fec6fbfe44
- pag 65. 57. Consumos de água em Lisboa, autor: Duarte Araújo da Mata
Fonte: https://issuu.com/camara_municipal_lisboa/docs/biodiversidade_estrat_2020
- pag 65. 58. Proposta de hortas urbanas, autor: Duarte Araújo da Mata
Fonte: https://issuu.com/camara_municipal_lisboa/docs/biodiversidade_estrat_2020
- pag 66. 59. Planta da proposta ecológica
Fonte: Autor
- pag 67. 60. Planta de usos do solo
Fonte: Autor
- pag 68. 61. Edifício habitacional a reabilitar
Fonte: Autor
- pag 68. 62. Edificado na rua da Manutenção
Fonte: Autor
- pag 69. 63. Legislação em vigor de incentivo à reabilitação urbana
Fonte: CML – Câmara Municipal de Lisboa s.d. Candidatura, Requisitos E Participações Ao Rehabita

64. Planta da proposta do edificado	pag 70.
Fonte: Autor	
65. Planta de vazios e verdes	pag 71.
Fonte: Autor	
66. Projeto uma praça em cada bairro na Alameda do Beato	pag 73.
Fonte: CML – Câmara Municipal de Lisboa (2015). Pavimentar Lisboa 2015 – 2020	
67. Plano pavimentar Lisboa 2015-2020	pag 74.
Fonte: CML – Câmara Municipal de Lisboa (2015). Pavimentar Lisboa 2015 – 2020	
68. Planta proposta de espaço público	pag 75.
Fonte: Autor	
69. Planta estratégia geral	pag 76.
Fonte: Autor	
70. Vale de Santo António	pag 77.
Fonte: Autor	
71. Forte de Santa Apolónia	pag 77.
Fonte: Autor	
72. Convento de Xabregas	pag 78.
Fonte: Autor	
73. Convento do Grilo, praça APL, Manutenção Militar	pag 78.
Fonte: Autor	
74. Reflexão sobre as atividades presentes na área de intervenção	pag 79.
Fonte: Autor	
75. Planta projeto urbano	pag 80.
Fonte: Autor	
76. Rampa do convento do Grilo	pag 81.
Fonte: Autor	

- pag 81. 77. Escadas da rua da Manutenção
Fonte: Autor
- pag 82. 78. Sistema de rampas entre o bairro Madre Deus e o percurso
Fonte: Autor
- pag 82. 79. Hortas do Grilo
Fonte: Autor
- pag 85. 80. Largo do Convento de Xabregas
Fonte: Autor
- pag 86. 81 . Vila Maria Luísa - Área Habitacional e Miradouro do Beato
Fonte: Autor
- pag 87. 82. Jardim da Indústria e Praça do Porto de Lisboa
Fonte: Autor
- pag 88. 83. Desenho de ambiente do jardim
Fonte: Autor
- pag 89. 84. Estudos sobre taludes e seus efeitos barreira e de desenho de espaço público
Fonte: Autor
- pag 89. 85. Estudos sobre efeitos barreira do corredor verde
Fonte: Autor
- pag 90. 86. Desenho detalhado do espaço público
Fonte: Autor
- pag 91. 87. Referências históricas
Fonte: RICART ULLDEMOLINS, Núria (2012). 2000-2011 El lugar de la memoria
- pag 91. 88. Elementos verdes de retenção de água
Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/479703797786275721/>
- pag 91. 89. Desenho de via partilhada
Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/622270873482753367/>

90. Anfiteatro lago	pag 91.
Fonte: https://www.pinterest.pt/pin/56083957833204783/	
91. Elementos barreira entre vias e passeios	pag 91.
Fonte: https://www.pinterest.pt/pin/314477986470846676/	
92. Percurso de água no espaço público	pag 91.
Fonte: https://www.pinterest.pt/pin/559713059916144445/	
93. Perfis da rua da Manutenção, longitudinal e transversais, respetivamente	pag 92.
Fonte: Autor	
94. Esquema de escoamento de água	pag 93.
Fonte: Autor	
95. Painéis informativos sobre a história	pag 94.
Fonte: Autor	
96. Foto interior do armazém	pag 96.
Fonte: FACULDADE DE ARQUITECTURA ULISBOA (2016). O Futuro Da Memória Da Manutenção Militar. 2015-2016 Conservação Restauro E Reabilitação	
97. Foto interior do armazém	pag 97.
Fonte: FACULDADE DE ARQUITECTURA ULISBOA (2016). O Futuro Da Memória Da Manutenção Militar. 2015-2016 Conservação Restauro E Reabilitação	
98. Foto interior do armazém	pag 97.
Fonte: FACULDADE DE ARQUITECTURA ULISBOA (2016). O Futuro Da Memória Da Manutenção Militar. 2015-2016 Conservação Restauro E Reabilitação	
99. Perfil esquemático	pag 97.
Fonte: Autor	
100. Desenho de pontos de comércio transitórios	pag 98.
Fonte: Autor	
101. Desenho do edifício exterior	pag 98.
Fonte: Autor	

- pag 98. 102. Esboço do organigrama funcional
Fonte: Autor
- pag 98. 103. Axonometria, relação do edifício com o exterior
Fonte: Autor
- pag 99. 104. Planta de vermelhos e amarelos
Fonte: Autor
- pag 100. 105. Organigrama funcional
Fonte: Autor
- pag 101. 106. Fotomontagem do ambiente do pátio
Fonte: Autor
- pag 101. 107. Fotomontagem do ambiente do mercado
Fonte: Autor
- pag 102. 108. Fotomontagem do ambiente da zona de restauração
Fonte: Autor

I_INTRODUÇÃO

1.1 Tema e contextualização do sítio



1. Rio Tejo visto do bairro de Madre Deus

Num cenário de abandono, a Zona Ribeirinha Oriental, carece de uma estratégia para a requalificação do espaço público. Os terrenos pós-industriais ao longo deste corredor servem como potenciais pólos de conexão, com a função de atrair população através da criação de espaços de permanência de excelência para os habitantes. Com isto é importante perceber a definição e função do espaço público na cidade, como lugar de desempenho coletivo e de condição pública no tecido urbano e, posteriormente, quais as metodologias projetuais mais indicadas para a intervenção.

Pretende-se elaborar um projeto que tenha como base programática a criação de uma rede contínua de espaços públicos de referência, com espaços verdes, capaz de requalificar e articular os tecidos urbanos existentes. Com isto, tem como premissas questões de mobilidade em simultâneo com a promoção do espaço público. A (re) invenção de relações com a área envolvente tem como fundamento uma proposta da reestruturação dos sistemas de transportes, salientar o corredor Santa Apolónia – Parque das Nações e respetivos acessos às infraestruturas e criar um transporte fluvial. Por conseguinte, ao trabalhar os limites existentes criados pelos meios de acessibilidade, vencendo-os procura-se conseguir uma maior continuidade das malhas de edificado dos vales e relação com áreas verdes e o rio Tejo, elemento natural presente na paisagem ao longo do terreno de intervenção.

Para a formalização de uma estratégia de revitalização urbana, subdivide-se em três, intervenção ao nível do edificado, ecológica e espaço público. Os objetivos gerais, estão assentes num conjunto de intenções fundamentais para a coesão do espaço, considerando os seguintes tópicos: Integração das infraestruturas na rede urbana municipal e local (obtenção de maior conexão com os elementos naturais presentes ao vencer as barreiras por estas criadas); Enquadrar o reforço da estrutura ecológica e ambiental com as áreas locais com

a mesma lógica com o fim de obter uma continuidade e maior uso de todos os espaços; Desenvolver um complexo alargado com capacidade de integrar funcionalidades para fins culturais, desportivos e de lazer, cujos usos se apropriam às necessidades da população local; Principalmente através da criação e reestruturação dos espaços públicos.

No fundo a estratégia visa a coesão das malhas, considerando as tendências, estudos desenvolvidos, planos e projetos previstos para a área, cujas premissas procuram a maior integração da população. Através de intervenções em lugares hoje em dia inacessíveis, explorando áreas de produção hortícola, trabalhos manuais especializados, permitindo uma dinamização económica e social com a expressão dos habitantes no espaço comum.

Desta forma surge uma estratégia de intervenção a várias escalas. Justifica-se, assim, a abrangência de um leque de intervenções pontuais em cada caso específico consoante as suas necessidades. Partindo de uma escala alargada, ao longo do corredor de Santa Apolónia – Expo, chegando à escala arquitetónica, o Mercado do Beato, um espaço polivalente como catalisador económico na área em que se insere.

II_CAMINHO DO ORIENTE, GÉNESE URBANA

Para uma melhor compreensão das causas da situação atual, com o panorama pós industrial e a falta de coesão espacial com as preexistências, é inevitavelmente feito um apelo ao reconhecimento do contexto histórico, evidenciando os acontecimentos mais influentes da evolução da malha urbana.

No que diz respeito aos primórdios da metamorfose da cidade, é necessário uma interpretação fundamentada do seu surgimento. Com base no “Livro de Lisboa” de Carrilho da Graça, evidenciam-se as raízes da urbe, onde se pode verificar a sinergia com a respetiva orografia.

Antigamente a frente ribeirinha oriental, era constituída maioritariamente constituído por conventos, palácios, quintas e habitações complementares. No tecido urbano, ainda hoje, são evidentes as influências da presença de ordens religiosas, que outrora tinham imponente em vastas áreas de localização privilegiada para o rio Tejo. Hoje em dia o cenário é outro. Após revoluções que impulsionaram o crescimento espontâneo, com fragilidades no contexto urbano e com decréscimo populacional, o carácter histórico vai-se desvanecendo.

“Durante demasiado tempo vivemos esquecidos de Lisboa, da sua condição de cidade inteira: esquecemo-nos do oriente. Para aqui, onde outrora se desenvolviam quintas, palácios e mosteiros, convergiram nos anos deste século armazéns e indústrias, tudo mais ou menos desordenado, porque a falsa ordem que nos regeu durante cinquenta anos era feita de abandono e segregação.”¹

1

MATOS, José Sarmento (1999). Caminho do Oriente – Guia Histórico I, Lisboa, Livros Horizonte.

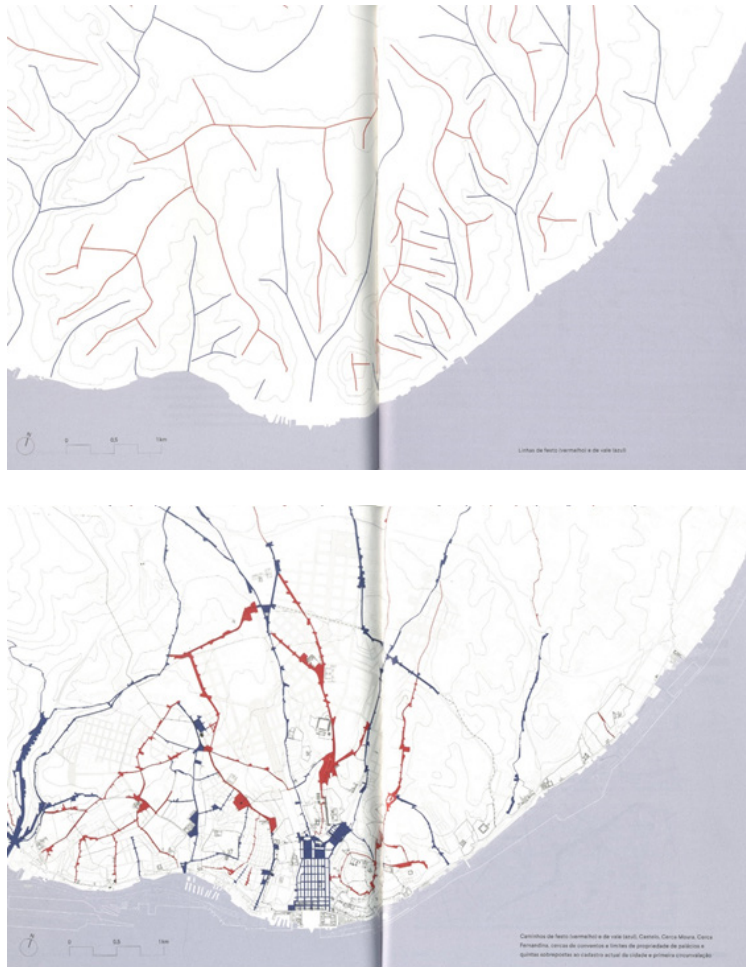


2. Frente Ribeirinha de Lisboa no século XV, A Viagem dos Argonautas autor: Carlos Ferreira

Um pouco antes e no decorrer da realização da exposição mundial de 1998, foi aprofundado o conhecimento sobre esta zona da cidade com o programa Caminho do Oriente, concluído em 1999, inaugurando uma nova toponímia para este percurso. Assim, foram publicados cinco volumes, em que dois deles abordam a temática do património histórico, um o património industrial, outro do guia dos azulejos e, ainda, um último relativo ao programa de intervenção geral.

Com este estudo, foi concluído que estavam presentes diversas realidades desconhecidas, que têm sido ignoradas ao longo do tempo, principalmente devido ao mau planeamento e crescimento pouco consciente de infraestruturas, necessárias para fornecer as atividades industriais, e por conseguinte, o desenvolvimento económico do país. Desenvolvimento este que mais tarde sofreu alterações levando à desativação de muitas atividades industriais. Refletindo um cenário distópico através dos presentes vazios urbanos e brownfieds.

2.1 Da topografia ao surgimento da cidade



3. e 4. Evolução da malha urbana consoante a topografia, autor: Carrilho da Graça

A cidade lisboeta é conhecida pelos seus declives acentuados, enraizada na orografia territorial. Através da leitura do existente conclui-se que o desenvolvimento dos principais edifícios históricos em conjunto com os principais arruamentos estão diretamente ligada com a génese do terreno.

“Uma cidade de relevo, formada de retalhos de planaltos cortados e separados por uma rede de rigorosos vales.”²

Os grandes marcos da cidade, localizam-se nas zonas de morfologia de terrenos mais férteis. É deduzível através da análise documental histórica e mesmo com um olhar pela cidade. As linhas de água e frente ribeirinha, onde os terrenos eram mais férteis, albergavam quintas de produção alimentar; As linhas de festo e cumeeira, eram de carácter pouco sinuoso, regulares para os percursos de longas distâncias devido ao fácil acesso, serviam de grandes eixos distribuidores na configuração da urbe; Os promontórios, com bacias visuais de grande amplitude, eram locais privilegiados, assim surgiram fortes, quintas, conventos e locais onde era possível obter vistas panorâmicas sobre a cidade, um dos exemplos mais notórios e óbvios é o castelo de São Jorge com as suas muralhas, que também funcionavam como pontos de controlo para observar a cidade.

*"Parece ser possível dizer que o crescimento de Lisboa se fez em absoluta sintonia com a sua topografia. Essencialmente, o relevo criou condições distintas para a primeira ocupação do solo, como a teoria muratoriana descreve: nos planaltos, terrenos delgados e pobres deram origem aos primeiros assentamentos e à vida urbana (...)"*³

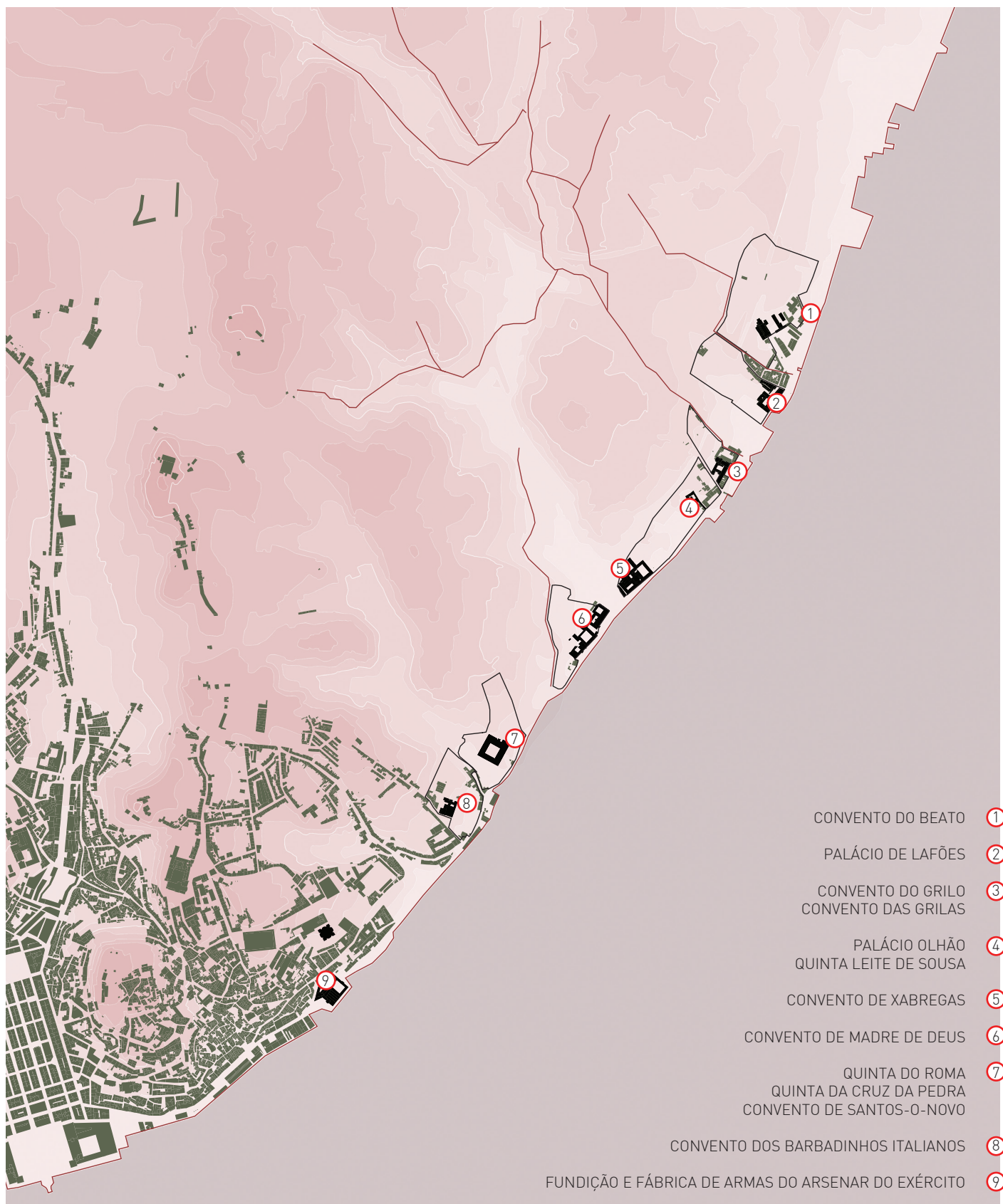
O desenvolvimento urbano faz-se notar principalmente junto à linha costeira, os pontos de transação comercial mais importantes nascem nas interseções de vales com as frentes ribeirinhas, onde era permitida uma maior conexão com a restante cidade.

3 CARRILHO DA GRAÇA, João Luís (2015). Carrilho da Graça: Lisboa, Dafne Editora.



5. Colina do Castelo de São Jorge, Lisboa, autor: Rafael Bodo

2.2 O surgimento do caminho do oriente



6. Conventos e respetivas cercas 1780, com base na Planta Topographica de Lisboa

Em meados do século VIII antes de Cristo, Olissipo, por definição do povo fenício, assiste aos seus primeiros sinais de povoamento. Comprovado por registos arqueológicos, este território integra os seus primeiros passos na história. Este povo era conhecido pelo domínio marítimo, utilizando o rio como seu principal eixo de circulação. Contudo, revelou-se indispensável a criação de um percurso terrestre de apoio ao longo da margem do Tejo. Assim nasce estrada que liga ao oriente da cidade. Reajustado pelo povo romano no século I antes de Cristo, acompanhando a frente ribeirinha com um traçado pouco sinuoso pontualmente habitada por modestas casas. Cujo objetivo subsistia na conexão de Olissipo (Lisboa) a Sacallabis (Santarém). Com ligações transversais assentes na orografia, nomeadamente, através do vale de Chelas, para os espaços de cultivo nas terras férteis.⁴

No decorrer dos séculos, notava-se uma presença mais assídua de gente na travessia terrestre quando as condições atmosféricas não favoreciam a navegação marítima, mais propriamente, em dias de tempestade de inverno ou num cenário oposto, quando o vento estava pouco presente e se verificavam dificuldades em velejar.

Só mais tarde, em meados do século XVI, na época áurea dos Descobrimentos, é que começa a haver um maior investimento neste percurso. Os locais mais marcantes ao longo deste percurso encontram-se na interseção com os vales. Como anteriormente referido, terrenos com estas características revelavam-se ideais para espaços de cultivo e produção agrícola. Também por razões de acessibilidade deram lugar a espaços de referência, quintas de recreio, conventos e palácios, apropriando-se de grandes extensões de terreno fértil delimitado por cercas muradas. Assim, localidades como Xabregas e Marvila ganham imponência no contexto da cidade, com conexões para o interior da cidade, como é o caso do Vale de



7. Convento de Xabregas na frente ribeirinha no início do século XIX

Chelas. O mesmo tipo de situação também se pode verificar no Vale de Santo António, em que o convento de Santos-o-Novo apresenta um diálogo com o convento dos Barbadinhos Italianos, do lado oposto do vale.

*"Lisboa é uma cidade com múltiplas vivências. O percurso de uma história feita ao longo de muitos séculos marcou a cultura e a imagem da cidade, que é, no seu conjunto, um objecto patrimonial rico. Para além do valor inequívoco das muitas singularidades que marcam cada um dos seus edifícios e espaços, é a ambiência do cenário total que torna esta cidade um objecto notável, uma obra de arte onde o natural e o social se interpenetram."*⁵

No século XVI, a costa da cidade dotava de três grandes pontos de embarque, grandes praças que se debruçavam sobre o rio Tejo. A Frente de Belém, o Terreiro do Paço, e o Paço Real de Xabregas. O terceiro foi posteriormente seccionado pelo troço ferroviário, o que hoje é o largo do Marquês de Niza. O complexo de conventos da frente Oriental serviam as ordens religiosas que neles habitavam, que no tempo dos descobrimentos realizavam expedições missionárias com os navegadores.

Antes do grande impulso fabril dos finais do século XIX, a área era caracterizada pelo seu ambiente agrícola, em que os grandes campos hortícolas desenhavam o horizonte. Alguns ainda hoje resistem, embora presentes em pequenos excertos de terra sufocados pela envolvente fortemente construída. Estas características remetem para o que o local fora outrora, como se de uma viagem no tempo se tratasse, descobrindo as raízes do local, com percursos em calçada serpenteando a colina rodeado por áreas de produção.

5 MATOS, José Sarmento (1999). Caminho do Oriente – Guia Histórico I, Lisboa, Livros Horizonte.



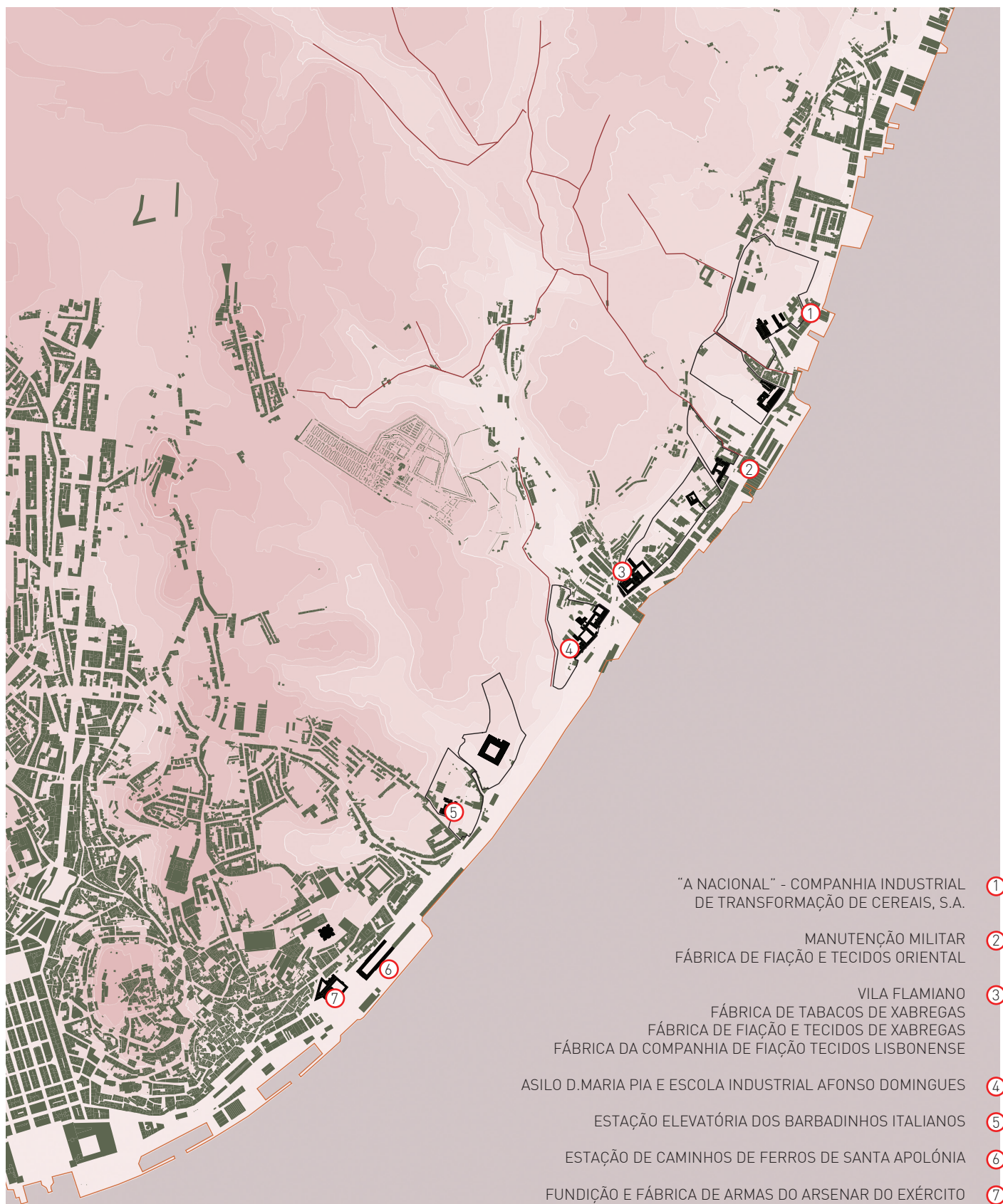
8. Desenho do Paço de Xabregas e o vale de Chelas em 1571, autor Francisco Holanda

Seguindo a evolução da configuração do contexto urbano é possível verificar sinergia entre a malha urbana e o edificado. Em que nos principais eixos de conexão encontram-se os edifícios mais marcantes que por sua vez acabam por desenhar vias transversais ao percurso principal. Os espaços conventuais com as suas cercas de consideráveis dimensões, desenhavam azinhagas com encontros de propriedades vizinhas. Estas tinham um carácter rústico, com uma dimensão muito estreita. Marvila e o Beato são caracterizadas pela diversidade de tecidos urbanos. Após o século XIX com o surgimento das atividades industriais e do caminho-de-ferro surgiram novos elementos que se sobrepuseram às malhas urbanas existentes. Fábricas, apoiadas por vilas operárias, requeriam novas vias que permitissem a sua conexão tanto a nível municipal como regional.

Desta forma surgiram novos limites, que não consideraram o ambiente rural e se sobrepuseram ao que era o rosto da realidade pré-existente. Grandes terrenos de cultivo foram seccionados por troços ferroviários, tornando-se em áreas expectantes. As azinhagas foram descontinuadas, interrompidas, com o surgimento das novas vias de acesso rápido, funcionalmente mais eficazes para os novos meios de transporte.⁶

6 ADRIÃO, José; PACHECO, Pedro, . EXTRAMUROS (2002). Lisboa capital do nada - Marvila, 2001 : criar, debater,

2.3 Desenvolvimento industrial, grandes alterações a nível de uso do solo



9. Desenvolvimento industrial 1911, com base na planta de Silva Pinto



10. Frente da fábrica de tabaco, antigo convento de Xabregas, autor: J. Pedroso

Até aos inícios do século XIX a linha costeira não fugiu muito da sua configuração. Com a construção da linha ferroviária de leste presencia-se um grande impulso económico, e consequentemente uma apropriação da indústria no território na frente ribeirinha, chegando a invadir as cercas dos conventos e quintas. Tirando proveito da desativação dos conventos após as extinções das ordens religiosas, existe uma apropriação de instalações industriais na área de intervenção, alastrando-se para o interior das cercas.

É notável a construção faseada dos espaços industriais, muito baseada nos interesses parcelares circunstanciais em vez de um crescimento planeado. A frente ribeirinha oriental, até ao projeto da exposição mundial de 98, mantém um cenário maioritariamente industrial. A localização geográfica reunia condições ideais para servir os propósitos de produção na cidade. Respondendo às necessidades emergentes no âmbito produtivo e de transação comercial das matérias-primas, tanto a nível municipal como a nível internacional.

O surgimento da “primeira industrialização portuguesa” presencia-se em 1838, com a primeira fábrica a vapor da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, que se instala no convento de São Francisco de Xabregas.⁷

Foi se alastrando pontualmente em toda a área próxima do rio Tejo e do caminho-de-ferro. Esta área da cidade estava destinada a ser o motor de desenvolvimento económico, considerado como “costas da cidade”.⁸

intervir

7 SILVA, Raquel Henriques (2016). Cadernos do Arquivo Municipal – Histórias de Casas e de quem lá vive(u)

8 Conversa com o arquiteto Leonel Fadigas



11. Estação de Santa Apolónia

A produção de tabaco cruzava com a de sabão. Pois para o fabrico de ambos os produtos era necessário azeite. No geral, em toda a área agrícola da cidade estavam presentes oliveiras e lagares em grande quantidade. A extração de azeite tinha vários usos para além dos alimentares, também servia de combustível para iluminação pública de Lisboa, nos finais do século XVII, e produção industrial.

Existiam vários edifícios notáveis de ponto de vista produtivo (figura 9). Destacam-se: A Fundição e Fábrica de Armas do Arsenal do Exército, cujo surgimento remota para o século XVI, considerada a mais antiga e com um período de atividade mais longo de 1516 a 1927. Especializava-se no fabrico de espingardas, projéteis, armas brancas e ainda fundição de sinos, canhões e de estátuas; A Nacional – Companhia Industrial de Transformação de Cereais, S. A., ativa em 1843, situa-se ainda hoje junto ao convento do Beato, continha uma fábrica de malteria em que os seus fornos foram instalados dentro da capela-mor da Igreja do Convento do Beato; A Fábrica da Companhia Lisbonense de Tabacos, construída em 1865 e a Real Fábrica de Tabacos e Sabões, no convento de São Francisco de Xabregas, inaugurada em 1844;

A inauguração do caminho-de-ferro, em 1856, foi um acontecimento marcante a vários níveis, proporcionando um impulso no crescimento desta área. Assim, outros edifícios de carácter industrial foram surgindo ao longo do tempo. Tais como: Fábrica de Fiação e Tecidos de Xabregas, em 1857; A Estação Elevatória dos Barbadinhos, em 1865; Vila Flamiano, em 1887; Vila Pereira, em 1887; Vila Dias, em 1888; Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental, em 1888; Companhia Portuguesa dos Fósforos, em 1895; Manutenção Militar, em 1897; Fábrica de Pólvora de Chelas, em 1898; Fábrica de Cortiça da Quinta da Mitra, em 1898; Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, em 1907; Fábrica de Material de Guerra de Braço de



12. Convento de Xabregas, 1944, autor: Ferreira da Cunha

Prata, em 1908; Sociedade Nacional de Sabões, 1919; Fábrica de Borracha Luso – Belga, em 1926.⁹

Até à década de 1930, a linha de costa era composta por pequenas docas e caldeiras de proteção fluvial assentes em estacas, integradas nas extensões de areal que serviam os habitantes dos bairros para os seus banhos no rio. O desenho da linha de costa foi diretamente influenciado pelo desenvolvimento não planeado, consecutivamente empurrando o rio, fazendo desaparecer os pontuais cais, docas e praias, através de grandes movimentos de terra. Tal evolução é possível observar através de registos históricos cartográficos e fotográficos.

Ainda nos anos 30 esta área proporcionava ambientes convidativos para banhos e atividades de lazer. A Matinha, que anteriormente era conhecida pela sua praia, passou a ser conhecida pelo complexo de Gasómetros instalado em 1939. No seguimento da Exposição do Mundo Português de 1940 em Belém, é realizado um investimento, havendo grandes alterações a nível do solo. Belém-Pedrouços, deixa de ser caracterizada como zona industrial, e como consequência estas funções migram de para a zona ribeirinha oriental, mais propriamente para a Matinha.

A construção da Avenida Infante D. Henrique, entre a década de 30 e 40, abre novas portas para a conexão da cidade tanto a nível de transporte de pessoas como de mercadorias. Os aterros construídos ao longo do eixo ribeirinho alteraram radicalmente a conexão com o rio Tejo, secundarizando-o.

⁹ FOLGADO, Deolinda e CUSTÓDIO, Jorge (1999). Caminho Do Oriente - Guia Do Património Industrial, Lisboa, Livros Horizonte.



13. Aterro da «Avenida Beira-Rio», atual Avenida Infante D. Henrique, 1938, autor: Eduardo Portugal

Uma das principais obras infraestruturais que contribuíram para este acontecimento foi o investimento no porto de Lisboa. Resulta em consecutivos aterros ao longo do rio Tejo. Alimentando as atividades fabris que transformam a margem oriental num autêntico pólo industrial, complementado por habitações operárias em grande número.

"A área oriental da cidade experimentou uma vocação industrial, cujas marcas ficaram traçadas na paisagem, desde a época da expansão. Oficinas, manufacturas, fábricas, chaminés, fornos, grandes conjuntos industriais, bairros operários, trabalho, greves, ideologias da emancipação foram o leitmotiv de espaços urbanos e rurais, acumulando-se gradativamente no tecido periurbano."¹⁰

Este grande impulso industrial, fez com que muitas pessoas abandonassem o setor primário em busca de salários mais significativos na cidade produtiva. Como resposta, surgem núcleos habitacionais para albergar a população vindoura. O desenvolvimento de instalações fabris arranca no século XIX, e segue em contínuo crescimento até aos anos 70 do século seguinte.

10 Idem Ibidem



14. Famílias operárias Vila Dias em 1888

2.3.1 Alterações no panorama social

*"A industrialização traz profundas alterações aos hábitos duma freguesia rural que tinha visto as suas azinhagas atravessadas por buros carregados de hortaliças, onde o namoro se fazia encostados à fonte ou ao poço, as populações saíam ao nascer do sol para os trabalhos de campo, as festas faziam-se ao ar livre segundo o calendário agrícola e onde se vergavam à passagem senhores feudais que lhes davam o sustento"*¹¹

A paisagem da freguesia alterou-se radicalmente com a realidade industrial. Primitivamente, uma planície verde de campos de produção hortícola que desaguavam no rio, rapidamente foi invadida por um mar de chaminés. A agitação estava bem presente, todos os barulhos da indústria preenchiam um ambiente em que o céu se tornara mais acinzentado.

Tomando proveito dos bens colocados em hasta pública pela revolução liberal, no século XIX, a nova classe burguesa compra palácios e casas senhoriais em más condições, aproveitando para construir novos. Os espaços outrora de uso conventual, estando desocupados, são os primeiros a receber novas funções, nomeadamente, unidades fabris. Na sua proximidade são construídas vilas operárias para os trabalhadores. As vilas operárias, não reuniam as melhores condições, concentrando um grande número de trabalhadores em áreas diminutas.¹²

Ainda nos anos 60 do século XX, chegavam pessoas do campo para trabalhar nas fábricas. Mas com a desativação da indústria o cenário alterou-se. Como por exemplo, o fim da guerra colonial levou à desativação forçada de indústrias para fins militares, nomeadamente a Manutenção Militar um dos maiores complexos afetos à produção.

11 ABEL, Marília, . EXTRAMUROS (2002). Lisboa capital do nada - Marvila, 2001 : criar, debater, intervir no espaço público

12 TEOTÓNIO PEREIRA, Nuno (1994). Pátios e vilas de Lisboa, 1870-1930: a promoção privada do alojamento operário.



15. Vista aérea do Poço do Bispo



16. Instalação para a fábrica de gás da Matinha, 1938, autor: Eduardo Portugal



17. Doca do Poço do Bispo, 1938, autor: Paulo Guedes

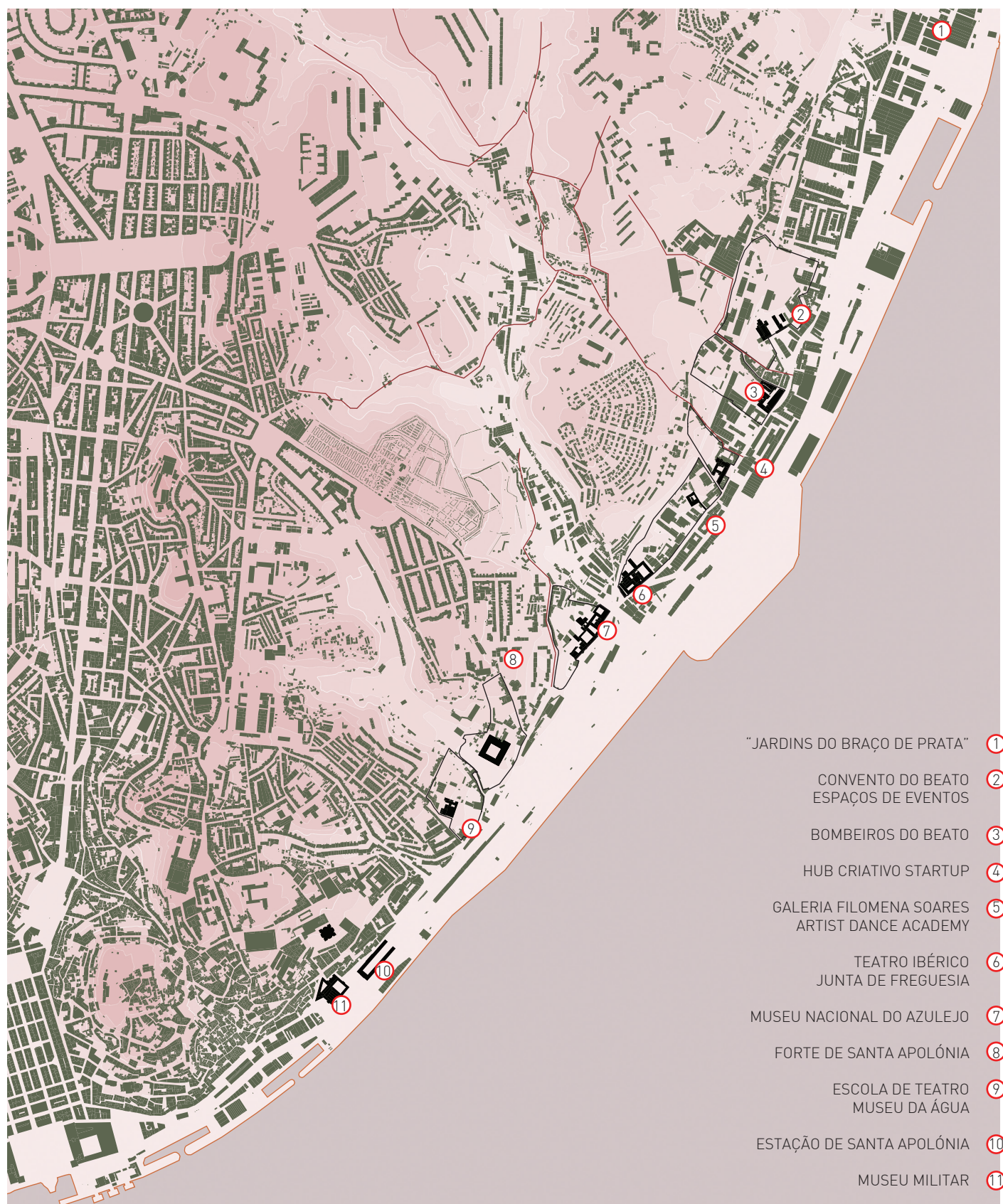


18. Fragatas na Doca da Alfândega, 1918, autor: Joshua Benoliel

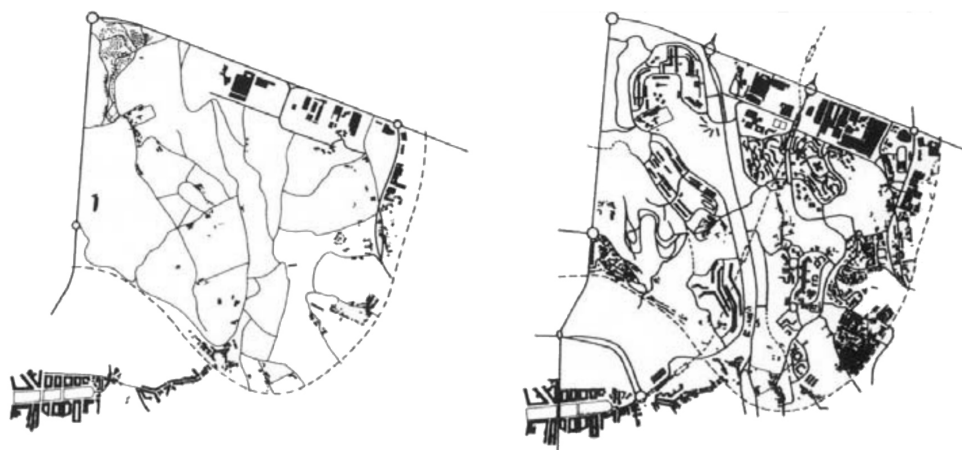


19. Areal fronteiro a Xabregas, 1938, autor: Eduardo Portugal

2.4 Desindustrialização, novas tendências num cenário pós-industrial



20. Planta da atualidade, 2017



21. Evolução da malha de Chelas, década de 60 à década de 90, autor: Teresa Valsassina Heitor

A expansão da cidade de Lisboa para oriente surge no seguimento da expansão industrial na frente ribeirinha. Devido às grandes reservas de terreno, no final da década de 1960, a área oriental da cidade surge a maior operação urbanística de Lisboa. Ocupando cerca de 510 ha, o plano de Chelas, previa a construção de 11.500 fogos, para um total de cerca de 55.300 habitantes. Surge em resposta de uma necessidade de novos fogos, a ocupação obedeceu a um desenvolvimento e planeamento integrado, cujo objetivo prioritário era a promoção de habitação social, a resolução o problema habitacional de Lisboa. Apesar dos grandes objetivos, a edificação das “unidades urbanas” não chegaram a ser concluídas. Deixando espaço para a ocupação marginal do edificado por terminar, propício para o surgimento de um clima social inseguro.¹³

Após o período ativo das indústrias, no terceiro quartel do século XX, termina o ciclo de produção industrial, que migra para outras partes da Área Metropolitana de Lisboa e do país. Beato e Marvila começa a assistir a um fenómeno de desindustrialização. As fábricas tornam-se em espaços obsoletos, degradados, como que um autêntico cemitério de fábricas, cenário ainda hoje presente. O fim da vivência industrial tem uma consequência imediata. Durante o percurso que liga Santa Apolónia ao parque das nações, é notável um cenário fortemente marcado pelo desenvolvimento industrial. A operação da expo 98' procuro criar novas dinâmicas para a zona, através de uma reconversão do uso do solo, numa abordagem de limpeza do edificado devoluto para a implementação de usos.

13 NUNES, João Pedro Silva Nunes (2013). O programa Habitações de Renda Económica e a constituição da metrópole de Lisboa (1959-1969),



22. Maquete do projeto Jardins do Braço de Prata do arquiteto Renzo Piano



23. Concerto na Fábrica do Braço de Prata

Surgem novos planos, como o Plano da Zona Ribeirinha Oriental (PUZRO), tinha como objetivos a reconversão de uma área industrial, com áreas mistas de habitação e atividades económicas para a consolidação da ligação entre áreas habitacionais articuladas com a conectividade com o rio.¹⁴ Apesar de não ter sido aprovado, despertou o interesse para intervenções urbanísticas de maior escala, como o caso dos “Jardins do Braço de Prata”.

No antigo complexo de gasómetros, é executado o Plano de Pormenor da Matinha, ocupando uma área de cerca de 9ha, plano de urbanização da autoria do arquiteto italiano Renzo Piano, foi aprovado pelo município em 1998, e esteve paralisado por falta de licenças camarárias e dificuldades financeiras dos promotores, que entraram em insolvência com a recessão do sistema económico em 2008.

Outras atividades surgem em edifícios industriais devolutos. Criada por um grupo de cidadãos em 2007, a Fábrica do Braço de Prata, alberga exposições de fotografia e pintura, workshops, concertos, exibição de filmes, acompanhado por uma livraria. O caso da Fábrica do Braço de Prata é um bom exemplo no que diz respeito à preservação da identidade do local. A autenticidade do lugar com a criação de novas dinâmicas e sem a necessidade de recorrer a grandes investimentos, traz mais-valias económicas. Também através da interação com população de outros cantos da cidade, são promovidas as qualidades sólidas do espaço. Tudo isto é fruto de uma “revitalização urbana eficaz”.¹⁵

14 CML - Câmara Municipal de Lisboa (2008). Documentos do Plano Geral de Intervenções da Frente Ribeirinha de Lisboa

15 NUNES, João Pedro Silva Nunes e SEQUEIRA, Ágata Dourado (2011). O Fado de Marvila - Notas sobre a origem citadina e o destino metropolitano de uma antiga zona industrial de Lisboa.



24. Usos criativos na zona do Beato e Marvila, autor: João Porfírio

Estes casos de revitalização urbana apresenta uma contradição perante outros projetos a decorrer na zona. É o caso dos “Jardins do Braço de Prata”, o projeto imobiliário de grande investimento com habitações de luxo tem como objetivo a extensão da linguagem da malha do Parque das Nações, chega a colocar em risco o desalojamento da Fábrica do Braço de Prata. Assim a autoridade pública optou pela salvaguarda do uso cultural.

Na mesma ótica a surgem outros usos culturais. Galerias de arte, espaços de coworking, teatros, centros culturais, e outros usos que contribuem para uma nova dinâmica do espaço. A 11 de abril de 2016, é publicada uma reportagem no jornal “i” sobre as novas tendências da zona.

“Numa parte de Lisboa que durante muitos anos foi passado – de conventos e palácios, de fábricas, operários e estivadores –, borbulha um novo movimento cultural e criativo”¹⁶



25. Fernando Medina e António Costa apresentam novo Hub Criativo de Lisboa, autor: Mário Cruz

Entre o grande investimento realizado no Parque das Nações e um impulso turístico da baixa pombalina, começa a haver um maior investimento na freguesia do Beato a Marvila. Na ala sul da antiga padaria da Manutenção Militar, encontra-se o novo Creative HUB do Beato. As instalações para trabalho tipo coworking e incorporam espaço para mais de 3000 pessoas. O investimento inicial ronda os 500 mil euros, integra a adaptação da cobertura e o projeto arquitetónico de distribuição espacial. O arrendamento apresenta um valor de mais de 7,1 milhões de euros, feito por um prazo máximo de 50 anos. Instalações de novas startups, um polo cultural e tecnológico ou outras atividades público, com vista a acolher a sexta edição da Web Summit.¹⁷

Outros projetos vão surgindo, entidades privadas investem 5 milhões na reabilitação de 160 casas na Vila Dias e procura preservar a traça do edificado conservando todos os edifícios, atualmente em condições degradadas. O projeto de habitação na vila operária é destinado a estudantes e está prometida uma renda que não vai exceder os 300 euros.¹⁸

Embora o aumento de interesse em torno desta área emergente, ainda se faz notar um grande número de edificado devoluto e uma carência de uma estratégia geral de consolidação das diferentes malhas e que também considere a população residente e os usos existentes.

17 Para mais informações consultar: <https://www.dinheirovivo.pt/fazedores/galeria/aqui-vai-nascer-o-maior-hub-criativo-e-empendedor-nacional/#sthash.3z12o9tH.dpuf>

18 Para mais informações consultar: <https://www.dinheirovivo.pt/fazedores/galeria/aqui-vai-nascer-o-maior-hub-criativo-e-empendedor-nacional/#sthash.3z12o9tH.dpuf>



26. Vila Dias atualmente



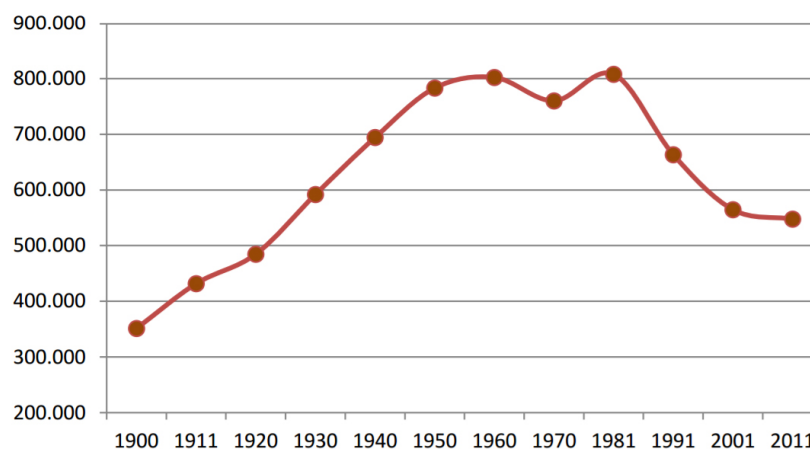
27. Ambiente da proposta de reabilitação da Vila Dias, promotora: Sociedade Vila Dias (SVD)

III_CONTEÚDO TEÓRICO

A CIDADE EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

Após o estudo aprofundado das mutações ao longo do tempo na área em estudo, revela-se pertinente a exploração dos conceitos atribuídos aos fenómenos que foram sucedendo, através das alterações físicas e sociais. Surge, então, este capítulo que tem como objetivo a investigação das referências teóricas conceptuais necessárias para a formalização do projeto. Em primeiro lugar, é explorando o fenómeno de decréscimo populacional da cidade, o que fez com que as pessoas migrassem e quais as consequências, consequentemente é referido como podem os espaços abandonados servir como oportunidade e quais os valores a preservar. Neste sentido são discutidas abordagens projetuais que se enquadram como respostas perante as problemáticas levantadas, fundamentadas por autores referenciados em projetos de investigação em vigor. Por fim são nomeados casos de estudo como metodologias projetuais exemplares a considerar para o desenvolvimento do trabalho.

3.1 O abandono na cidade e o vazio como oportunidade



28. Gráfico da evolução da população residente em Lisboa, 1900-2011

Em Lisboa a partir do ano de 1981 assistiu-se a um decréscimo populacional, fenómeno continuo até ao recenseamento de 2011, chegando aos 547.733 habitantes. Em poucas décadas a população lisboeta atinge números inferiores à população residente em 1930.¹⁹ Nas freguesias de Marvila e Beato com a migração das atividades produtivas, falta de emprego, existe também uma migração das pessoas para outras áreas da cidade. Assim surge um decréscimo populacional, muito marcado na cidade contemporânea. Este fenómeno é denominado por Urban Shrinking.²⁰ No período pós-industrial o abandono na cidade refletiu-se em 57 % das cidades europeias e em 54 % nas regiões urbanas.²¹

“Currently Portugal includes 127 cities that experience a growing demography and 31 with decline. Moreover, during the last 20 years the two biggest cities of Portugal, Lisbon and Oporto, present 17% and 21% decline respectively. In other European countries, the numbers of shrinking cities are not very different (e.g. UK, Germany and Italy present respectively 49, 48 and 34 shrinking cities). These records highlight the relevance of urban shrinkage in Portugal.”²²

Segundo Maria Helena Guimarães, no artigo *“What Makes People Stay in or Leave Shrinking Cities”*, os fatores que levam os residentes a abandonar as cidades em encolhimento, resumem-se a quatro: 1 - A falta de serviços nomeadamente a falta de serviços dentro da cidade, tais como ausência de comércio, serviços públicos e também acessibilidade;

19 CML (2013). Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa Volume 1 – Objectivos e Enquadramento.

20 MARTINEZ-FERNANDEZ, Cristina et al. (2012). Shrinking Cities: Urban Challenges of Globalization.

21 Eduardo Brito-Henriques, no colóquio de apresentação do projeto de investigação, NoVOID (2017). Colóquio NoVOID - Ruínas e Espaços Vacantes na Cidade: Pensar a Transitoriedade no Urbano

22 GUIMARÃES, Maria Helena et al. (2014). Shrinking Cities in Portugal – Where and Why -Declínio Populacional nas Cidades de Portugal – Onde e Porquê

2 - três variáveis associadas às condições de trabalho, escassez de oportunidade de trabalho, melhores condições noutros lugares próximos e grandes distâncias entre casa e local de trabalho; 3 – poucas atividades locais e um grande número de população idosa; 4 - por fim o quarto facto também relacionado com a atmosfera da cidade, embora num carácter mais físico, visual, remetendo para o cenário inseguro o facto de existir edificado devoluto e espaços vazios.

*" When dealing with shrinking cities, one relevant question to be addressed by policy makers is what makes residents decide to remain in a city and what could make them leave. This knowledge could be crucial for urban development, because it could lead to more suitable strategies being found to maintain and even increase the populations of shrinking cities. (...) Both social ties and place attachment were also found to be important drivers of residents' decisions regarding migration; hence, a sense of community as well as a city's identity and distinctive features need to be considered to increase its resilience."*²³

No fundo os métodos utilizados para dinamizar o ambiente da cidade a fim de obter um maior número de habitantes, envolvem estudos de novas políticas e investimento no melhoramento do espaço público. Contrariando o aumento de vazio urbano através da sua apropriação.

23 GUIMARÃES, Maria Helena et al. (2015). What Makes People Stay in or Leave Shrinking Cities? An Empirical Study from Portugal



29. Espaço abandonado na rua da Manutenção, maio 2009



30. Apropriação do verde no mesmo espaço, junho de 2014

3.1.1 Espaços abandonados como oportunidade

Aparecem muitas vezes como inacessíveis, barreiras físicas que rompem ligações necessárias para a continuidade do espaço público. Transmitem uma imagem negativa na paisagem da cidade, como locais abandonados pela sociedade que refletem o abandono. Ignási Solà-Morales em 1996, usa o termo *terrain vague* ²⁴ para denominar os espaços vacantes, são como lugares aparentemente esquecidos, a memória do passado parece predominar sobre o presente. Nestes, apenas alguns valores residuais sobrevivem, apesar do total desafeto com sistema ativo da cidade. Estes lugares ambíguos permanecem à parte do sistema produtivo da cidade. Advertindo para um novo sentido do espaço, que devido à sua incerteza, ambiguidade e indefinição, pode suscitar a imaginação para outros destinos, locais de oportunidade que carecem uma intervenção.

*"(...) vago no tanto no sentido de vacante, desocupado, vazio, livre de atividade, improdutivo, em muitos casos, obsoleto; como impreciso, indefinido, vago, sem limites determinados, sem horizonte de futuro"*²⁵

Também nesta vertente, Gilles Clément introduz o conceito de paisagens terceiras . Paisagens terceiras são as porções de terreno restantes no espaço de intervenção humana e entregues à evolução da natureza. Tanto podem ser áreas urbanas como rurais. Surgidos espontaneamente por cima dos rastros da atividade humana, estes espaços possuem características que privilegiam a receptividade de diversidade biológica.

24 SOLÀ-MORALES, Ignasi (1996). *Presentes y futuros - Arquitectura en las ciudades*

25 Idem Ibidem



31. Espaço abandonado na rua da Manutenção, junho 2014



32. Apropriação do verde no mesmo vazio da rua Manutenção, junho 2017

“Se o homem não realizar qualquer tipo de acção, a paisagem, por si só, contém mecanismos de evolução biológica que permitem transformar a inacção humana em algo de importante e interessante para a biodiversidade.”²⁶

Clément defende que estes lugares podem ser encaradas como reservas genéticas do planeta, em que existe uma sinergia perfeita entre cada espécie presente e as características biofísicas em que se inserem. E por isso devem ser interpretados como vitais para o funcionamento simbiótico do ecossistema no meio urbano, condicionando o futuro dos elementos vivos, ao invés de serem vistos com um carácter negligente.

Na mesma corrente de pensamento o geógrafo Mathew Gandy, denomina o vazio urbano como urban wastelands terrenos marginais na sociedade. A terminologia Brownfields com conotação utilitária pois sugere que as ruínas industriais contém a oportunidade.

“Wastelands are a characteristic feature of many urban and industrial landscapes. Although the term wasteland has become widely subsumed within various utilitarian discourses concerning the redevelopment of ostensibly empty or unproductive spaces, the idea encompasses a multiplicity of meanings, material origins, and ecological characteristics.”²⁷

26 CLÉMENT, Gilles (2004). Manifiesto Del Tercer Paisaje

27 GANDY, Matthew (2013). Marginalia: Aesthetics, Ecology, and Urban Wastelands



33. Espaço abandonado na rua da Manutenção

Aproveitando o facto de serem lugares desprezados e de algumas vezes apresentarem características férteis, faz com que haja casos habitantes se apropriem destes lugares para a cultura de hortas para consumo próprio ou venda. Uma tentativa de fazer renascer flores e vegetais na cidade, contrariando restrições políticas e a nível do cadastro. Uma natureza espontânea que emerge dos solos das cidades de crescimento descontínuo, marcada por muitos terrenos vagos no interior dos perímetros urbanos.

3.2 Revitalização urbana



34. Crítica sobre a gentrificação em Lisboa

Nos inícios da década de 80, Nuno Portas esclarece a importância no uso das terminologias no ato de intervenção no património urbano, que trinta anos depois ainda se apresentam bastante atuais, explorando fenómenos que sucedem na atualidade. Uma atitude errada perante o património pode ter elevados custos a nível da preservação da identidade cultural da cidade.

Deve sempre haver uma consideração do património no sistema legislativo. As políticas aplicadas nos anos 50 e 60, afirmadas como políticas de “conservação” e de “restauro” as que pretendiam a conservação e o restauro das áreas antigas monumentais, servindo como entrave a qualquer modernização e alteração da sua identidade. Na mesma altura, também se aplicaram leis de “renovação” ou “renovação urbana”, que em milhares de cidades em todo o mundo fizeram tábua rasa no edificado para a construção de infraestruturas de acesso viário, condomínios de luxo, entre outros. Esta “renovação” de princípios capitalistas, está assente na gentrificação dos centros históricos como pérola da cidade, para a visita do turista e, ao mesmo tempo, uma especulação da área e aumento da renda fundiária, o que leva ao abandono forçado dos residentes.

“ (...) as políticas municipais e governamentais têm contribuído, paulatinamente, talvez sem terem disso consciência e levadas pelos próprios técnicos que fazem os planos, para a morte lenta das áreas antigas dos aglomerados. É que a cidade é como um sistema de vasos comunicantes, em que o que se faz ou deixa de fazer num lado, influencia ou condiciona o que acontecer no outro lado.”²⁸

28 . PORTAS, Nuno (1983). Conservar renovando ou reabilitar revitalizando: Coimbra Antiga e a Vivificação dos Centros Históricos, Coimbra, Museu Nacional de Machado de Castro



35. Capa do Livro de Nuno Portas

A proposta de Nuno Portas, assente na ideia de “conservar renovando”, procura a defesa de uma política de recuperação física acompanhada por uma reutilização social contrariando a tendência de criação de museus mortos para o estrangeiro visitar. Desta maneira as novas palavras de ordem nas intervenções de defesa do património urbano são, “recuperar”, “reabilitar” e “revitalizar”, a identidade como ambiente físico, social e cultural.²⁹

Segundo Hayden, para um bom planeamento da cidade devem sempre ser consideradas as suas raízes, o seu contato com a história. É necessário melhor compreensão do surgimento da cidade, porque foi construída e para quem se destinou.

“(…) both citizens and planners may find that urban landscape history can help to reclaim the identities of deteriorating neighbourhoods where generations of working people have spent their lives.”³⁰

29 Idem Ibidem

30 HAYDEN em NUNES, João Pedro Silva Nunes e SEQUEIRA, Ágata Dourado (2011). O Fado de Marvila - Notas sobre a origem citadina e o destino metropolitano de uma antiga zona industrial de Lisboa



36. Descontinuidades com o convento do Grilo

No período industrial da zona ribeirinha Oriental, milhares de operários faziam parte da identidade local, e após o fim desta era a indústria não assistiu a medidas de recuperação nem de reconversão de usos. Ao contrário de outros países, em Portugal não foram implementadas políticas de salvaguarda para o património industrial. A falta de consideração e de medidas preventivas levou a um distanciamento da cidade com a sua história, não sendo possível deduzir o papel que cada edifício cumpriu no período de ativo.

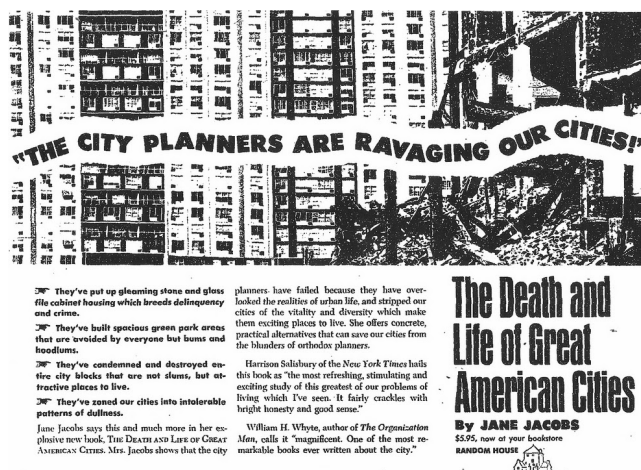
“ O alheamento público face ao património industrial e à sua valorização moderna, segundo critérios europeus e determinados pelo Conselho da Europa, faz com que Portugal seja o país onde os imóveis industriais são menos contemplados com medidas cautelares de protecção. Este alheamento tem motivações na mentalidade da população, no obscurantismo das instituições e nas condições económicas do país, onde os próprios empresários, só com raras excepções, se envolveram em acções de preservação e salvaguarda da sua identidade industrial. ” ³¹

No regulamento do Plano Diretor Municipal de 2014, já existem medidas de salvaguarda do património industrial, devendo ser reintegrados nas novas construções. ³² No fundo, o planeamento que procura uma revitalização urbana eficaz tem uma relação mais próxima com o património, preservando-o e considerando os habitantes. Traduz-se na criação de espaços para as pessoas atuarem e interagirem, através da apropriação de espaços abandonados e da reconversão do edificado devoluto. Definindo identidade do local, revitalizando-o.

31 FOLGADO, Deolinda e CUSTÓDIO, Jorge (1999). Caminho Do Oriente - Guia Do Património Industrial

32 Artigo 45º Obras de demolição, . CML - Câmara Municipal de Lisboa (2014). Plano Director Municipal de Lisboa de 2012

3.3 Do urbanismo tático à acupuntura urbana



37. Crítica de Jane Jacobs ao planejamento convencional nas cidades

Jane Jacobs, jornalista e ativista, elabora uma crítica ao urbanismo moderno apontando-o como destruidor de muitas comunidades e consequente de áreas centrais das cidades. Assim surge o termo, *top down bottom up urbanism*³³, que explora novas formas de planejamento dando espaço para a expressão da população no meio urbano. Na mesma corrente de pensamento, o urbanismo tático procura a defesa de boas práticas para um melhor funcionamento da cidade. É definido por metodologias menos convencionais, que correspondem a intervenções que permitem experimentar mudanças na cidade por um período determinado, com um impacto ambiental e social positivo. Diante das necessidades da população, soluções mais espontâneas no edificado e em espaços abandonados surgem, criando um sentido comunitário no espaço que vence barreiras de âmbito político.

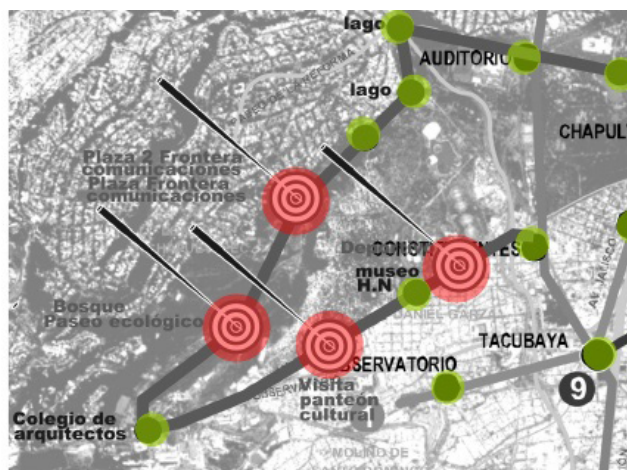
Segundo David Glick, surge durante a recessão econômica de 2008, forçou a procura de novas fontes de rendimento. Começam a existir mudanças na sociedade, as populações mais jovens e em crescimento preferem cidades com maior ligação entre espaços e maior acessibilidade pedonal, com acesso a comércio pontuais, em vez de áreas suburbanas.³⁴ Em 2010, Lydon e Garcia, dois urbanistas norte americanos publicam o livro *Tactical Urbanism* que estuda abordagens mais objetivas intervenção na cidade. As cidades, nos dias de hoje, devem responder às necessidades de um crescimento diversificado populacional, acompanhando as tendências econômicas, novas tecnologias e alterações climáticas. O urbanismo tático têm sido um método emergente utilizado no planejamento urbano e na decisão de políticas, em busca de um melhoramento significativo do espaço comum consoante as tendências das comunidades.

33 JACOBS, Jane (1961). *The Death and Life of Great American Cities*

34 GLICK, David (2012). *Bottom Up Urbanism – A Survey of Temporary Use in Europe*

ACUPUNTURA URBANA

Jaime Lerner

"Siempre tuve la ilusión y la esperanza de que con un pinchazo de aguja sería posible curar las enfermedades"

38. Esquema de Acupuntura urbana, autor : Jaime Lerner

"Designers, planners, and citizen activists can learn from vacant or underutilized sites appropriated by artist collectives and creative entrepreneurs."³⁵

A essência deste tipo de planejamento baseia-se em projetos comunitários criativos e de curto prazo que, geralmente, não requerem grande investimento. Alternativas em espaços que servem meramente como estacionamento para locais de encontro da população, para experimentar e dar novas formas menos convencionas aos espaços urbanos. Simples intervenções desde a apropriação de espaços abandonados para a criação de hortas urbanas, a pontos de comércio espontâneo, pop-up parks, revitalizam a vida urbana. Tal como usos de caráter temporário, feiras, mercados, exposições, dinamizam a economia local, permitindo aos habitantes, desempregados ou não, obter algum rendimento com a venda de produtos locais.

No contexto de usos temporários surgem abordagens projetuais que possibilitam a expressão da população em excertos de terreno em desuso. A partir de casos de estudo em que vazios urbanos foram apropriados por artistas e eventos criados, surgem soluções que servem de referência, demonstrando o verdadeiro potencial desta forma de planejar a cidade. Espaços cujo valor não está integrado na conjuntura social, alteram-se com a imposição de novos usos, compreendendo novas relações entre a comunidade. Pequenas obras para a construção de anfiteatros públicos e novas praças possibilitam a realização de eventos com este caráter, tais como concertos, exposições e mercados.³⁶

35 Idem Ibidem

36 LYDON, Mike e GARCIA, Anthony (2000). Tactical Urbanism: Short-term Action for Long-term Change



39. e 40. Projeto do atelier mob no bairro prodac Marvila

Neste sentido, enquadra-se o conceito de acupuntura urbana, criado pelo arquiteto e sociólogo finlandês Marco Casagrande. A sua toponímia surge de uma teoria de medicina tradicional chinesa de acupuntura, que através do uso de agulhas em pontos nevrálgicos específicos do corpo humano é capaz de curar e revitalizar grande número de doenças. O livro acupuntura urbana foi realizado pelo arquiteto e urbanista Jaime Lerner.

“A acupuntura urbana é um conjunto de ações pontuais e de revitalização que podem mudar progressivamente a vida na cidade”.³⁷

Este conceito baseia-se numa teoria de ecologia urbana, que combina um desenvolvimento sustentável o desenho urbano, visa o equilíbrio entre três problemas semelhantes em todas as cidades do mundo: a mobilidade, a sustentabilidade e a tolerância à sociodiversidade. O especialista sublinha que a convivência entre pessoas é um ponto extremamente importante e que deve ser beneficiado.

“Quanto mais elementos relacionados a essas questões, melhor a cidade será. Haverá mais contato entre as pessoas e mais diversidade, contribuindo para que os locais se tornem mais humanizados”³⁸

Iniciativas municipais começam a surgir para o melhoramento do uso do espaço público. Para tal, projetos de pequenas intervenções pontuais respondem à necessidade de criação de espaço público para interações da população.

37 LERNER, Jaime, 2013, Acupuntura Urbana, Record, São Paulo

38 Idem Ibidem

3.4 Projetos de investigação FCT

As temáticas anteriormente abordadas estão a ser cada vez mais pertinentes nos dias de hoje, revelam-se cada vez mais precisas, com uma ligação mais direta ao local. Debruçando-se sobre as temáticas mencionadas foram lançados dois projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, “O serviço público do espaço” e “No Void – Ruínas e espaços vacantes na cidade: Pensar a transitoriedade no urbano”.

Ambos apresentados no CIUL, Centro de Investigação Urbana de Lisboa. O primeiro foi apresentado a 12 de dezembro do ano passado e procura estudar o valor do espaço público como sistema urbano, “projeto de investigação sobre espaço público, inovando no modo de pensar e avaliar”.³⁹

O segundo projeto, cuja apresentação pública foi a 16 de janeiro de 2017, incide sobre novas abordagens, de caracterização e exploração em lugares abandonados na cidade, maioritariamente brownfields.⁴⁰

3.4.1 O serviço público do espaço: Public Space Service System (PSSS)

A conceção do espaço público tem servido como resposta na resolução de diversos problemas. Tratam-se de lugares multidimensionais que englobam conceitos de acesso, relação social, representação simbólica, expressão de significado.

O projeto de investigação PSSS (public space service system) visa estudar “uma ideia

39 PSSS - Public Space's Service System (2016). O Valor de Serviço do Espaço Público como Sistema Urbano, Metodologia de Avaliação Integrada

40 NoVOID (2017). Colóquio NoVOID - Ruínas e Espaços Vacantes na Cidade: Pensar a Transitoriedade no Urbano



41. Projeto de investigação PSSS

sistémica de rede" na dimensão física e social do espaço comum e das suas potencialidades de interação, o sistema infraestrutural, o sistema de paisagem e público.

Assim, o objetivo do projeto começa numa análise para uma melhor compreensão do valor do espaço público. O conceito do espaço público como sistema, em que estão presentes relações de uso com o significado, viabilidade e continuidade, conectividade e adaptabilidade às qualidades do espaço como *hardware* (físico-morfológico).

Pedro Brandão, coordenador do projeto, introduz o processo de criação de novos conceitos para novas observações da realidade e contraposição dos mesmos com conceitos atuais, definindo-se por "epistemologia". Um deles é o "serviço público do espaço", conceito intrínseco em todo o espaço urbano. Procura expressar no meio urbano, que hoje em dia aparenta não apresentar informações tão nítidas com antigamente, a relação entre o *hardware*, composição física ou morfológica do espaço e o *software*, identidade do espaço público.⁴¹

O "Sistema do Espaço Público" representa o carácter público do espaço citadino, tanto físico como simbólico. Morfologia e composição material em contraposição com a simbologia e "qualidade espacial". Através da percepção das vivências transmitidas pelas atividades e pelos elementos constituintes das interações no meio urbano, seja este de uso ou acesso privado ou público, definindo os significados das suas marcas temporais.

Assim este projeto tem como objetivo a procura da valorização do espaço, explorando formas de atuar a fim de melhorar as qualidades do espaço urbano, centralidade, identidade, acessibilidade, diversidade, segurança e sociabilidade. Devido ao leque de atributos

41 Pedro Brandão, 2016, projeto de investigação PSSS

qualitativos necessários para descrever com especificidades o lugar urbano, recorre-se a uma matriz, traduzindo o conceito de “serviço público do espaço”, noção interdisciplinar que transmite a relação das atividades com significados – culturais, sociais, económicas, ou políticas – equivalente a todos os utilizadores deste espaço urbano. Confrontando os custos e benefícios do Sistema de Espaço Público.

Nuno Travasso afirma que a definição dos limites do espaço público é pouco clara e estuda a definição do serviço do espaço público ou serviço público do espaço. Tendo em conta que existem espaços públicos de domínio privado que dão continuidade aos de domínio público, não se revela muito adequado a caracterização proprietária do espaço em si. Induzindo em erro, numa visão pouco abrangente e desadequada da noção do valor do espaço em si, quando incluído no sistema de espaço público existente. É necessário compreender de que se trata quando falamos da noção de valor do espaço e, ao mesmo tempo, que tipo de serviço público, é pretendido analisar. Desta forma, Nuno Travasso, conclui que mais importante do que a compreensão do serviço do espaço público e a reflexão sobre o serviço público do espaço. Como dito, no colóquio do projeto, por Álvaro Domingues: “Não me perguntem o que é o espaço público, perguntem-me o que é público no espaço ” ⁴², ou seja o mais importante as atividades que decorre no meio público urbano do que a composição física destinada ao domínio público.

Em suma, diversos especialistas nos colóquios e debates, introduziram conceitos, casos de estudo, interpretações e reflexões sobre o lugar pertencente à comunidade e em que modo pode o espaço comum ser potencializado de forma a servir melhor a cidade e o cidadão. Devido à fase embrionária em que se encontram os projetos de investigação, apresentados no

42 Álvaro Domingues, 2016, projeto de investigação PSSS

início deste ano, a contribuição para o desenvolvimento deste trabalho baseia-se meramente na construção teórica. Os projetos financiados pela FCT, apresentam-se em fase pré projeto, na recolha de informação e posterior análise, não permitindo grande envolvimento a nível prático com os mesmos. Assim, o trabalho toma partido das temáticas desenvolvidas, novas abordagens de planeamento apresentadas e respetivas referências bibliográficas, que se revelaram fulcrais para o desenvolvimento e fundamento do mesmo trabalho.

3.4.2 No Void – Ruínas e espaços vacantes na cidade: Pensar a transitoriedade no urbano

O intuito do programa é investigar os territórios vagos e arruinados de forma a decifrar o potencial intrínseco ao vazio. Que formas de vida estes espaços comportam. Hoje em dia são vistos como anomalias urbanas, realidades com as quais temos que lidar.⁴³

*"O urbanismo habituou-se a demonizar as ruínas e os espaços urbanos abandonados: revitalizar centros históricos, regenerar áreas industriais obsoletas, e estratégias de readensamento urbano para retornar à cidade compacta, tornaram-se prioridades indiscutíveis (e indiscutidas) no planeamento urbano e na política de cidades nos últimos decénios. Como o foco tem sido posto na reversão das ruínas e no preenchimento dos vazios, pouca ou nenhuma atenção foi votada ao entendimento dos processos de abandono e de arruinamento, assim como ao estudo das paisagens que tais processos produzem."*⁴⁴

43 Eduardo Brito-Henriques, 2017, projeto de investigação NoVOID

44 Idem Ibidem

NOVOID

**Ruínas e Terrenos Vagos
Nas Cidades Portuguesas**

Explorando a vida obscura dos espaços urbanos abandonados e propostas de planeamento alternativo para a cidade perfurada.

PTDC / ATP-EUR / 1180 / 2014



42. Projeto de investigação NoVOID

Como resposta procuram-se programas e formas de ocupação transitória, na condição temporal que estes espaços têm que atravessar. Enquanto a ruína não é restaurada, renovada, que funções que atividades, usos de espaço, que ocupações poderão acolher. Componente de invenção programática muito forte. Repensar novas lógicas, novos programas nesta ótica do transitório que não é necessariamente efêmero. Programas alternativos que podem ser novamente oferecidos à cidade sem que necessariamente para isso tenham que acolher programas formais e institucionais. Devolução destes espaços à ordem urbana mas numa lógica de transitoriedade.⁴⁵

No fundo a intenção do projeto tem como fundamento a reutilização e apropriação dos espaços vazios na cidade e das ruínas para uma renovação urbana. Respondendo a necessidades ecológicas, sociais, económicas. Conservando os valores do espaço envolvendo a população e o envolvimento de vários atores, tal como a Galeria de Arte Urbana. Que tem como estratégia municipal, a curadoria e produção de eventos; divulgação e sensibilização; apoio à investigação, debate e publicação; animação e pedagogia; e inventariação, arte e comunidade – projetos bairros municipais.

Existem casos que se revelam eficazes no que toca à apropriação destes espaços negligenciados, onde a arte se cruza com a interação de habitantes vizinhos, em espaços familiares embora pouco considerados, exposições temporárias que fazem com que o lugar abandonado seja visto de outra forma, com outras utilidades.

Neste tópico apresentam-se três casos de estudo de revitalização urbana eficaz. Começando

45 Conversa com Cristina Cavaco (coordenadora do projeto, FAUL)

3.5 Casos de Estudo

por duas iniciativas elaboradas perto da área de intervenção – Caminho do Oriente 1998 e Lisboa Capital do Nada, Marvila 2001 – para uma compreensão da lógica de funcionamento de políticas de reabilitação e da influência da realização de eventos efémeros.

Por fim, é descrito o projeto, Os Espaços de Memória em Barcelona, que incide sobre a recuperação de espaços em que sucederam acontecimentos históricos e marcantes para a cultura do país e como se pode, com simples formas de intervir, valorizar o espaço.



43. Projeto Caminho do Oriente

3.5.1 O projeto “Caminho do Oriente”

Celebrando o início do grande projeto da Expo 98', a operação do “Caminho do Oriente”, surgiu com o intuito de levar a conhecer o percurso do centro histórico a esta zona da cidade. A estratégia do programa era composta por duas vertentes, uma reabilitação urbana e outra de um conjunto de iniciativas culturais que durou seis meses. A gestão organizativa do projeto estava encarregue à parque Expo e pela Ambelis, agência de modernização económica de Lisboa sociedade anónima, da qual a câmara possuía 36%, o restante fazia parte das grandes empresas de Lisboa. O intuito do projeto era a criação de um programa que funcionasse como chamariz, uma animação no eixo oriental. Começava em Santa Apolónia e desenrolava-se pela rua direita. A sede do programa ficou instalada no convento do Grilo, onde aconteciam as reuniões, reforçando o contato com o local. A câmara tinha como representante, um engenheiro das obras, José Sarmiento de Matos, coordenador do projeto, e a Ambelis como representante e também coordenador tinha o arquiteto Leonel Fadigas.⁴⁶

Para uma melhor compreensão do valor intrínseco no percurso, e o que gerou a situação atual, foi realizada uma investigação histórica, da qual resultaram dois guias do património histórico, de José Sarmiento de Matos; um sobre a arqueologia industrial, de Jorge Custódio e Deolinda Folgado; um guia do azulejo, de Luísa d'Orey Capucho Arruda. No âmbito programático cultural, foram realizadas várias exposições. Onde hoje se encontram os escritórios da fábrica nacional, próximo dos silos e junto ao convento do Beato, foi elaborada uma exposição fotográfica da exposição do mundo português de 1940 em Belém. Outra encontrava-se perto dos armazéns Abel Pereira Fonseca, e acolhia uma exposição cujo tema era a Memória industrial.

46

SARMENTO DE MATOS, José; FADIGAS, Leonel e ARAÚJO, António (1998). Caminho do Oriente



44. Edifício na Avenida Infante D. Henrique

"A memória, do tempo industrial, procurou reunir um conjunto significativo de imagens e alguns objectos, que vivificaram máquinas, olhares, ritmos e hábitos de uma realidade que se encontra num ritmo de mudança voraz, em Lisboa Oriental."⁴⁷

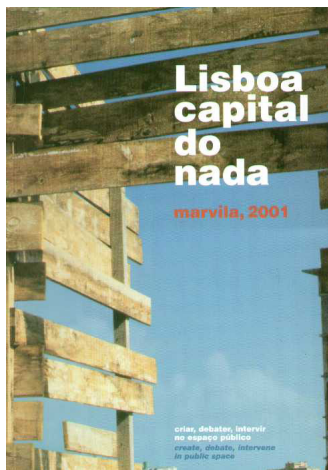
Outro programa era o da reabilitação, dividido em dois. Um de cenografia urbana, que foi pintar alguns edifícios, como por exemplo a estação de Santa Apolónia, que era vermelho sangue de boi, e foi pintada de azul, cor inicial. Outros foram dotados de um carácter mais animado dando vida à avenida Infante D. Henrique.

A outra parte do programa foi a intervenção com o programa Recria, para a reabilitação de edifícios arrendados, em que os proprietários tinham direito a um subsídio da Câmara Municipal que ia até os 40 % do investimento da obra, em função do valor do rendimento que o prédio gerava em rendas, portanto com rendas inferiores o subsídio era maior podendo vir até 40 % da obra do proprietário. Assim, ao longo do corredor entre Santa Apolónia – Expo, foram feitas cerca de 60 intervenções dentro deste programa, em que garantiam aos proprietários que tinham interesse um incentivo em qualificar os edifícios. Fosse qual fosse a percentagem que a Câmara Municipal dava ao Recria o programa Caminho do Oriente cobria o restante. Numa operação a câmara fornecia 25% do investimento, o programa do caminho do oriente entrava com os restantes 15%. Para estimular o investimento na área, criando condições no edificado em necessidade, um deles mesmo no largo de Santa Apolónia. Havia então, um processo administrativo a ser feito e o projeto passou pela criação de um balcão especial, com prioridade aos pedidos de operação do "Recria", possibilitando a realização do programa em menor tempo, a cumprir o prazo de seis meses.



45. Pintura do edifício na Avenida Infante D. Henrique

O sentido desta iniciativa, passava por tomar partido do grande evento da Expo 98'. A Expo destinou uma verba na programação das atividades da mesma para subsidiar este programa, sempre encarregue da gestão financeira. As manifestações culturais com as associações populares, serviram para habituar as pessoas e chamá-las à atenção para esta zona da cidade. Desta forma o programa serve como arranque cultural, percurso que terminava na Expo 98'. Houve sempre a ideia de criar um fator de animação, com usos transitórios sempre com o intuito de deixar qualquer coisa permanente. Começaram, então, a surgir atividades, algumas sem relação direta com o programa em si. O restaurante a Bica do Sapato e o Lux foram os primeiros casos de diversão fora do eixo de Santos-Alcântara e o Lux vai precisamente aparecer nesse abrir de uma nova frente da cidade.⁴⁸



46. Capa do Livro, Lisboa Capital do Nada



47. Instalação temporária num vazio urbano em Marvila

3.5.2 Lisboa – Capital do Nada, Marvila

Após a Expo 98, novas funções instalaram-se no edificado devoluto ao longo do percurso. Ainda assim, o abandono estava muito presente. O projeto Lisboa Capital do Nada, foi um movimento cultural promovido pela Associação Extramuros em 2001, com uma participação de 62%, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Traduz-se numa expressão de múltiplas intervenções artísticas que procurava o envolvimento da população local aos espaços públicos do seu bairro, para isto foi feita uma leitura aprofundada do território e das suas pessoas.

*"Era fundamental não se dar ao evento um enfoque exclusivamente crítico de opções políticas; tínhamos de ser honestos e manter as ideias e propostas num estado latente."*⁴⁹

Diversos eventos foram realizados, relacionados com artes plásticas e interação com a população, com elementos que criaram uma nova dinâmica no espaço público, através do design, das artes plásticas e outras interações culturais, procurou que a população se apropriasse de lugares que muitas vezes tinha receio de pisar.

As áreas afetas à industrialização apareceram em Marvila sem ligação alguma com a realidade anteriormente existente. Áreas anteriormente de produção agrícola, tornam-se terrenos expectantes. De um tecido coeso, formado uma rede de caminho ladeadas por

49 CAEIRO, Mário, . EXTRAMUROS (2002). Lisboa capital do nada - Marvila, 2001 : criar, debater, intervir no espaço público



48. Publicidade do projeto e interação com a população residente

muros de propriedades conventuais, com características de azinhagas. Sobrepe-se uma malha semi-urbana descontínua. Em que as novas vias de acesso rompem com a malha existente e com o seu caráter de acolhimento. Desta forma surge um projeto cujo conceito geral reverte para o tema das “ligações”. Procura-se a salvaguarda do caráter único tornando o espaço contemporâneo. Intervenções diretas, simples e de baixo custo. A consolidação das ligações históricas que está enraizada na história do lugar, contendo uma sinergia com a morfologia do terreno, seguindo linhas de fecho. Um desses exemplos é a intervenção na azinhaga da Bruxa. Os pontos de atuação principais passam pela reestruturação da imagem. Para o restauro dos percursos, é proposto o tratamento dos pavimentos existentes e dos muros de pedra com uma pintura branca refletora, de forma a haver iluminação noturna durante o percurso e a minimizar a manutenção, sem ser necessário recorrer a dispositivos elétricos.

*“O sentimento nostálgico que os edifícios das antigas fábricas e que o trabalho e o movimento que deram vida àquele território evocam aos “resistentes” de Marvila é reflexo de uma passiva contemplação sobre um passado que já não existe. Porém, tal sentimento é uma via para que o destino metropolitano deste e de outros lugares da frente ribeirinha oriental de Lisboa seja seguramente ancorado na memória colectiva e pública da metrópole.”*⁵⁰

Projetos deste caráter conseguem um impulso cultural como solução para uma área “assombrada” pela indústria abandonada, consequência da alteração do sistema económico. Os resultados obtidos refletem-se nas associações pontuais ao longo do eixo da rua direita.

50

NUNES, João Pedro Silva Nunes e SEQUEIRA, Ágata Dourado (2011). O Fado de Marvila - Notas sobre a origem citadina e o destino metropolitano de uma antiga zona industrial de Lisboa

Apropriando-se de edifícios sem uso, o caso da Fábrica do Braço de Prata é um bom exemplo. O espaço cultural que sobrevive numa “zona urbana deprimida”.⁵¹ Em suma, à parte dos projetos de grande escala, o que à partida seriam projetos efémeros acabam por ser muito mais. Estimulam a criação de pequenos pontos culturais dando uma nova utilidade, um novo rumo que afasta esta área da cidade de um cenário expectante e incerteza.

3.5.3 Espaços de Memória

Antoni Remesar e Nuria Ricart Ulldemolin, introduzem a temática do “software” do espaço público – governança e participação – o modelo (ou sistemas) de Barcelona, em que sublinham a importância das informações transmitidas na percepção da realidade em cada lugar.

Nuria Ricart, no seu artigo, “2000-2011 El Lugar de La Memoria”, explica o processo de preservação da memória através de um caso de estudo em Espanha. Com a guerra civil de 1936 a 1939 e com o período ditatorial Franquista, no seguimento de episódios dramáticos que causam um grande distanciamento social. É feito um apelo para restituir a memória das 30,000 pessoas desaparecidas, assim é desenvolvido um projeto a uma escala regional.

Na Catalunha foi criada uma nova instituição pública – el Memorial Democràtic – dedicada à salvaguarda da memória histórica. Esta desenvolveu um trabalho genuíno em cada intervenção que esteve envolvida. O intuito foi salientar a importância da memória do lugar, preservando-o e relatando os acontecimentos presenciados no mesmo local. Havendo a

51 Idem Ibidem



49. Intervenção num local histórico

possibilidade de uma ligação quase direta da pessoa com a memória do lugar, construindo um sentido em torno de um relato histórico. A relação da história com o presente, não ignorando os episódios dramáticos que aconteceram.

O projeto passa pela implementação de sinalização que relaciona os elementos físicos do espaço, reestruturados e/ou preservados, que relacionam o lugar com a memória, denominados de “espacios de memoria”. Em primeira mão é feita uma investigação histórica. Os espaços de referência à memória organizam-se num sistema que atribui sentido a cada lugar. Jordi Guixé, coordenador do projeto, descreve que os factos históricos sucedidos no respetivo local foram respeitados através da preservação de determinados elementos, ou através da criação de elementos que elucidassem à época.

“En una primera fase se lleva a cabo una investigación histórica que puede derivar en procesos técnicos como son las catas arqueológicas, con el doble objetivo de preservar los espacios e identificar a las víctimas. Los criterios de señalización son similares a los desarrollados en otros espacios de la red, mas al tener un carácter marcadamente simbólico, suelen contener proyectos de monumentalización con elementos de arte público, diseño urbano o arborización.”⁵²

Em relação com os monumentos, como fossas comuns, surge uma sinalização adequada a cada acontecimento. Ao que Guixé chama de “señal interpretativa actual” com resenhas históricas e registos fotográficos que descreve a relação dos monumentos com o local. Tabuletas que independentemente do lugar seguiam sempre a mesma linguagem gráfica,



50. Layout dos painéis informativos

interligado com o layout do projeto. Com o intuito de propagar o conhecimento mesmo para quem não sentiu diretamente tais acontecimentos dramáticos. Lugares que anteriormente estavam esquecidos ou desconsiderados, como por exemplo o caso da fossa comum do cemitério de Tarragona, que só no ano de 2010 recebe algum reconhecimento.

O envolvimento com associações e entidades locais ajudou para a implantação de elementos artísticos no desenho do espaço público. O projeto resulta num tratamento do espaço público, resolvendo problemas de acessibilidade e transformando-o num espaço de contemplação, transcendental. Ganha um caráter urbano de qualidade, fazendo o espaço seguro, confortável e comunicativo.⁵³

É perceptível a distinção de pontos referentes à rede de intervenções do percurso histórico. Pois estas obedecem a um layout geral com a mesma representação visual, com o uso de um leque de materiais idênticos em todas intervenções.

A memória histórica foi muito sentida tanto a nível pessoal como a nível social na Catalunha e esta proposta salienta este contato. Resultam numa relação mais familiar da memória com o espaço coletivo, ultrapassando a barreira individual, funcionando como uma memória “públicamente comunicada”.⁵⁴

Também com o objetivo de cultivar novas gerações e criar uma reflexão crítica sobre os acontecimentos marcantes dos últimos 70 anos.

53 BRANDÃO, Pedro (2002). O Chão da Cidade

54 ELISABETH em GUIXÉ em RICART ULLDEMOLINS, Núria (2012). 2000-2011 El lugar de la memoria

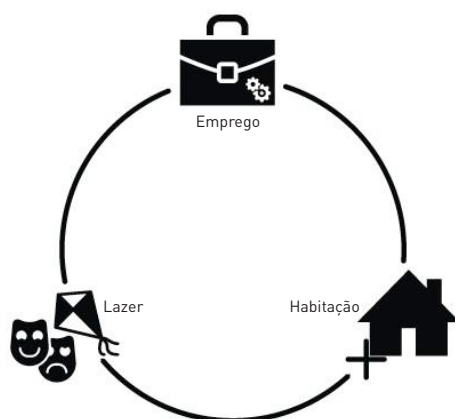
IV_DOCUMENTO ESTRATÉGICO

Após o desenvolvimento teórico das temáticas pertinentes para a elaboração deste trabalho, surge a proposta como resolução dos problemas presentes na área em estudo. Para uma melhor compreensão da abordagem projetual é feita a divisão da proposta em duas partes, a estratégia e a proposta urbana.

A estratégia geral está de acordo com os principais objetivos do PDM de Lisboa, dinamizar a área e atrair pessoas novas para a cidade. Para tal acontecer é necessário abordar diferentes aspetos que respondem ao problema. Assim, esta primeira parte foi subdividida em três tipos de estratégias: A ecológica, de edificado e de ligações do espaço público: a ecológica inclui uma lógica de apropriação dos espaços verdes às necessidades sociais e ambientais; Na estratégia do edificado é proposta uma reestruturação do sistema funcional e uma integração do mesmo com o espaço público; Por fim, as ligações espaço público, respondem a um problema de usufruto público, sugerir um sistema de acessibilidade pedonal.

Posteriormente, é formalizado o projeto urbano, em que o desenho do espaço público traduz mais concretamente os objetivos da estratégia. Neste, está incluído o projeto de arquitetura, o Mercado do Beato como edifício polivalente, possibilitando a interação as atividades próximas, que se relacionam diretamente com a envolvente.

4.1 Estratégia urbana - Objetivos gerais

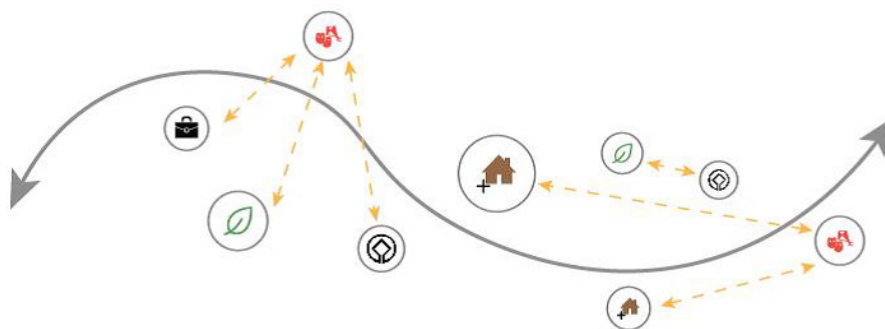


51. Principais pontos a abordar

Sendo esta uma área muito segregada, revela-se necessária uma proposta para a coesão das diferentes malhas existentes e que se debruce sobre as várias problemáticas da área, a falta de emprego, a falta de espaço público e zonas de permanência e os restantes fatores que fazem com que esta área presencie uma falta de população.

Ao longo do eixo de intervenção existe baixa densidade populacional exceto em certos pontos específicos como Marvila e o bairro de Madre deus, no Beato, onde se verifica um mais elevado número de habitantes. Outra questão a ter em conta é o facto de que maioria da população na área de intervenção ser envelhecida, fenómeno comum comparativamente aos índices do país. A população apta a trabalhar sofre de uma necessidade de deslocamento para outras partes da cidade, por falta de oferta de trabalho nas proximidades, criando rituais pendulares cujo seu tempo poderia ser utilizado de maneira benéfica e não em deslocações trabalho casa, casa trabalho.

Através da interpretação destes ciclos migratórios e pendulares é necessário pensar na criação de oportunidades na área, não só para os residentes como para a população migrante que proporcionará o desenvolvimento económico da área em conjunto com os projetos em desenvolvimento na área. Os objetivos da CML integrados no programa Lisboa 2020, programa de investimento público com fundos europeus, vão de encontro com esta estratégia, abordando sistema do edificado, ecológico e de continuidade do espaço público.



52. Valorização e melhoria do espaço urbano

“Pretende a União Europeia, neste período, reforçar o papel das cidades na promoção do desenvolvimento sustentável da União, e desenvolver novos e inovadores instrumentos de políticas públicas e uma parceria ativa entre cidadãos, empresas e instituições sociais, bem como os diferentes níveis de governação, nomeadamente as autarquias locais. A estratégia municipal orienta-se para três objetivos gerais: mais pessoas, mais emprego, melhor cidade, considerando em particular que a “possibilidade de financiamento através de instrumentos como ações urbanas inovadoras ou investimentos territoriais integrados constitui uma oportunidade.”⁵⁵

Podem-se verificar várias instituições e associações que enriquecem o percurso com património cultural. Antigos conventos transformados em museus, apropriados por associações culturais, palácios abandonados ganham um novo carácter, edifícios que se revelam importantes no desenvolvimento deste percurso ao longo dos séculos voltam a ter uma função na sociedade. Estes pontos de interesse cultural não se encontram conectados, apresentando pouca ou nenhuma permeabilidade entre as áreas, assim tornam-se pouco perceptíveis para quem lá passa, acabando por ser desvalorizados e nalguns casos nem sequer notados. Procura-se, então, a ligação dos usos culturais existentes com espaços de permanência e espaços que podem promover a expansão das atividades para o espaço público.

No fundo através de uma reorganização logística e reabilitação do edificado, acompanhada pelo tratamento do espaço público, dotando-o de um novo carácter, um estímulo de atração social dar-se-á criando novas vivências, o que por sua vez desencadeará uma revitalização da área, atingindo assim os três tópicos previstos, económica, social e urbana.

Para tal foi necessário a estruturação da estratégia em três partes, ecológica, ao nível do edificado e conexões de espaço público.

Objetivos Gerais:

- 1 - Conexões entre áreas, pontos de interesse e aproveitamento de áreas expectantes
- 2 - Revitalizar a zona dotando-a de um novo ambiente e vida
- 3 - Abranger as várias comunidades locais atraindo novas pessoas e com elas um estímulo económico
- 4 - Envolvimento das várias instituições e associações da freguesia do Beato, para uma resposta às necessidades locais
- 5 - Promoção do envolvimento dos moradores com programas municipais para o desenvolvimento da área
- 6 - Considerar os planos e projetos aprovados e previstos preparando a área para um desenvolvimento ponderado e pensado, respeitando as comunidades locais integrando-as neste novo futuro previsto, assegurando que a intervenção será feita para o melhor interesse de todos
- 7 - Envolver a área numa estratégia ecológica, tornando uma antiga zona industrial numa apoiada sobre valores de sustentabilidade e revitalização económica e social.



53. Planta das condicionantes da área

Conclusões da Análise das condicionantes

As áreas destinadas à Administração do Porto de Lisboa, à CP e à Manutenção Militar ocupam uma parte considerável da área. Áreas com este carácter revelam grandes dificuldades a nível de cedência de espaço, apesar de no terceiro caso, no dia 25 de janeiro deste ano, houve uma alteração simplificada do Plano Diretor Municipal que permite à Câmara Municipal de Lisboa a concessão de 50 anos da Ala Sul da Manutenção Militar, a antiga padaria, acordado mediante a contrapartida de € 7.131.703,00.

Apesar de aparentar estagnada a área do porto de Lisboa está em constante funcionamento. O enorme estacionamento destinado à área de espera para os camiões apresenta um grande fluxo viário. É necessário ter em atenção as linhas de chamada da nova travessia do tejo. Uma grande parte desta área também esta entregue à CP, as consecutivas linhas de comboio contribuíram para uma grande fragmentação da área, de Santa Apolónia em direção ao oriente desde o surgimento do caminho-de-ferro, em 1856, funcionando também esta como uma condicionante evidente da área.

4.1.1 Estratégia Ecológica



54. Planta de análise ecológica



55. e 56. Cheias em 2010 em Xabregas, autor: Inácia Tavares

Análise e diagnóstico

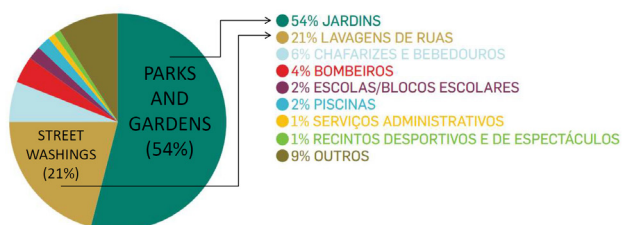
Segundo uma análise da carta ecológica do PDM, verifica-se uma falta de espaços verdes ao longo do percurso. Grande parte dos que estão classificados como estrutura ecológica são inacessíveis, havendo apenas um parque público, a Mata de Madre-Deus, e conjunto de verdes privados pertencentes aos conventos.

Na planta de riscos ou para as zonas mais próximas da frente ribeirinha apresentam riscos de inundação, devido à pouca permeabilidade dos solos em conjunto com as acumulações de águas pluviais que são conduzidas desde o início dos vales até aos pontos de cota mais baixa. O facto da zona se localizar junto à costa faz com que seja suscetível ao efeito da maré direto.

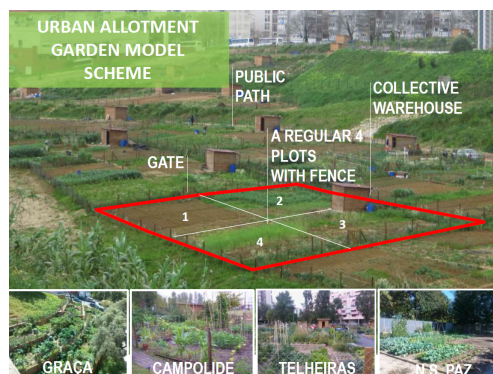
As áreas de produção agrícola apresentam-se escassas e bastante desorganizadas, pouco aproveitadas, tal como alguns excertos de terreno que após o surgimento do caminho-de-ferro e eixos viários foram fragmentados, não tendo atualmente qualquer uso com o potencial de servir a comunidade.

Proposta

A estratégia ecológica e ambiental passa por preservar, reestruturar as áreas verdes existentes e programar novas zonas, permitindo acessibilidade aos habitantes de forma a proporcionar maior agradabilidade e qualidade à freguesia do Beato. Procura-se a continuidade do corredor verde da avenida Infante D. Henrique e dos sistemas ecológicos dos vales. Não tendo só um carácter meramente estético, estas áreas verdes procuram corresponder ao ciclo da água integra-se com o objetivo de reter a água ao longo dos vales e o prevenir riscos de inundações, acabando por ter um aproveitamento das águas e minimizar os custos de manutenção. A



57. Consumos de água em Lisboa 2015, autor: Duarte Araújo da Mata



58. Proposta de hortas urbanas, autor: Duarte Araújo da Mata

proposta também tem como premissa a reestruturação do sistema de produção hortícola: reorganizar as hortas do bairro Madre Deus e no terreno integrado na cerca do convento do Grilo a norte do caminho-de-ferro, com uma simples intervenção e criar pontos de retenção para aproveitamento das águas pluviais em pontos de retenção de água para a rega das mesmas; criar hortas na parte inferior na cerca do convento do Grilo e no vale Santo António junto ao convento de Santos-o-Novo.

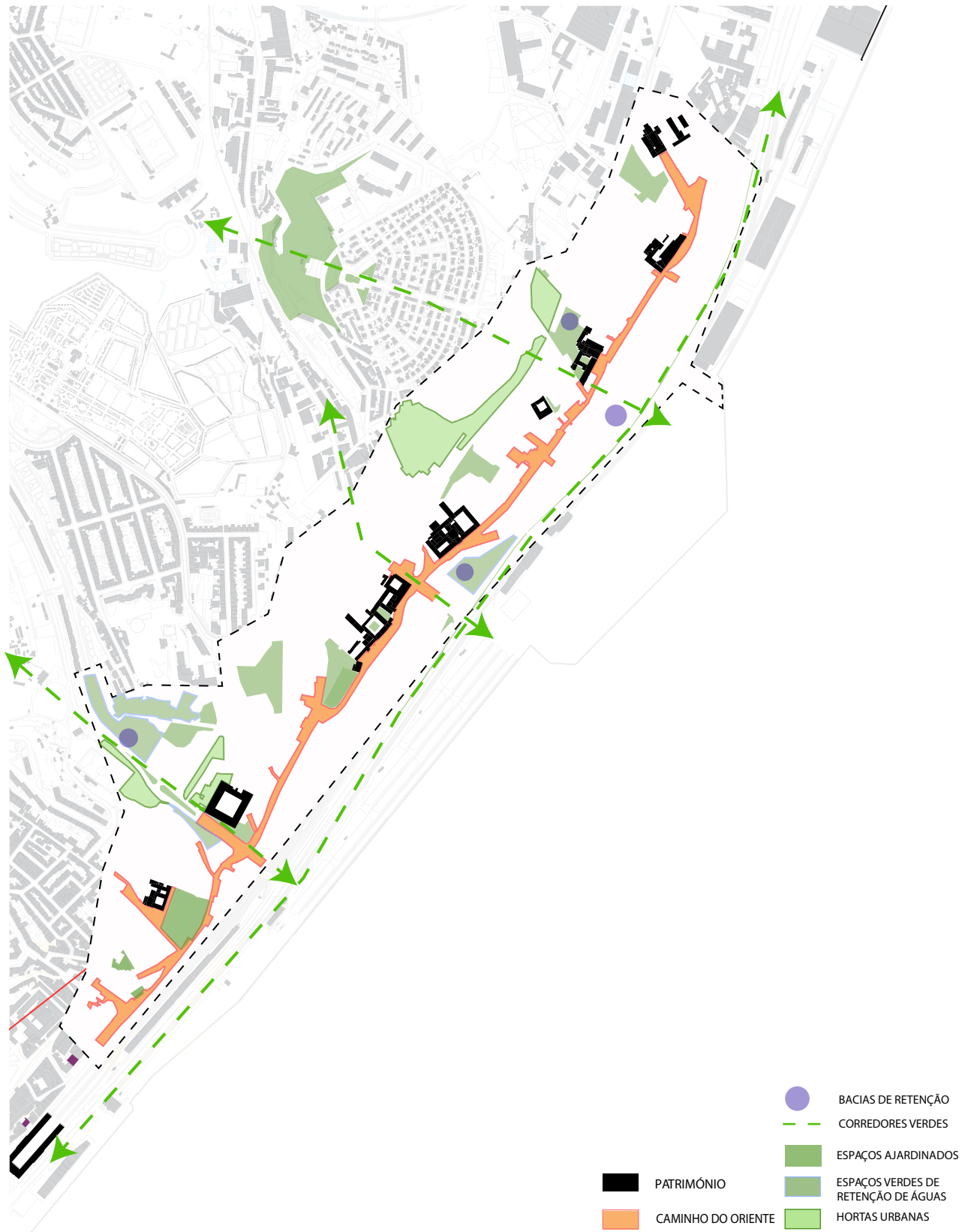
Síntese:

Questões a abordar na Estratégia (Ambiental)

- falta de espaços verdes
- riscos de inundação
- efeito da maré direto

A Estratégia tem como objetivos:

- permeabilidade entre áreas verdes
- prevenção ao risco de inundação
- integração do ciclo da água
- interligação do corredor verde e dos nichos ecológicos
- reestruturação do sistema de produção hortícola
- proposta: desenho do espaço público como resposta aos riscos naturais derivados das alterações climáticas



59. Planta da proposta ecológica

4.1.2 Estratégia de Edificado





61. Edifício habitacional a reabilitar



62. Edifício na rua da Manutenção

Análise e diagnóstico

As áreas encontram-se consolidadas na sua maioria ao nível dos bairros e quarteirões. No entanto, o conjunto de edificado entre o Caminho do Oriente e a avenida Infante D. Henrique e em áreas próximas do caminho-de-ferro, revelam-se maioritariamente em mau estado e/ou devolutos, adjacentes a terrenos expectantes em que os que são acessíveis servem meramente como estacionamento e os inacessíveis não apresentam qualquer tipo uso.

Durante o percurso salienta-se a diversidade de usos ao nível do edificado. Faz-se notar a presença do sector terciário, comercial tal como a restauração pontual e variada ao longo das ruas que o constituem. Como anteriormente referido, ao longo do percurso de intervenção deparamo-nos já com certos casos de mudança de usos e reabilitações ao edificado, é perceptível uma mudança e uma renovação gradual na área o que tem incentivado o desenvolvimento e a renovação da área. O desaparecimento gradual das atividades industriais é evidente tal como os vazios que deixam, assim esta mudança de alguns usos como: o EKA Palace, espaço cultural recreativo; na Manutenção Militar a Padaria Velha, que dará lugar a um STARTUP de empresas; e o antigo Convento do Beato, que será convertido numa área residencial.

Proposta

Para a reabilitação do edificado habitacional é proposto a integração do programa municipal Rehabita, que segue a mesma lógica do programa Recria no projeto Caminho do Oriente, caso de estudo anteriormente referido. Assim existe uma comparticipação que incentiva os proprietários a reabilitar as suas casas havendo melhores condições para os moradores tornando a fachada do edificado esteticamente mais agradável.



63. Legislação em vigor de incentivo à reabilitação urbana

“A concretização da comparticipação é feita em três fases distintas:

- 1) 30% quando estão executados 30% dos trabalhos*
- 2) + 30% quando estão executados 60% dos trabalhos*
- 3) Os restantes 40% são pagos no final da obra*

As obras participáveis pelo REHABITA, destinadas ao realojamento provisório ou à elaboração de projetos ou fiscalização, têm uma percentagem adicional, a fundo perdido, de 10%, a suportar pelo IHRU e pelo município na proporção estabelecida pelo RECRIA, desde que conste da previsão da candidatura e o pagamento só pode ser autorizado contra a emissão do respetivo recibo.”⁵⁶

Relativamente a questões infraestruturais mais pertinentes, dois edifícios na rua da Manutenção, dão lugar a parques de estacionamento, com uma intervenção simples. Outro caso é a alteração das instalações dos bombeiros do Beato, que se localizam no palácio Duque de Lafões, onde não existem condições para tal função, assim é proposta a transferência dos bombeiros para um edifício na rua da Manutenção, com maior capacidade para estacionar os veículos de emergência e com maior acessibilidade através da proximidade com a avenida Infante D. Henrique. Por sua vez o palácio será reconvertido para residências de estudantes. Ainda é proposta uma reestruturação do sistema de edificado, em que alguns edifícios, em más condições, são reabilitados para usos de restauração e comércio outros demolidos com vista a resolver questões de desenho das vias e obter uma maior continuidade do espaço urbano.



4.1.3 Estratégia de conexões e espaço público



65. Planta de vazios e verdes

Análise

Ao longo da zona ribeirinha oriental pode-se verificar uma grande porção de terreno encarregue pela CP e quase toda a totalidade da frente ribeirinha à Administração do Porto de Lisboa. Como anteriormente referido é dotada de várias zonas industriais desativadas, tal como de espaços devolutos e em desuso. Existe uma carência de continuidades e permeabilidade espacial, principalmente na ligação entre cotas. Outro problema é a falta e desorganização de estacionamento. As urban wastelands, podem ser interpretadas como pontos-chave para a resposta adequada às necessidades da área que os acolhem e do seu funcionamento.

Proposta

Num clima de mudança para a atração de novas pessoas, encontra-se o plano Lisboa-Europa 2020, uma estratégia de fundos europeus a abordar no período de 2014 a 2020.

“O objetivo “melhor cidade” (melhorar o funcionamento urbano) estabelece, entre outras, a vertente “melhorar a acessibilidade” e articula-se com o Plano de Acessibilidade através do domínio prioritário “Promover a mobilidade urbana inclusiva”. No eixo de intervenção “Acessibilidade para Todos/ Mobilidade Inteligente e Inclusiva” designa vários projetos, sendo um deles o Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa, classificado como projeto estruturante.”⁵⁷



66. Projeto uma praça em cada bairro na Alameda do Beato

No plano Lisboa 2020 está incluído o programa Pavimentar Lisboa, 2015-2020, que incorpora o melhoramento de condições e aproveitamento do espaço público, como o caso do programa “Uma Praça em Cada Bairro” previsto para a Alameda do convento do Beato. Intervenções desta natureza procuram uma melhor circulação e qualidade, através de reconstrução de passeios, passadeiras, repavimentação com substituição de infraestruturas de drenagem e criação de ciclovias, a fim de obter mais segurança, melhor mobilidade e maior conforto, uma cidade cada vez mais acolhedora para os seus habitantes e para quem a visita.

Com vista a valorizar o património histórico, pretende-se criar, então, zonas de permanência nas proximidades do mesmo. O Museu da Água, no convento dos Barbadinhos Italianos, contém uma acessibilidade pobre, por isso sugere-se uma maior ligação com a rua de Santa Apolónia através da abertura ao público de uma zona verde, contida na cerca do convento. O Museu do Azulejo, inclui uma área verde que também pode ser aberto ao público. Já na frente do convento de Xabregas, atual teatro Ibérico e Instituto de Emprego, algum edificado devoluto e em más condições será demolido, para quebrar o efeito barreira que impede a permeabilidade com a avenida Infante

D. Henrique, dar-se-á um redesenho do passeio, para novo espaço onde as pessoas podem permanecer sem se sentirem sufocadas pelo fluxo viário. Também no convento do Grilo, a acessibilidade entre diferentes cotas revela-se fulcral para uma valorização da praça da igreja do Grilo, desta forma é sugerida uma rampa assente num vazio urbano que interliga o elemento patrimonial à rua da Manutenção.



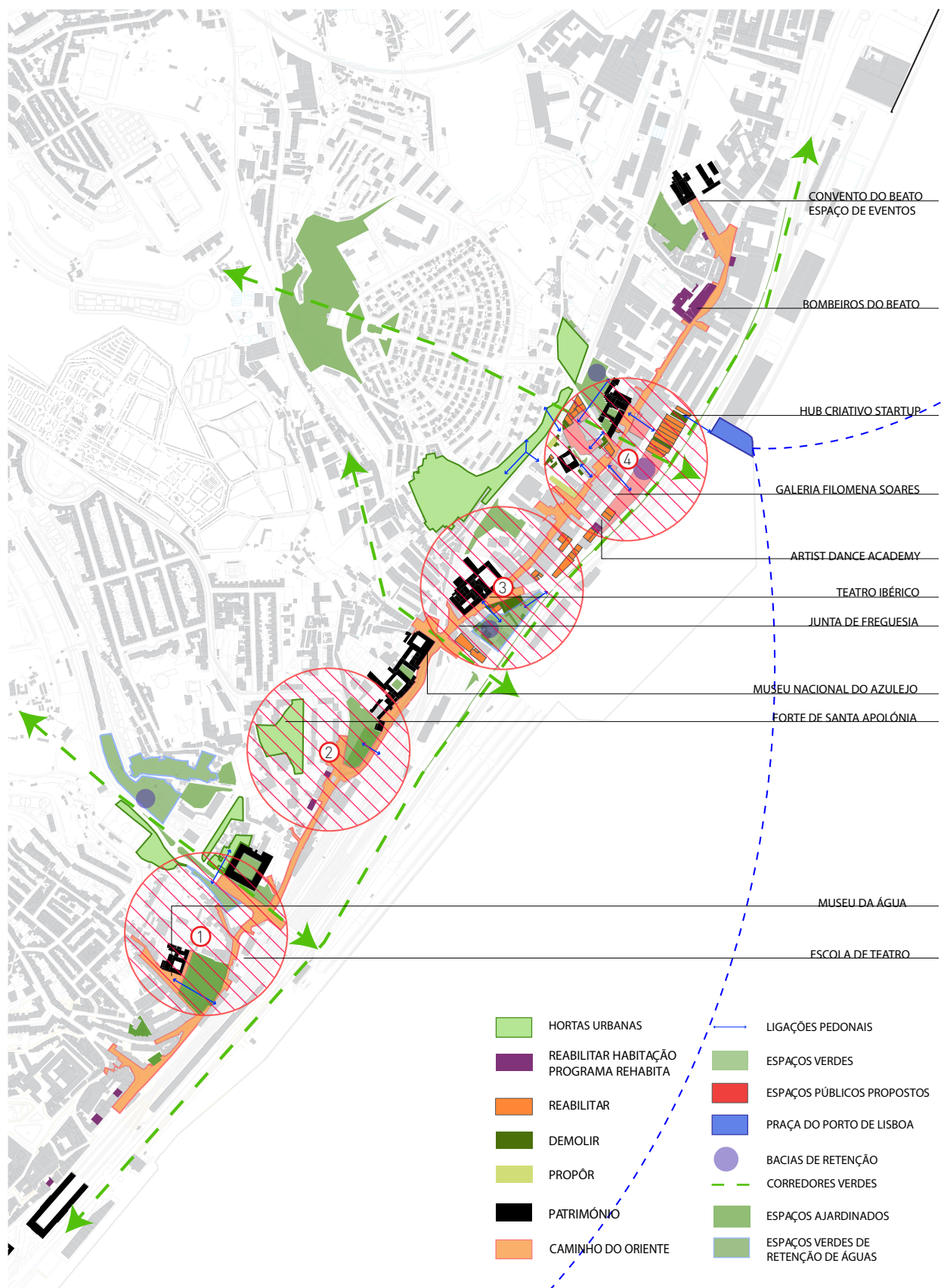
67. Plano pavimentar Lisboa 2015-2020

Na rua da Manutenção, a intervenção passa pelo desenho do perfil de rua e organização do estacionamento, tornar o espaço mais pedonal ao transformar o excerto final da rua numa via partilhada, interligada com o grande vazio urbano. Este vazio, por sua vez, dará lugar a um espaço ajardinado capaz de acolher diversos tipos de funções e eventos culturais, promovidos pelo município e pela junta de freguesia do Beato. As ligações com a rua numa cota superior dão-se em dois espaços em desuso, um em frente do convento do Grilo, antes referido, e outro num excerto de terreno em contato com a calçada D. Gastão, através de uma simples escada que contorna os elementos verdes que se foram apropriando ao longo do tempo. Esta estratégia também inclui a resolução de problemas de acessibilidade causados pela infraestrutura do caminho-de-ferro, com a proposta de um sistema de pontes de estrutura de madeira que liga as hortas de Madre Deus com o Caminho do Oriente.

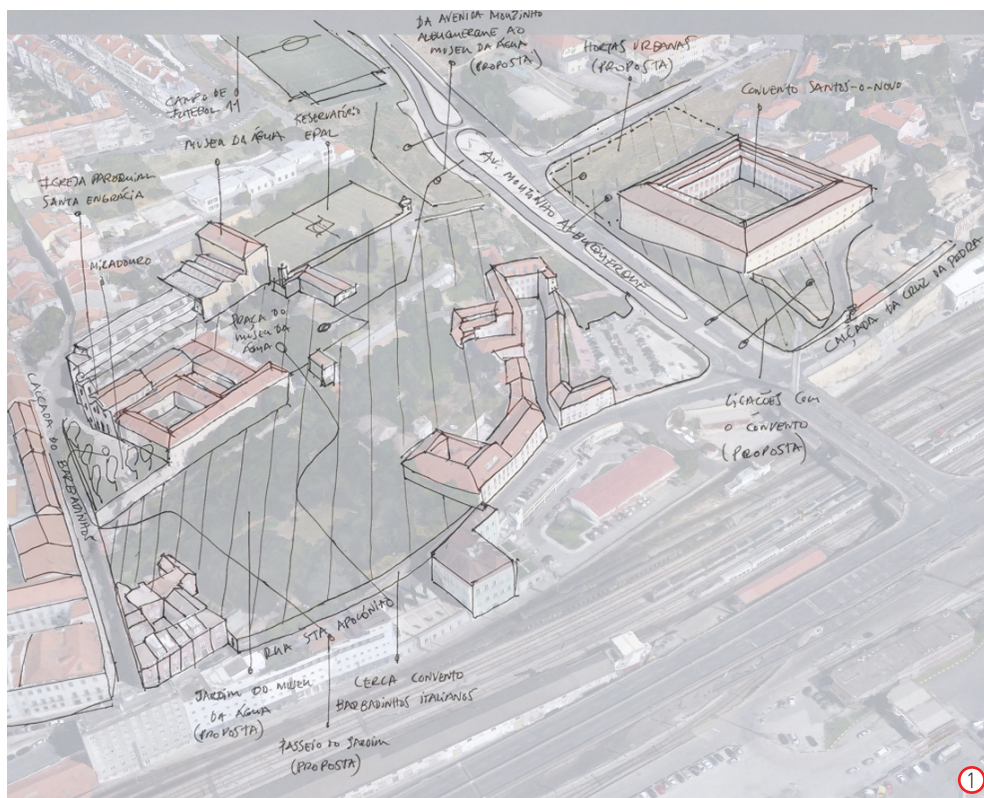


68. Planta proposta de espaço público

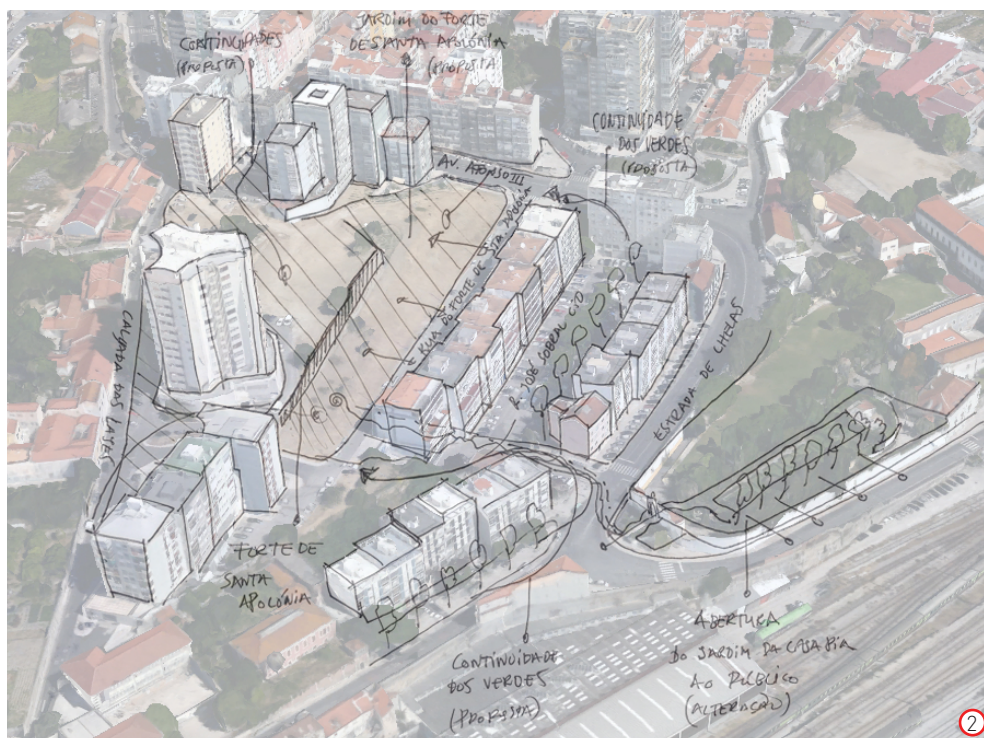
4.1.4 Estratégia Geral



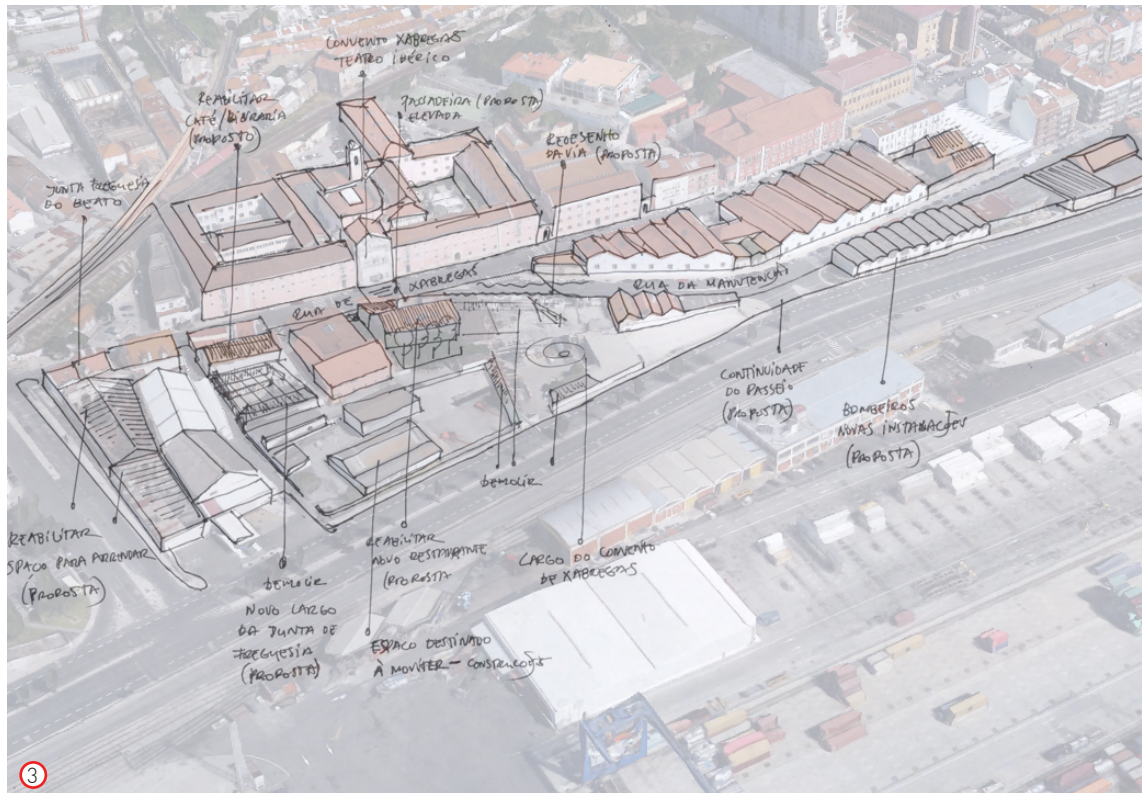
69. Planta estratégia geral



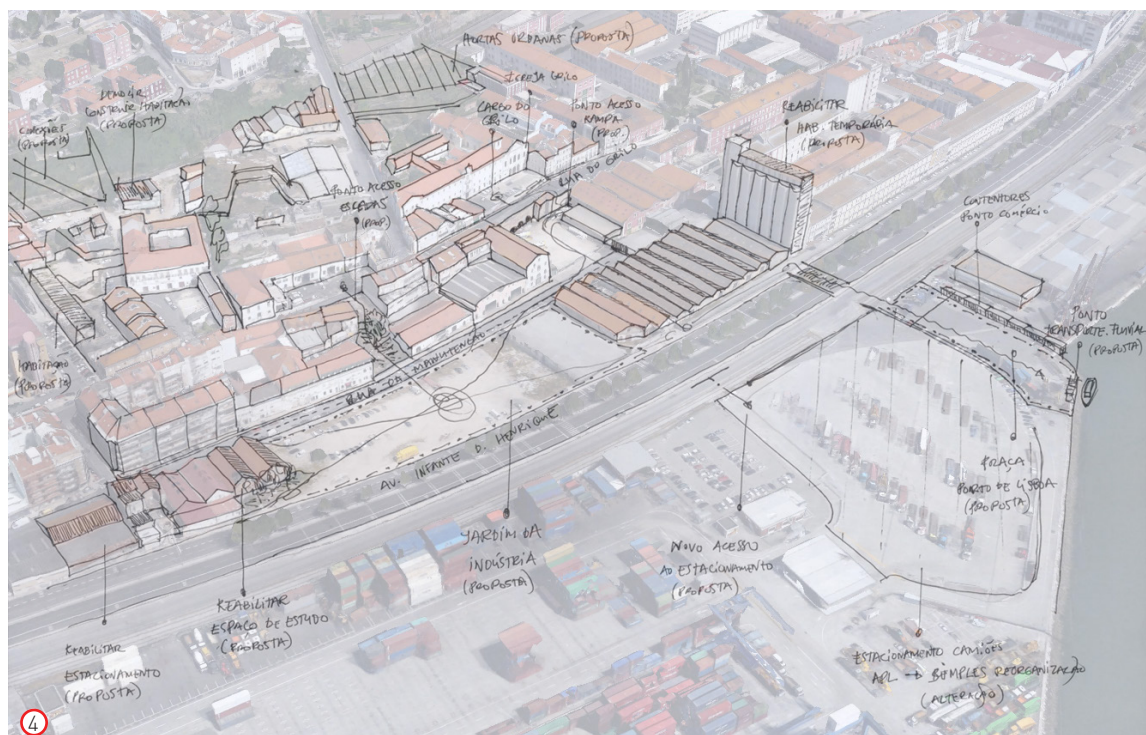
70. Vale de Santo António



71. Forte de Santa Apolónia

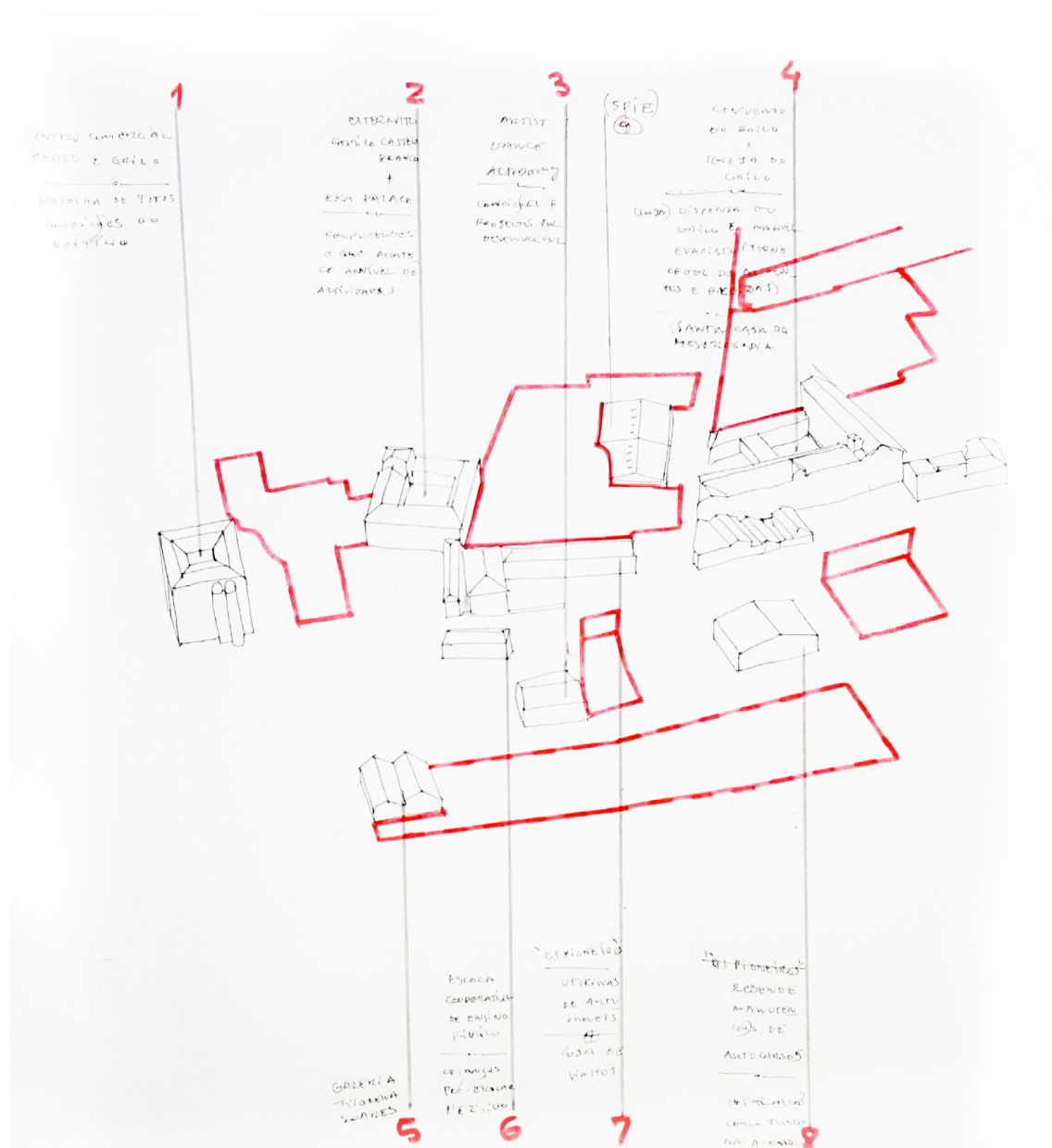


72. Convento de Xabregas



73. Convento do Grilo, praça APL, Manutenção Militar

4.2 Projeto urbano

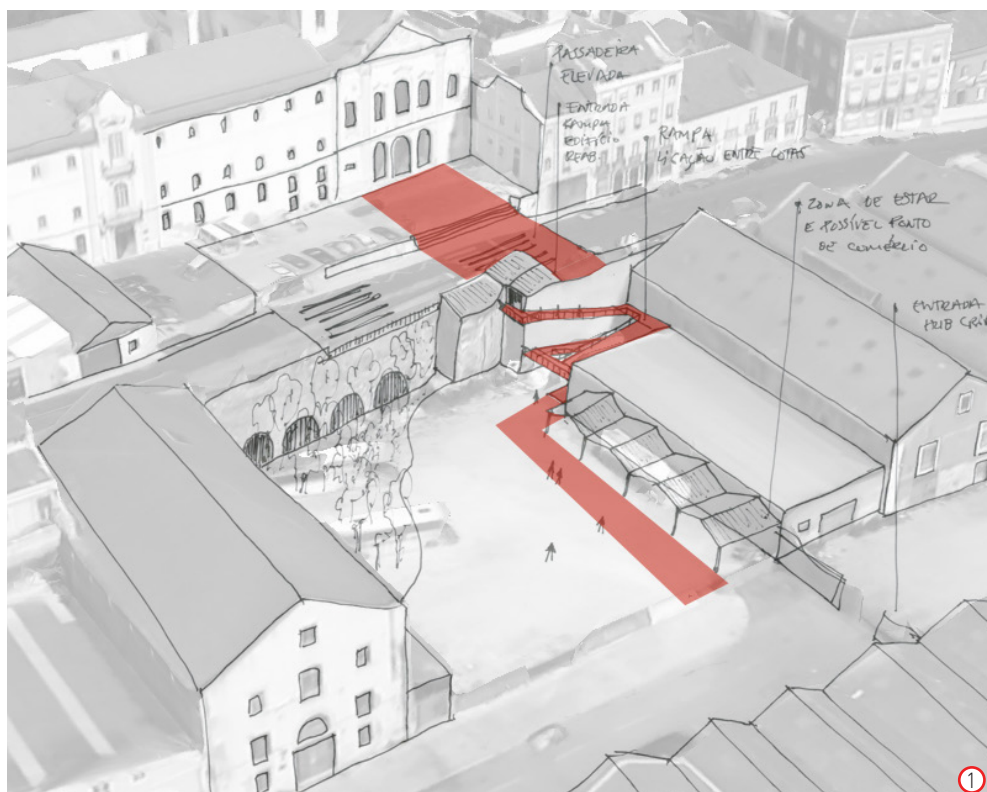


74. Reflexão sobre as atividades presentes na área de intervenção

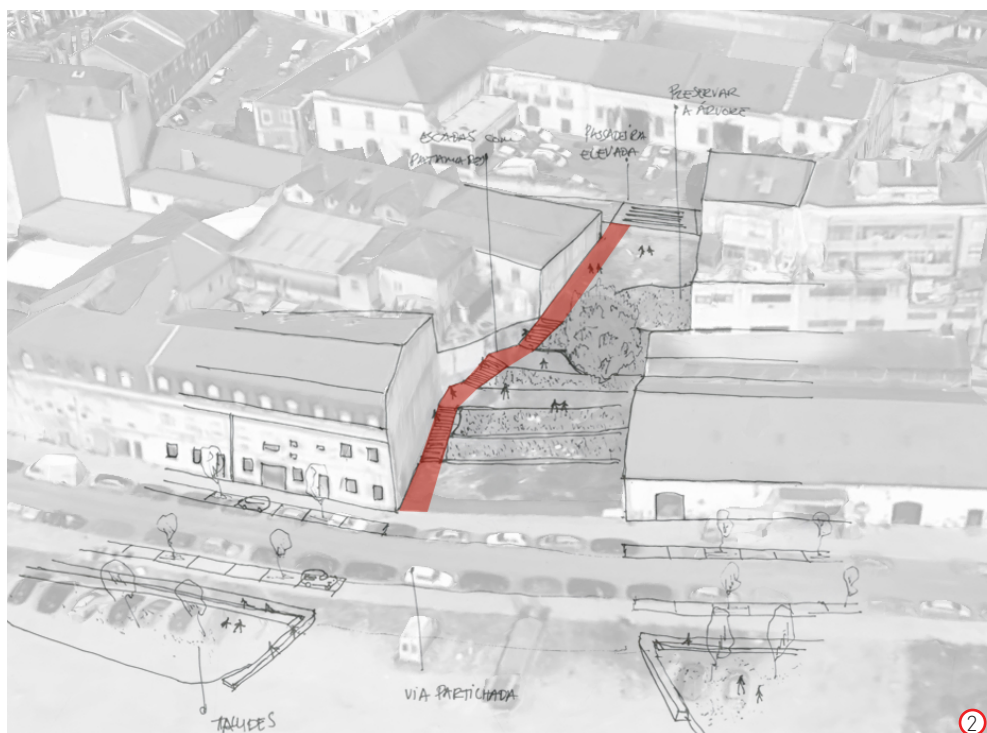


75. Planta projeto urbano

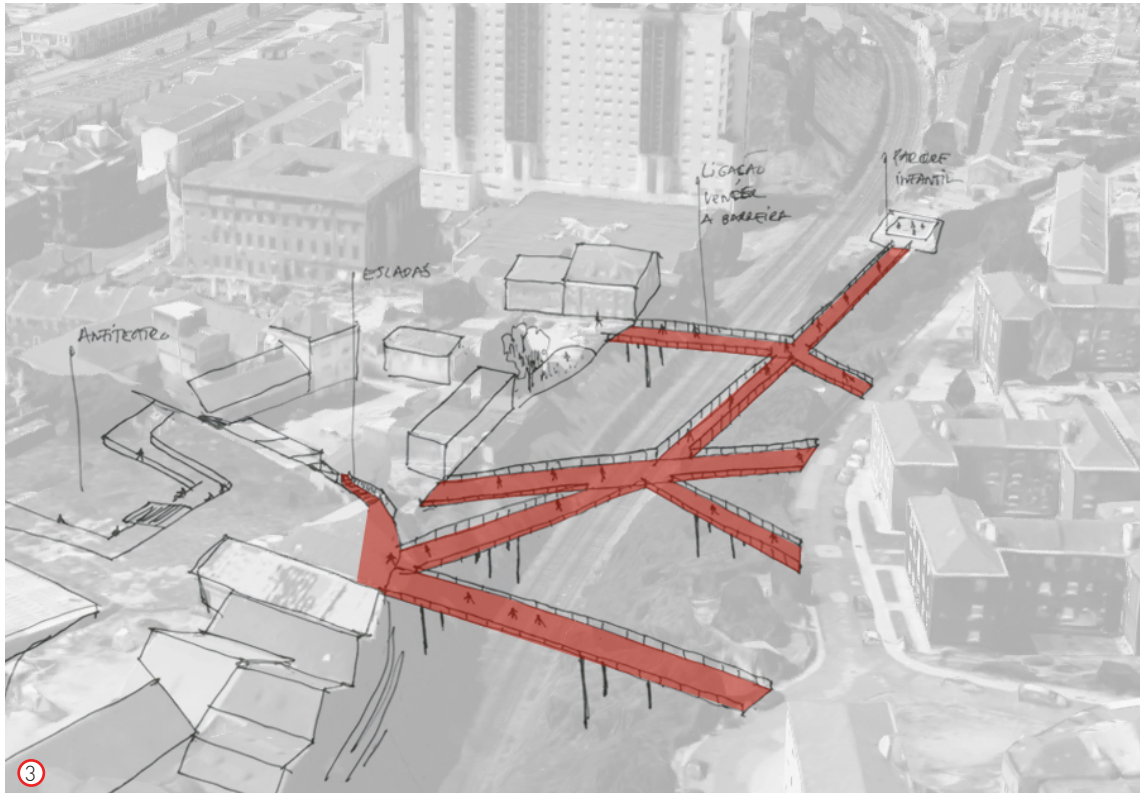
Acessibilidades



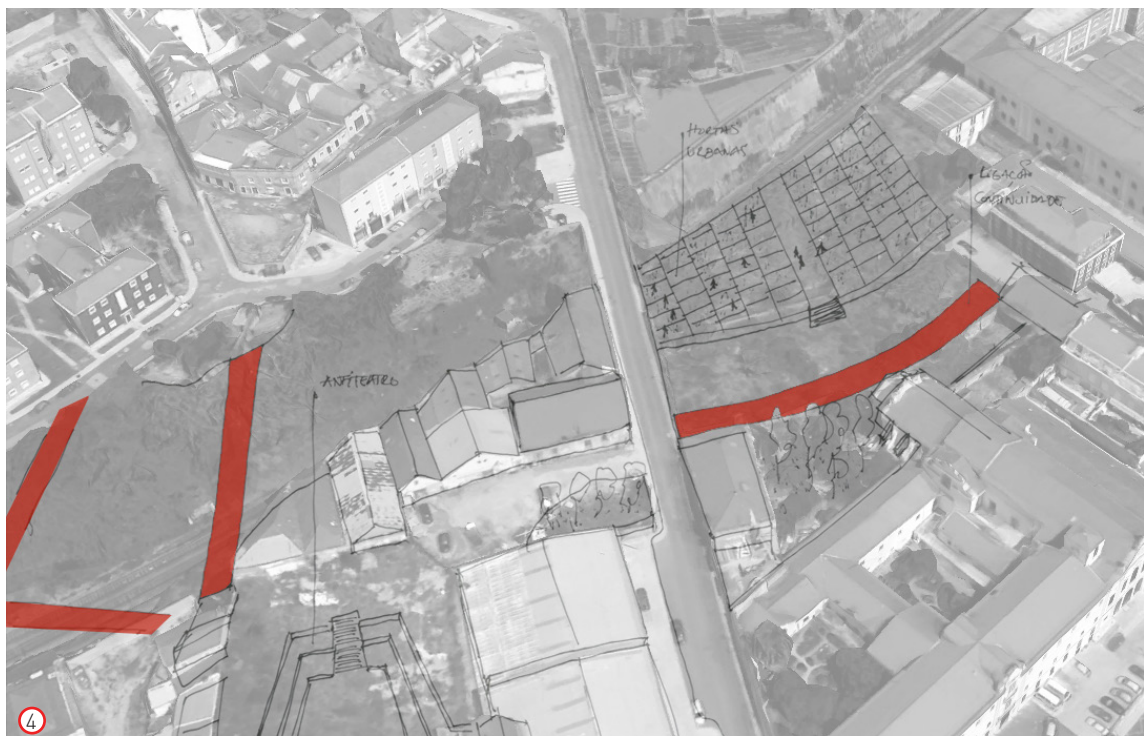
76. Rampa do convento do Grilo



77. Escadas da rua da Manutenção



78. Sistema de rampas entre o bairro Madre Deus e o percurso



79. Hortas do Grilo

O projeto urbano está delimitado por um percurso que começa no convento de Xabregas e termina no convento do Grilo. Inserido no limite da freguesia do Beato, o percurso engloba três eixos principais, o primeiro inclui a rua de Xabregas, calçada D. Gastão e rua do Grilo, o segundo eixo é descrito pela rua da Manutenção, e o terceiro a avenida Infante D. Henrique, apesar da proximidade entre eles, existe pouca relação de acessibilidade viária e principalmente pedonal.

Num modo geral foi executado um tratamento das vias, que é feito com sistemas coletores de água para um melhor escoamento e drenagem bolsas verdes e pontos de retenção de água que desenham o espaço público. Nas continuidades de espaço público, também para uma maior integração do ciclo da água são respeitados e preservados os verdes existentes, tanto como as paisagens terceiras, que se apropriaram dos espaços abandonados e permitem a permeabilidade do solo.

O tema das ligações baseia-se em intervenções pontuais ao longo de todo o projeto, criando um sistema que permite a relação direta e continuidade das malhas do edificado, interligando as ruas e possibilitando um usufruto dos espaços desconetados.

A junta de freguesia do Beato é reconhecida pela promoção de eventos de interação comunitária, desde feiras medievais a feiras secentistas na mata de Madre Deus. Também se revela prestável e acessível perante questões de apropriação do espaço público, oferecendo a possibilidade de criação de pontos de venda para a população obter algum rendimento.

“Para os efeitos legalmente previstos, a Junta de Freguesia informa todos os interessados que entre os dias 22 e 27 de abril de 2016 se encontram abertas as inscrições para ocupação de espaço público de venda ambulante de flores no Dia da Mãe.”⁵⁸

A proposta urbana propõe mais espaços para o acontecimento de tais usos, baseia-se na promoção do espaço para as pessoas, um melhoramento geral de espaço público em diferentes pontos da freguesia. Desta forma, foi feito um zonamento das diferentes áreas de intervenção, resultando em cinco, permitindo distinguir as abordagens mais adequadas em cada. As zonas caracterizam-se pelos diferentes usos, intituladas consoante as características de cada área:

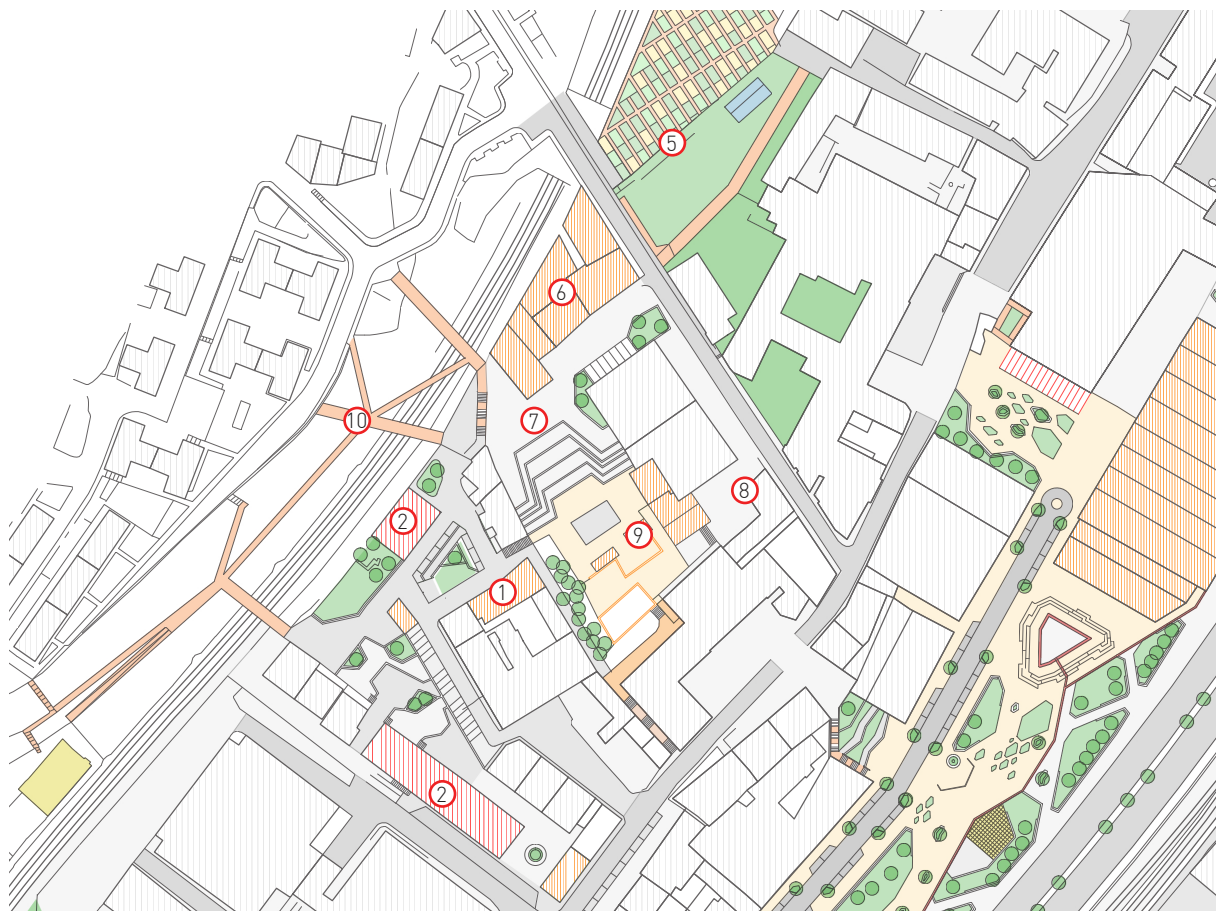
- 1 - O largo do convento de Xabregas, destinado á restauração e espaço de estar, incorporando um edifício reabilitado para um espaço de leitura com a café;
- 2 - A Vila Maria Dias área habitacional, com ligação com as hortas e bairro Madre Deus;
- 3 - O Miradouro do Beato, uma área de anfiteatro e workshops trabalhos manuais;
- 4 – O Jardim da indústria, com áreas verdes de retenção de águas, um pequeno anfiteatro, um espaço de estudo, reabilitação do silo para um Hostel de habitação temporária e o mercado do Beato, com zona de restauração e área polivalente.
- 5 - Praça do Porto de Lisboa, o ponto de transporte fluvial, cedência da APL à câmara municipal, composto por uns contentores que servem para pontos de venda arrendáveis e uma pintura do pavimento alcatroado para maior animação do espaço.

Zoneamento



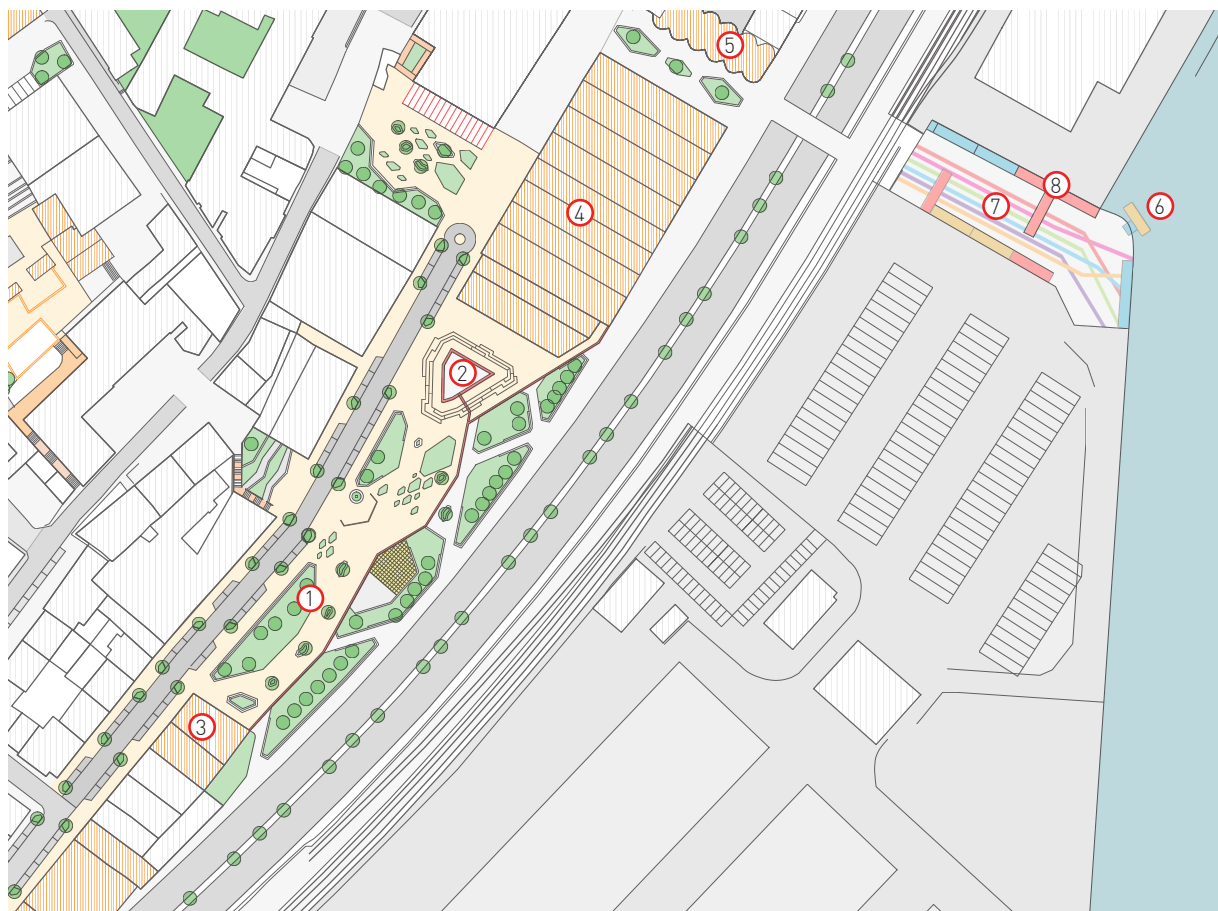
80. Largo do Convento de Xabregas

- Reabilitação de um edifício para um uso de café/biblioteca ①
- Espaço para arrendar ②
- Restaurante ③
- Espaços ajardinados ④
- Bombeiros ⑤
- Estacionamento ⑥



81 . Vila Maria Luísa - Área Habitacional e Miradouro do Beato

- ① Residências artísticas
- ② Habitação coletiva
- ③ Reabilitar o edifício para uso habitacional
- ④ Hortas urbanas
- ⑤ Retocar a fachada do edifício da calçada do Grilo
- ⑥ Reabilitação de edificado para os trabalhos manuais existentes, serralharia e carpintaria
- ⑦ Anfiteatro público, aproveitando a diferença de cotas
- ⑧ Remoção das ruínas para maior criar uma entrada na calçada do Grilo
- ⑨ Reaproveitamento das ruínas incorporando-as no palco do anfiteatro
- ⑩ Conexão com as hortas e bairro Madre Deus



82. Jardim da Indústria e Praça do Porto de Lisboa

Áreas verdes de retenção de águas ①

Anfiteatro ②

Espaço de estudo, internet café ③

Mercado do Beato ④

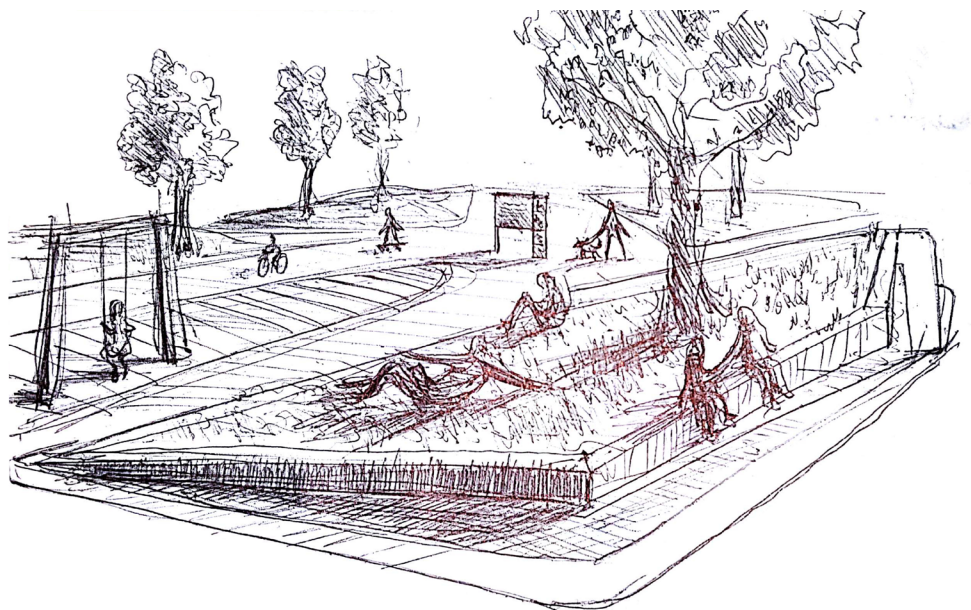
Hostel do silo ⑤

Ponto de transporte fluvial ⑥

Pintura do pavimento para maior animação do espaço ⑦

Conjunto de contentores como pontos de arrendamento ⑧

4.2.1 Desenho do espaço público



83. Desenho de ambiente do jardim

Para um maior detalhe do desenho do espaço público foi decidida a pormenorização do Jardim da Indústria, devido à sua imponência, carácter de centralidade e conetividade com os eixos do percurso. Outra razão de escolha deste local é o facto de incorporar o equipamento a ser desenvolvido no projeto de arquitetura, na Manutenção Militar.

O programa incluído no Jardim inclui a resolução de problemas de circulação, ambientais e de identidade do lugar, é caracterizado pelos diversos elementos que contribuem para um lugar desafogado, um passeio agradável no meio urbano. A extensão de terreno pontuada por árvores, utilizadas frequentemente em Lisboa ⁵⁹ é propícia para a instalação de bancas para realização de eventos como feiras semanais.

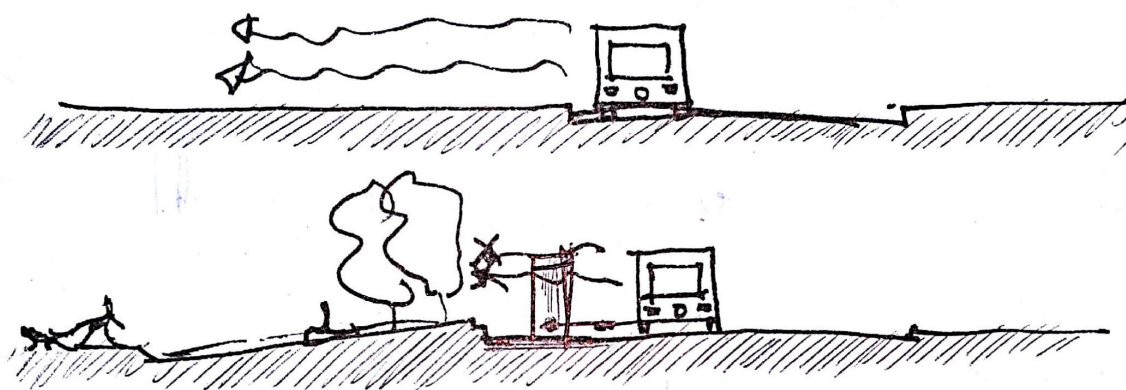
As bolsas verdes presentes no jardim são desenhadas pelo fluxo mais direto de acessibilidade pedonal aos pontos de interesse, têm como principais funções a retenção de águas pluviais e o efeito barreira sonora perante a avenida Infante D. Henrique. As zonas de estar no espaço público fundem-se com as mesmas bolsas, com um sistema taludes que incorpora um jogo de cotas, proporcionando a colocação de bancos a delimitar os elementos naturais.

A área central do jardim incorpora um parque infantil resguardado pelos taludes envolventes e vigiado pelo carácter de centralidade em que se encontra, que também inclui uma zona de estar e um quiosque para os adultos poderem controlar os seus filhos. Contém uma continuidade de pequenos elementos verdes que repetem a forma das bolsas de maior dimensão.

59 CML - Câmara Municipal de Lisboa, Divisão de Educação e sensibilização Ambiental (2005), Guia Ilustrado de 25 árvores de Lisboa, CM Lisboa DESA



84. Estudos sobre taludes e seus efeitos barreira e de desenho de espaço público



85. Estudos sobre efeitos barreira do corredor verde

A rua da Manutenção é interpretada como acesso local por isso é proposta uma via partilhada. O nivelamento do passeio com a estrada incorpora um jogo entre o estacionamento organizado e as caleiras das árvores para a continuidade da estrutura verde e retenção de águas pluviais. Quando em excesso, são conduzidas para o anfiteatro, como um ponto de acumulação de água em casos de chuvas intensas. Este espaço, em grande parte do ano, encontra-se seco e serve de zona de estar proporcionando um espaço para concertos e ensaio de peças organizadas pelo teatro ibérico e escolas de dança envolventes.



86. Desenho detalhado do espaço público



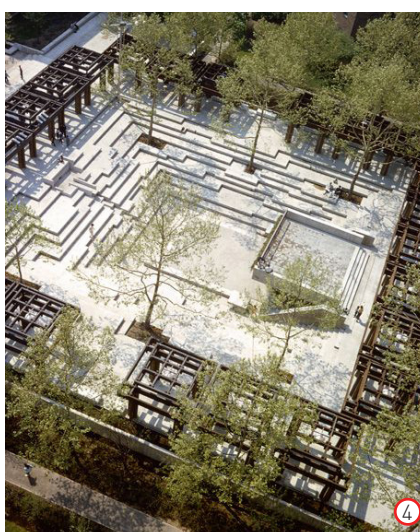
87. Referências históricas



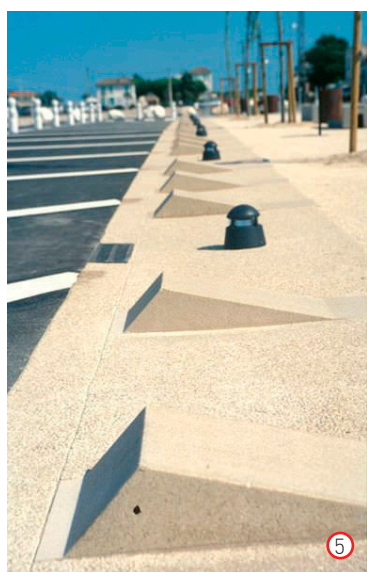
88. Elementos verdes de retenção de água



89. Desenho de via partilhada



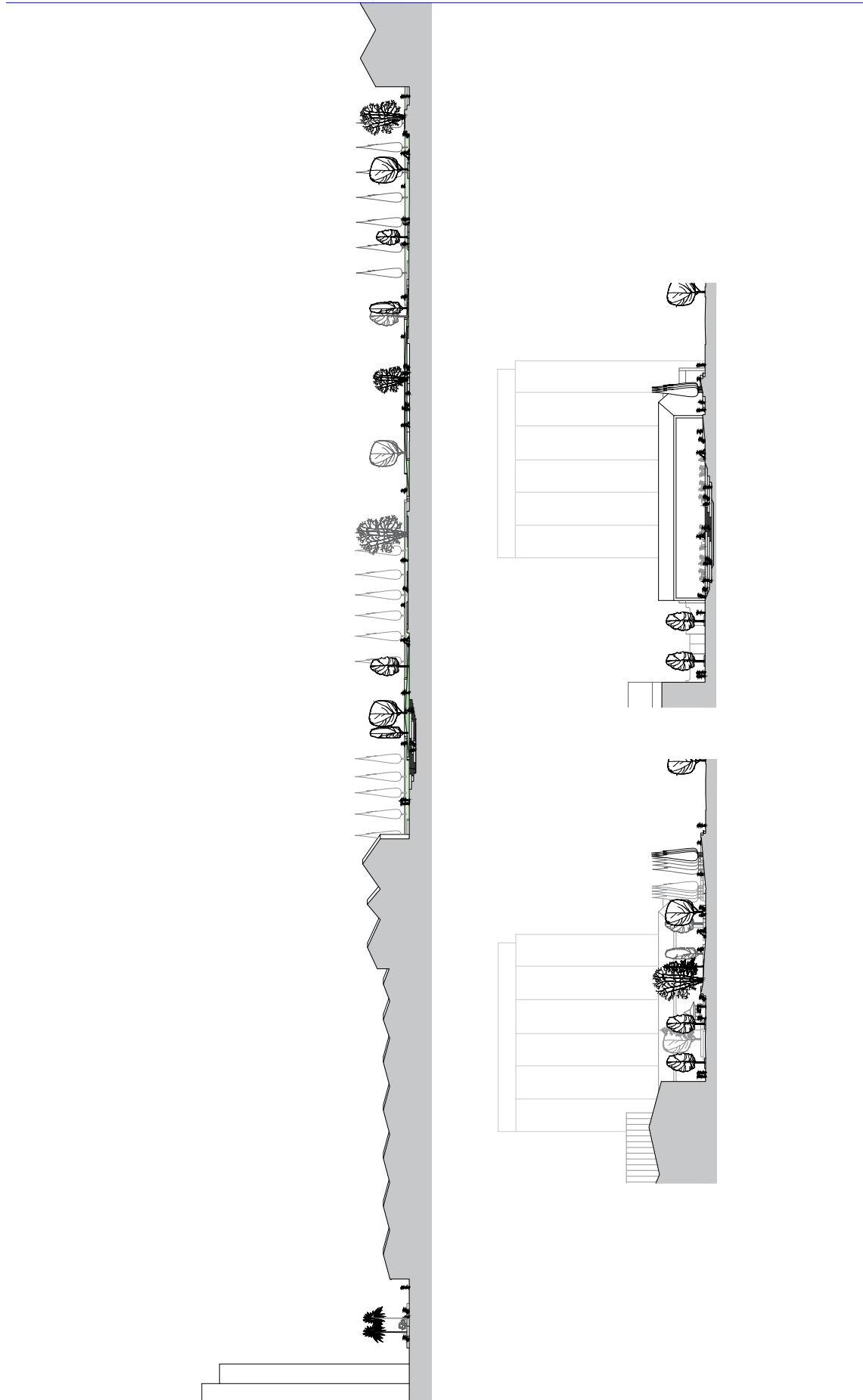
90. Anfiteatro lago



91. Elementos barreira entre vias e passeios



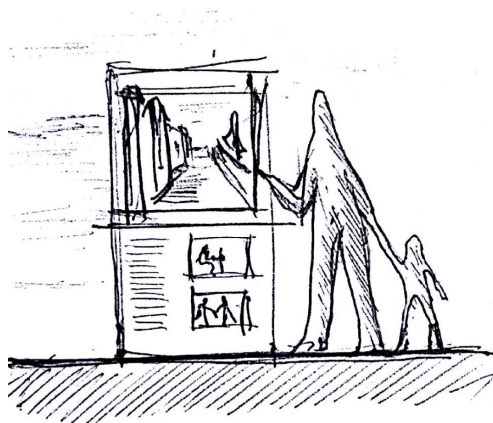
92. Percurso de água no espaço público



93. Perfis da rua da Manutenção, longitudinal e transversais, respetivamente



94. Esquema de retenção e escoamento de água



95. Painéis informativos sobre a história do local

A memória do lugar

Uma das temáticas incluídas no jardim passa por preservar a identidade histórica, como uma alusão ao espólio industrial que fez nascer o aterro em que o jardim se encontra. A valorização da memória incorpora diversos elementos, é transmitida através da marcação em pedra de basalto, da linha de costa na carta de 1911 de Silva Pinto, o desenho de uma linha de água conduz através de uma inclinação de 2 por cento envolventes conduzindo-as para o anfiteatro que as retêm. Também estão presentes painéis informativos, que fazem um relato histórico acompanhado por fotografias para uma noção do que era a realidade antigamente. Nas fachadas cegas surgem murais, com a colaboração da Galeria de Arte Urbana, havendo um concurso para artistas de nome elaborarem pinturas que remetem para outras épocas. Procura-se, então, uma construção de uma nova identidade do local, através da transmissão de informação para as pessoas que frequentam o local, criando uma relação entre o indivíduo, o lugar e o tempo.

4.2.1 O mercado do Beato



96. Foto interior do armazém

A proposta arquitetónica incide sobre a reabilitação de um edifício do início do século XX, servia de celeiro no complexo da Manutenção Militar e hoje em dia está devoluto e dará lugar ao novo Mercado do Beato.

Relativamente ao estado de conservação, a cobertura encontra-se muito degradada com necessidade de reestruturação urgente, as paredes em alvenaria originais sofreram um reforço betomoso, pilares, contrafortes e pavimento encontrar-se em boas condições. Para a execução do projeto é realizada uma demolição parcial, do edificado, de forma a possibilitar uma maior permeabilidade entre os diferentes espaços e a formalização do pátio interior. A estrutura é preservada e os contrafortes estruturais condicionam inserindo-se na métrica de desenho espacial. O pavimento mantém-se nas zonas de circulação e atendimento, havendo casos em que é coberto por elementos de madeira.

Com contato direto com o espaço público nas suas quatro frentes, o Mercado funciona como continuidade das funções que complementam o espaço público. A organização funcional distribui-se em torno de um pátio interior central como elemento verde, interligado com os diferentes programas em torno. Assim é proposta uma métrica que divide o espaço em três corpos, consoante a sua utilidade, espaço polivalente, zona de degustação e de estar, e uma área destinada a restauração. Cada um deles é independente, possibilitando albergar eventos que sejam complementados pelas diversas funções presentes em cada corpo.

1 espaço polivalente. O corpo do edifício que está em contato direto com o Jardim da Indústria, tem um carácter de polivalência funcionando de forma sinérgica com os produtos e atividades decorrentes na freguesia. O mercado polivalente procura uma relação e a sua adaptação consoante os diferentes acontecimentos, um resguardo permitindo a transição interior exterior. Devido à continuidade destina-se ao uso de mercado, ponto de venda de



produtos locais. Desta forma, é composto por um espaço amplo que possibilita a realização de diversos eventos separadamente, como por exemplo: Um mercado de legumes produzidos nas hortas do Grilo e frutas e produtos tracionais de distribuidores locais como Frutas Valério; feiras de artesanato com peças de carpintaria dos workshops realizados, no miradouro do Beato, exposições de arte da Galeria Filomena Soares; conferências da WebSummit; curtas metragens; entre outros eventos. A sua gestão e manutenção ficará encarregue à junta de freguesia, tal como o segundo corpo.

2 A parte intermédia do projeto inclui o pátio interior e dois pontos de comércio de produtos frescos, bebidas e cafetaria, usufruto mais direcionado para uma zona de degustação interior ou exterior, antes ou depois das refeições. Funciona como elemento central, charneira com os restantes outros corpos, um momento de transição complementa o uso de restauração como esplanada interior e exterior no pátio. Também pode incluir a extensão das atividades do edifício polivalente, caso haja um evento de carácter mais noturno em que a área de restauração na esteja em funcionamento.

3 A ala do edifício que está mais próxima do Hostel, incorpora uma área fixa de restauração, para os utentes do Hostel, Hub Criativo, funcionando também como chamariz para as pessoas que chegam do novo transporte fluvial. Tem a possibilidade de ser independente, delimitado pelo pátio até às extremidades das fachadas. Esta parcela do edifício será concessionada à empresa Time-Out, como o caso do Mercado da Ribeira. A lógica assumida é semelhante, com a área de atendimento ao balcão dos restaurantes numa distribuição radial, concentrando a zona de refeições no centro do corpo, com vista e contacto direto para o pátio.



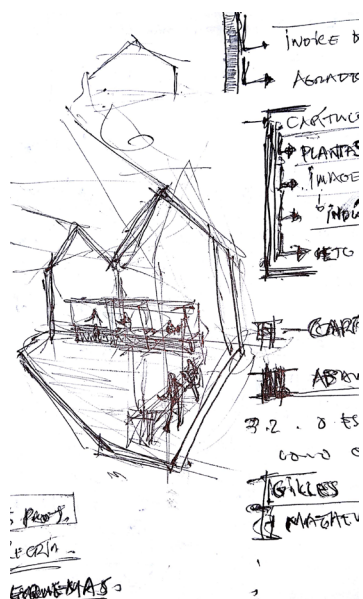
97. Foto interior do armazém



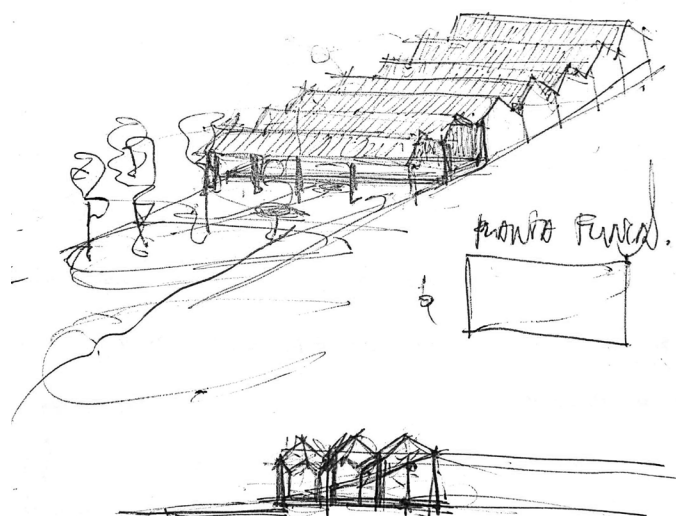
98. Foto interior do armazém



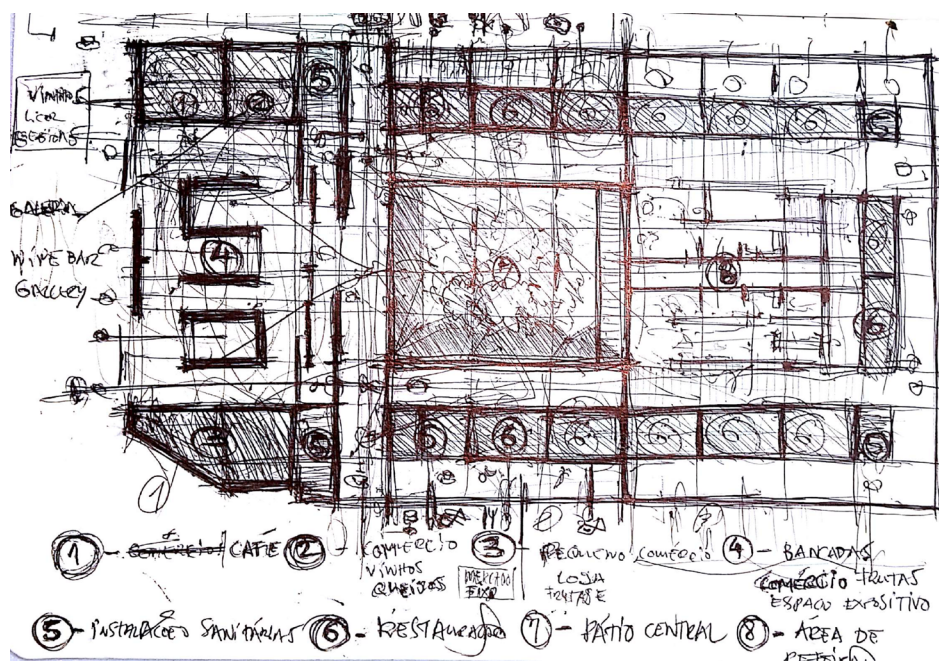
99. Perfil esquemático



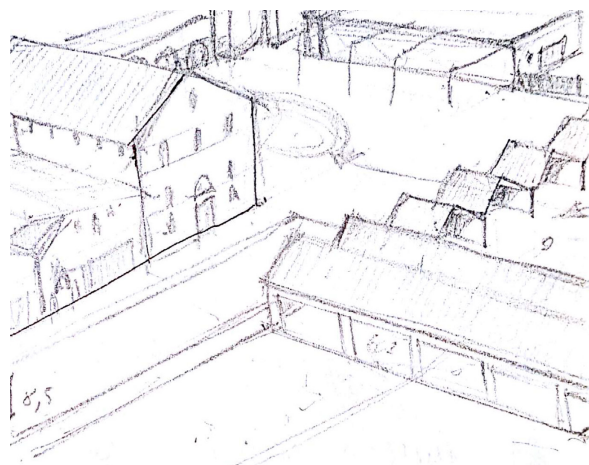
100. Desenho de pontos de comércio transitórios



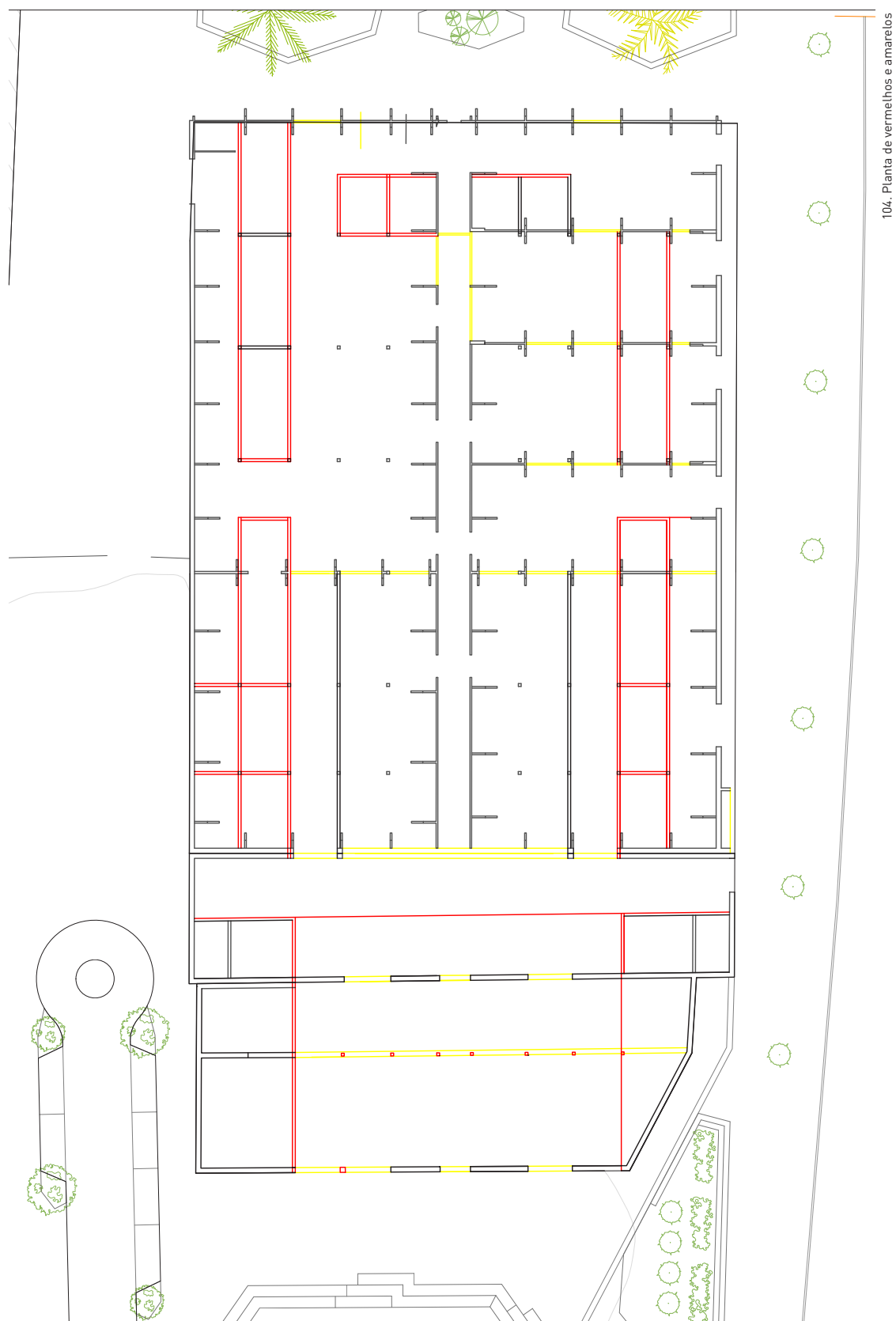
101. Desenho do edifício exterior



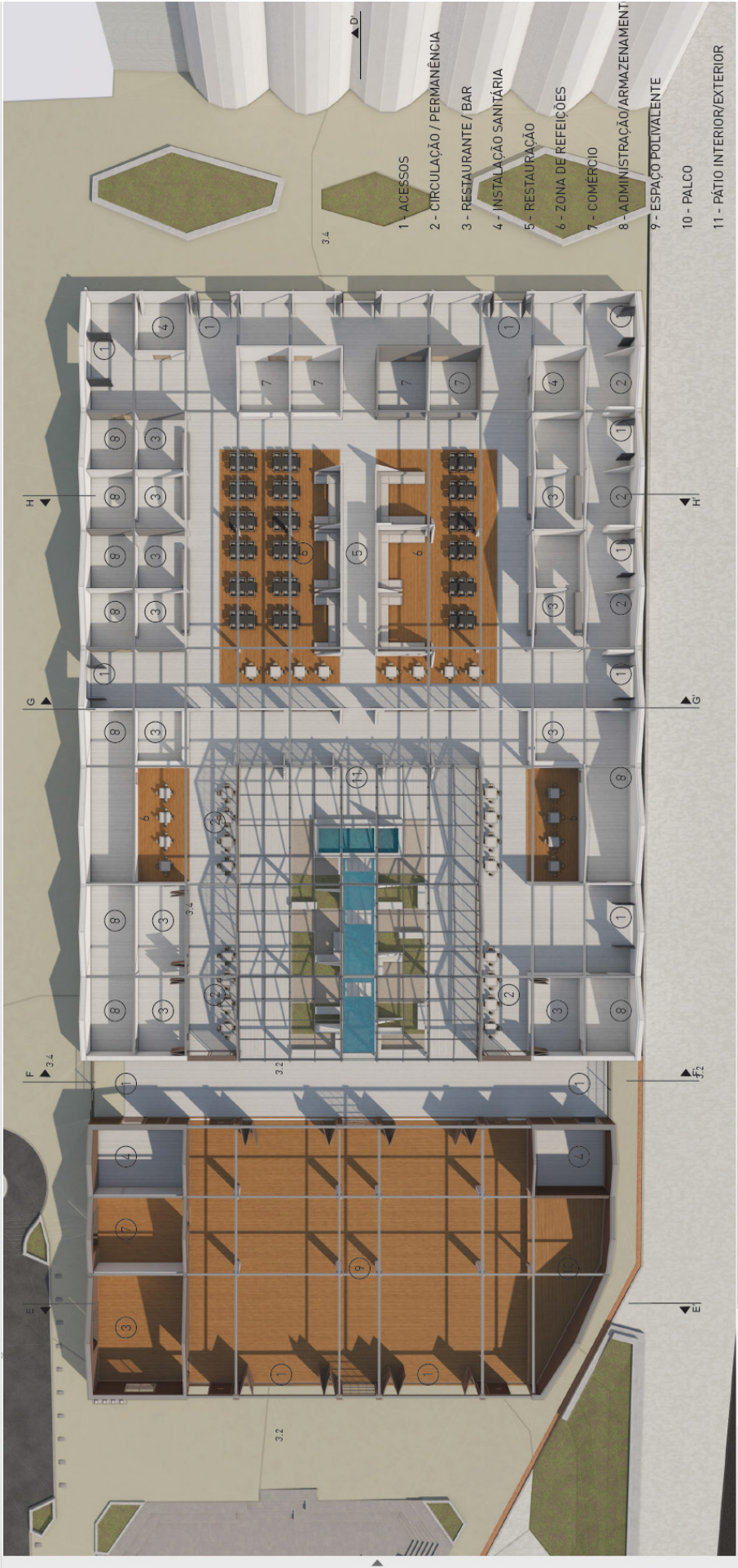
102. Esboco do organigrama funcional



103. Axonometria, relação do edifício com o exterior



104. Planta de vermelhos e amarelos



105. Organigrama funcional



106. Fotomontagem do ambiente do pátio



107. Fotomontagem do ambiente do mercado



108. Fotomontagem do ambiente da zona de restauração

V_CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma melhor compreensão das conclusões retiradas da proposta final de mestrado, este capítulo divide-se em duas partes. A primeira aborda uma síntese objetiva, o que foi concretizado com o projeto. A segunda reflete sobre o efeito da proposta, os benefícios atribuídos ao meio urbano e o reflexo social e económico obtidos com a estratégia geral.

Em primeiro, a conectividade de espaço com a apropriação dos espaços abandonados revela-se fulcral para o melhoramento da freguesia, tanto a nível de criação de pontos de conectividade e continuidade entre malhas, como na criação de uma rede de espaços de permanência. Ambos permitem o desenrolar de um programa geral como uma valência para as pessoas em conjunto com os eventos de interação social da junta de freguesia do Beato.

Em segundo, a investigação fundamentada no projeto, apela a metodologias projetuais menos convencionais e mais ricas a nível cultural, incluindo uma estratégia subdividida em três, ecológica, de edificado e de espaço público. Numa ótica mais geral, o envolvimento com a população, preservação do património e a inclusão de programas e projetos em vigor, reforça uma relação de proximidade entre a proposta e a realidade. Existe a possibilidade de criar condições para os habitantes obterem novas fontes de rendimento através de eventos recreativos, tal como eventos temporários nos espaços públicos e no mercado. Apesar da componente de interação social presente no mercado, este não tem como objetivo ser o "elemento arquitetónico" que soluciona todos os problemas mas sim um catalisador para o desenvolvimento económico, social e cultural da zona.

Todavia, com o contínuo investimento na área e a realização de projetos empreendedores de grande escala, esta acaba por ser valorizada, assistindo, inevitavelmente a um fenómeno de gentrificação. Considerando este fator, a revitalização aponta para uma gentrificação pouco mais controlada, respeitando o edificado existente e considerando políticas de reabilitação em defesa da comunidade em vez de as expulsar, pois nelas reside a cultura e identidade do local.

VI_BIBLIOGRAFIA

- . **ASCHER**, François (1998). Metapolis – Acerca do futuro da cidade, Oeiras, Celta Editora.

- . **ASCHER**, François (2012). Novos princípios do urbanismo: seguidos de novos compromissos urbanos um léxico, Lisboa, Livros Horizonte.

- . **BARBOSA**, Mariana de Araújo (2016). Aqui vai nascer o maior hub criativo e empreendedor nacional, Dinheiro Vivo [Online]. Disponível: <https://www.dinheirovivo.pt/fazedores/galeria/aqui-vai-nascer-o-maior-hub-criativo-e-empreendedor-nacional/> [Consultado em 10/11/2016]

- . **BORJA**, Jordi e **MUXÍ**, Zaida (2000). El Espacio Público, Ciudad y Ciudadanía, Barcelona, Electa.

- . **BRANDÃO**, Pedro (2002). O Chão da Cidade – Guia de avaliação de espaço público, Lisboa, Centro Português de Design.

- . **CARRILHO DA GRAÇA**, João Luís (2015). Carrilho da Graça: Lisboa, Dafne Editora.

- . **CLÉMENT**, Gilles (2004). Manifiesto Del Tercer Paisaje, Barcelona, Editorial Gustavo Gili.

- . **CML** - Câmara Municipal de Lisboa (2005). Divisão de Educação e sensibilização Ambiental, Guia Ilustrado de 25 árvores de Lisboa, CM Lisboa DESA

- . **CML** - Câmara Municipal de Lisboa (2008). Documentos do Plano Geral de Intervenções da Frente Ribeirinha de Lisboa. Disponível: <<http://www.cmlisboa.pt/viver/urbanismo/planeamento-urbano/documentos-prospetivos/plano-geral-de-intervencoes-da-frente-ribeirinha-de-lisboa>> [Consultado em 20/02/2017]

- . **CML** - Câmara Municipal de Lisboa (1994). Lisboa Ribeirinha, Lisboa, Livros Horizonte.

- . **CML** - Câmara Municipal de Lisboa (2015). Pavimentar Lisboa 2015 – 2020. Disponível: < <http://www.cm-lisboa.pt/pavimentar-lisboa>> [Consultado em 14/04/2017]

- . **CML** - Câmara Municipal de Lisboa (2013). Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa Volume 1 – Objectivos e Enquadramento. Disponível: <http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/todas-as-publicacoes?eID=dam_frontend_push&docID=19296> [Consultado em 03/02/2017]

- . **CML** - Câmara Municipal de Lisboa (2014). Plano Director Municipal de Lisboa de 2012. Disponível: <<http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal>> [Consultado em 20/12/2016]

- . **CML** – Câmara Municipal de Lisboa s.d. Candidatura, Requisitos E Comparticipações Ao Rehabita. Disponível: <<http://www.cm-lisboa.pt/servicos/pedidos/urbanismo-e-obras/programas-de-comparticipacao-financeira-para-obras/rehabita/candidatura-requisitos-e-comparticipacoes-ao-rehabita>> [Consultado em 16/04/2017]
- . **CARRILHO DA GRAÇA**, João Luís (2015). Carrilho da Graça: Lisboa, Dafne Editora.
- . **COSTA**, João Pedro Teixeira de Abreu (2006). La ribera entre proyectos, Barcelona, Universidade de Catalunha.
- . **CULLEN**, Gordon (2013). Paisagem Urbana. Edições 70, Lisboa.
- . **EXTRAMUROS** (2002). Lisboa capital do nada - Marvila, 2001 : criar, debater, intervir no espaço público = Lisbon capital of nothing - Marvila, 2001 : create, debate, intervene in public space, Lisboa, Extramuros.
- . **FACULDADE DE ARQUITECTURA ULISBOA** (2016). O Futuro Da Memória Da Manutenção Militar. 2015 - 2016 Conservação Restauro E Reabilitação. Disponível: <https://issuu.com/danielanobregarosa/docs/o_futuro_da_mem__ria_da_manuten____> [Consultado em 04/05/2017]
- . **FOLGADO**, Deolinda e **CUSTÓDIO**, Jorge (1999). Caminho Do Oriente - Guia Do Património Industrial, Lisboa, Livros Horizonte.
- . **FORMAN**, Richard s.d. Corredores verdes ecológicos. Revista de paisajismo landscape architecture, 030.
- . **GANDY**, Matthew (2013). Marginalia: Aesthetics, Ecology, and Urban Wastelands. Annals of the Association of American Geographers [Online], 103. Disponível: < <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00045608.2013.832105?scroll=top&needAccess=true>> [Consultado em 20/03/2017]
- . **GEHL**, Jan (1996). Life Between Buildings: Using Public Space, Copenhagen, Danish Architectural Press.
- . **GLICK**, David (2012). Bottom Up Urbanism – A Survey of Temporary Use in Europe, ISSUU: David Glick. Disponível: < https://issuu.com/david.t.glick/docs/bottom-up_urbanism_dglick> [Consultado em]
- . **GUIMARÃES**, Maria Helena et al. (2014). Shrinking Cities in Portugal – Where and Why -Declínio Populacional nas Cidades de Portugal – Onde e Porquê. Revista Portuguesa de Estudos Regionais [online], nº 40. Disponível: <<http://www.apdr.pt/siteRPER/numeros/RPER40/40.2.pdf>> [Consultado em 08/03/2017]
- . **GUIMARÃES**, Maria Helena et al. (2015). What Makes People Stay in or Leave Shrinking Cities? An Empirical Study from Portugal. INOVA, Disponível: <<https://run.unl.pt/bitstream/10362/14591/3/wp592.pdf>> [Consultado em 09/03/2017]

- . **HAUCK**, T., **KELLER**, **R.**, **KLEINEKORT**, V. (2011). *Infrastructural Urbanism. Addressing the In-between*, Berlim, Dom Publishers.

- . **JACOBS**, Jane (1961). *The Death and Life of Great American Cities*, Nova Iorque, Random House.

- . **LERNER**, Jaime (2013). *Acupuntura Urbana*, São Paulo, Record.

- . **LYDON**, Mike e **GARCIA**, Anthony (2000). *Tactical Urbanism: Short-term Action for Long-term Change*, Washington DC, Island Press.

- . **LYNCH**, Kevin (2007). *A Boa Forma da Cidade*, Lisboa, Edições 70.

- . **MANTAS**, Vasco Gil (2012). A estrada romana de Olisipo a Scallabis. Traçado e vestígios. *Cira-Arqueologia I – Atas Mesa Redonda De Olisipo A Ierabriga* [Online], nº1. Disponível: <https://www.cm-vfxira.pt/uploads/document/file/895/Cira_Arqueologia_N_1.pdf> [Consultado em 11 de Setembro de 2016].

- . **MARTINEZ-FERNANDEZ**, Cristina et al. (2012). Shrinking Cities: Urban Challenges of Globalization. *International Journal of Urban and Regional Research* [Online], 36.2. Disponível: < <https://pdfs.semanticscholar.org/b16d/b20e0946ecc5f096d328ee1dc3102528b5e1.pdf>> [Consultado em 20/09/2016]

- . **MATOS**, José Sarmiento (1999). *Caminho do Oriente – Guia Histórico I*, Lisboa, Livros Horizonte.

- . **MONTEIRO**, Catarina Ferreira (2015). *CENOGRAFIAS URBANAS E CIDADES CENÁRIO - Uma Reflexão Acerca das Potencialidades das Configurações Cenográficas Urbanas, e seu Contributo para a (Re)utilização do Espaço Urbano*, Tese de Mestrado, Faculdade de Arquitetura da UTL.

- . **NACTO** - National Association of City Transportation Officials (2012). *Urban Street Design Guide*. Disponível: <<https://nacto.org/publication/urban-street-design-guide/>> [Consultado em 15/01/2017]

- . **NoVOID** (2017). Colóquio NoVOID - Ruínas e Espaços Vacantes na Cidade: Pensar a Transitoriedade no Urbano – Colóquio de apresentação do projecto NoVOID organizado pelo CEG/IGOT e o CIAUD/FAUL [Assistido pelo autor em 16 de Janeiro de 2017].

- . **NUNES**, João Pedro Silva Nunes e **SEQUEIRA**, Ágata Dourado (2011). O Fado de Marvila - Notas sobre a origem citadina e o destino metropolitano de uma antiga zona industrial de Lisboa. Forum Sociológico [Online], 21. Disponível: <<https://sociologico.revues.org/382>> [Consultado em 18/10/2016]
- . **NUNES**, João Pedro Silva Nunes (2013). O programa Habitações de Renda Económica e a constituição da metrópole de Lisboa (1959-1969), Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Disponível: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_206_d01.pdf> [Consultado em 19/10/2016]
- . **PERALTA**, Diana Ferreira (2011). Mobilidade Pedonal: Humanização Do Espaço Público Junto A Nós Viários - Caso de estudo: o nó viário da Bela Vista Lisboa, Lisboa, Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.
- . **PORTAS**, Nuno; **VIEGAS**, Luís; **GRANDE**, Nuno e **TEIXEIRA**, Miguel Branco (1998). Água – Cidades e Frentes de Água, APL, Administração Porto de Lisboa.
- . **PSSS** - Public Space's Service System (2016). O Valor de Serviço do Espaço Público como Sistema Urbano, Metodologia de Avaliação Integrada – Apresentação pública do projeto de investigação organizado por CIUL - Centro de Informação Urbana de Lisboa [Assistido pelo autor em 12 de Dezembro de 2016]
- . **REISE SILVA**, Margarida (2016). Pátios e vilas de Marvila e Beato: modos de vida de um movimento antigo. Disponível: < <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Cadernos/2serie/cad6/artigo05.pdf>> [Consultado em 05/12/2017]
- . **RICART ULLDEMOLINS**, Núria (2012). 2000-2011 El lugar de la memoria. Disponível: < <http://raco.cat/index.php/Waterfront/article/view/252042/338391>> [Consultado em 19/01/2017]
- . **SANTOS**, João Rafael dos (2012). Espaços de mediação infraestrutural: interpretação e projecto no território metropolitano de Lisboa, Tese de Doutoramento, Faculdade de Arquitectura da UTL.
- . **SARMENTO DE MATOS**, José; **FADIGAS**, Leonel e **ARAÚJO**, António (1998). Caminho do Oriente, Lisboa, Área Promabk – Expo 98.
- . **SILVA NUNES**, João Pedro (2013). O programa Habitações de Renda Económica e a constituição da metrópole de Lisboa (1959-1969), Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Disponível: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_206_d01.pdf> [Consultado em 19/02/2017]

. **SILVA**, Raquel Henriques (2016). Cadernos do Arquivo Municipal – Histórias de Casas e de quem lá vive(u) – Volume II, Câmara Municipal de Lisboa. Disponível: <https://issuu.com/camara_municipal_lisboa/docs/cadernos06> [Consultado em 13/02/2017]

. **SOLÀ-MORALES**, Ignasi (1996). Presentes y futuros - Arquitectura en las ciudades. Congrés UIA Barcelona 96/ Centre de Cultura Contemporània de Barcelona. Disponível: < http://www.urbanoperu.com/sites/urbanoperu.com/files/articulos/presente_y_futuros_sola.pdf> [Consultado em 10/02/2017]

. **SOLÀ-MORALES**, Ignasi (2002). Terrain Vague, Barcelona.

. **TEOTÓNIO PEREIRA**, Nuno (1994). Pátios e vilas de Lisboa, 1870-1930: a promoção privada do alojamento operário. Análise Social [Online], 127. Disponível: < <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223376980G9tRH8gg4Lc58CZ0.pdf>> [Consultado em 20/09/2016]

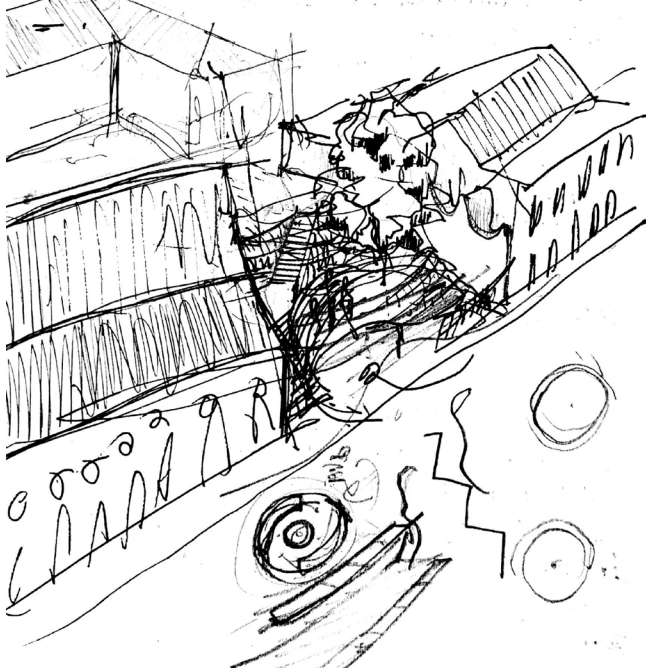
VII_ANEXOS

3. PLANOS → DOCUMENTO ESTRATÉGICO: HP PNZRO

FASE CONJUNTIVA DO II.º CAPÍTULO.

EVOLUÇÃO DOS NECESS

CRONOLOGIA: - 2009 / 2015 → ATUALIZAÇÃO 2017



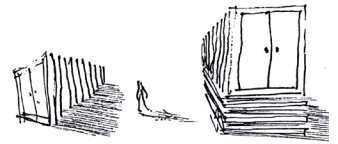
12/01/2017

PUNTO DE SITUAÇÃO:

→ PLOTS.

→ AA: 1:1000

→ ORTOFOTOMAPA - 1:1000 (PORTO LISBOA)

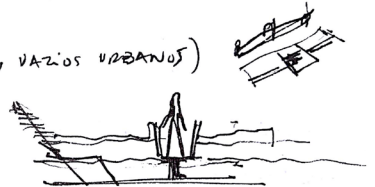


→ IMPRIMIR:

→ FOTOS (EDIFICADO, VÁRIOS URBANOS)

→ STREETVIEW

→ GOOGLE EARTH 3D



→ FALAR COM CAMILO

→ AUTO CAD

→ PLOT PARK PERSPECTIVA

→ ARXWOMÉTRICA.



RECONSTRUÇÃO DA HABITAÇÃO COLECTIVA

REABILITAR PARA A HABITAÇÃO ESTUDANTIL

NO LIJ

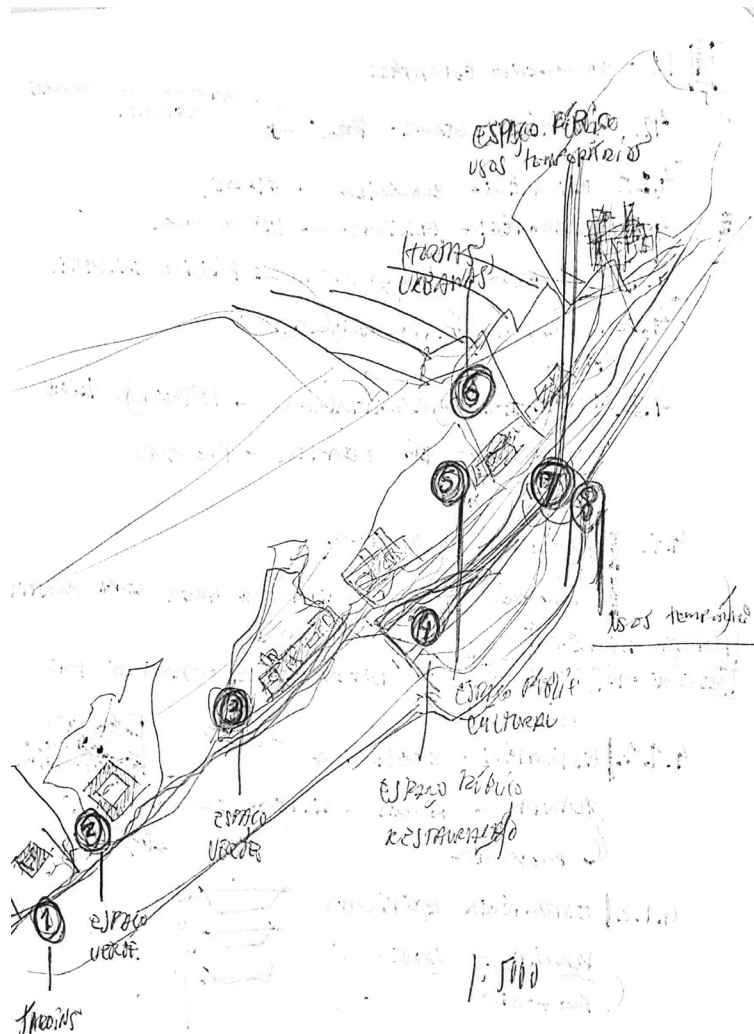
START+INDUSTRY

DOMÍNIO



HABITANTES
ESTUDANTES

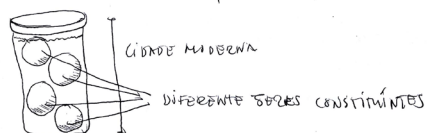
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES
BIBLIOTECA / ZONA PROJEÇÃO



PROTAGONISMO DA AUSÊNCIA

vazio \neq ausência

METROPOLITANO \rightarrow TERRITORIO FUNZIONALE INTEGRATO
 NON, TERRA E DIMENSIONI ARTIFICIALI.



NAO DEFINITIVAS.

SAINT-ETIENNE

ARRENDAMENTO — LX FACTORY

↳ HOSPITAL DO OESTE

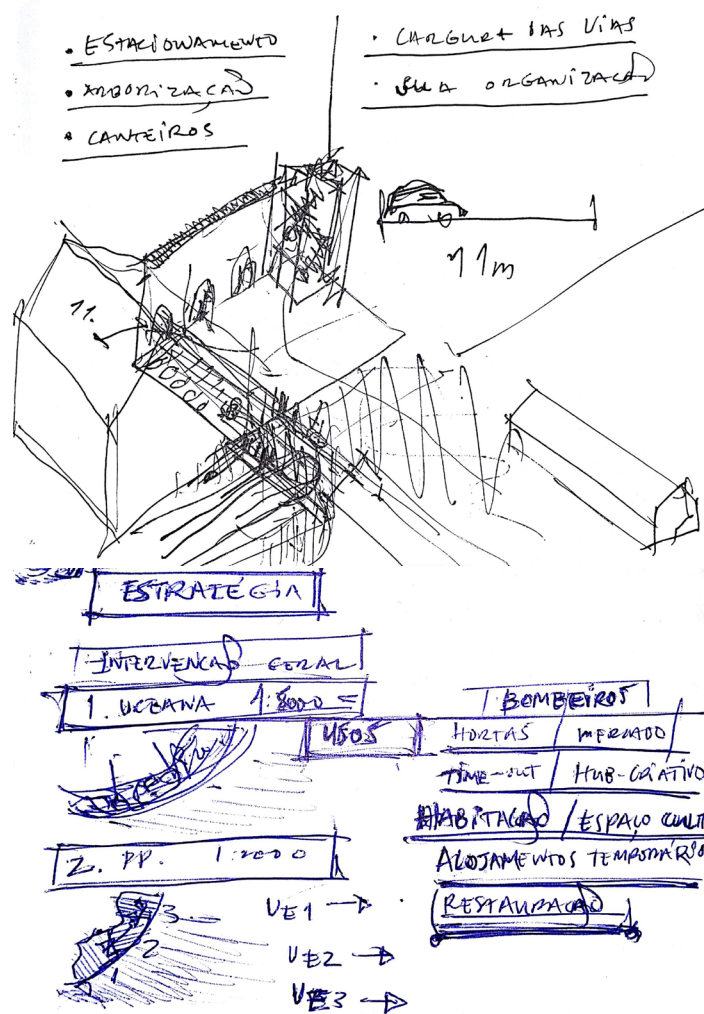
CIDADE DE LISBOA PRECISA DE MAIS PESSOAS

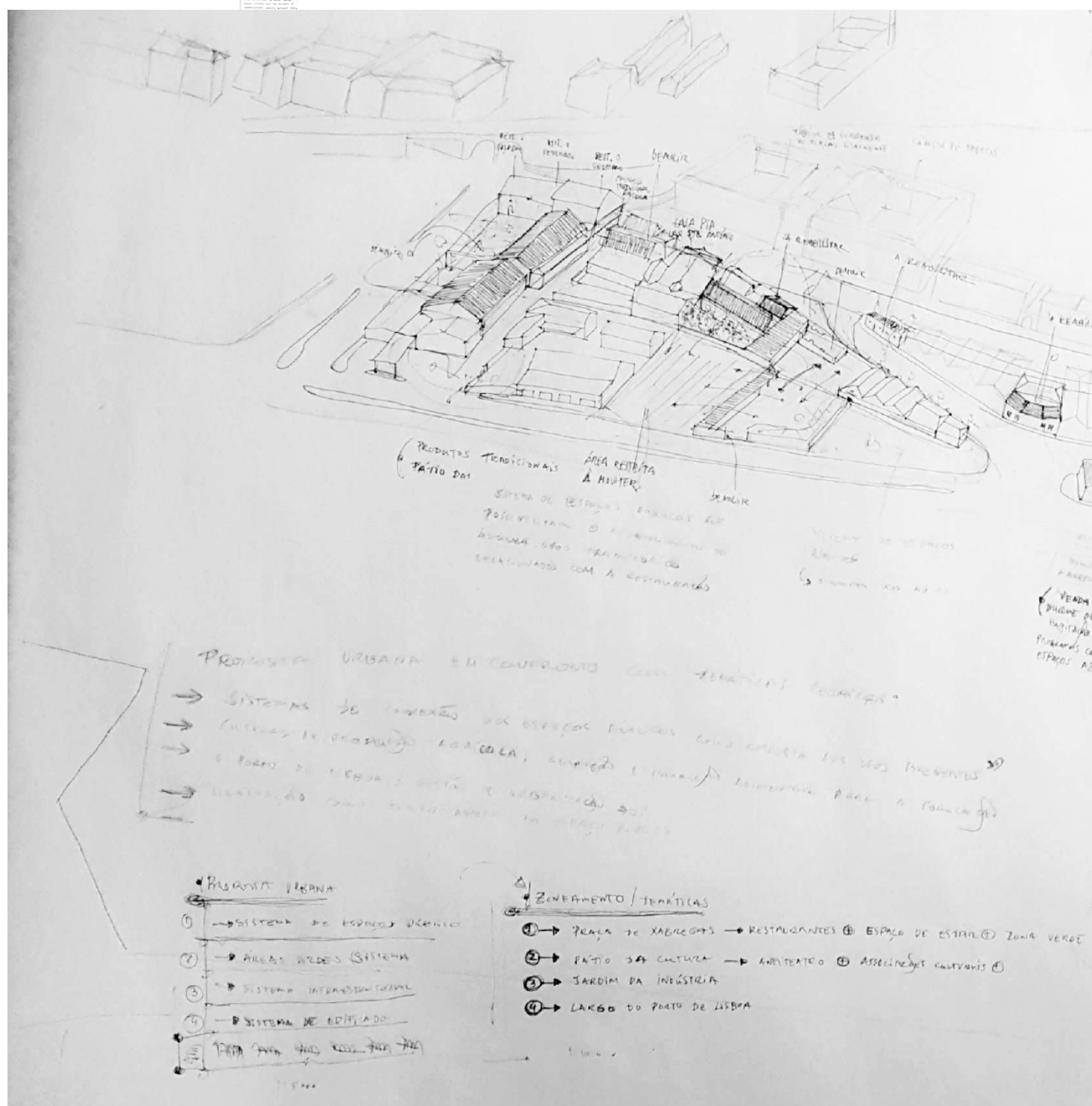
OUTRAYS US05

ATRATIVIDADE

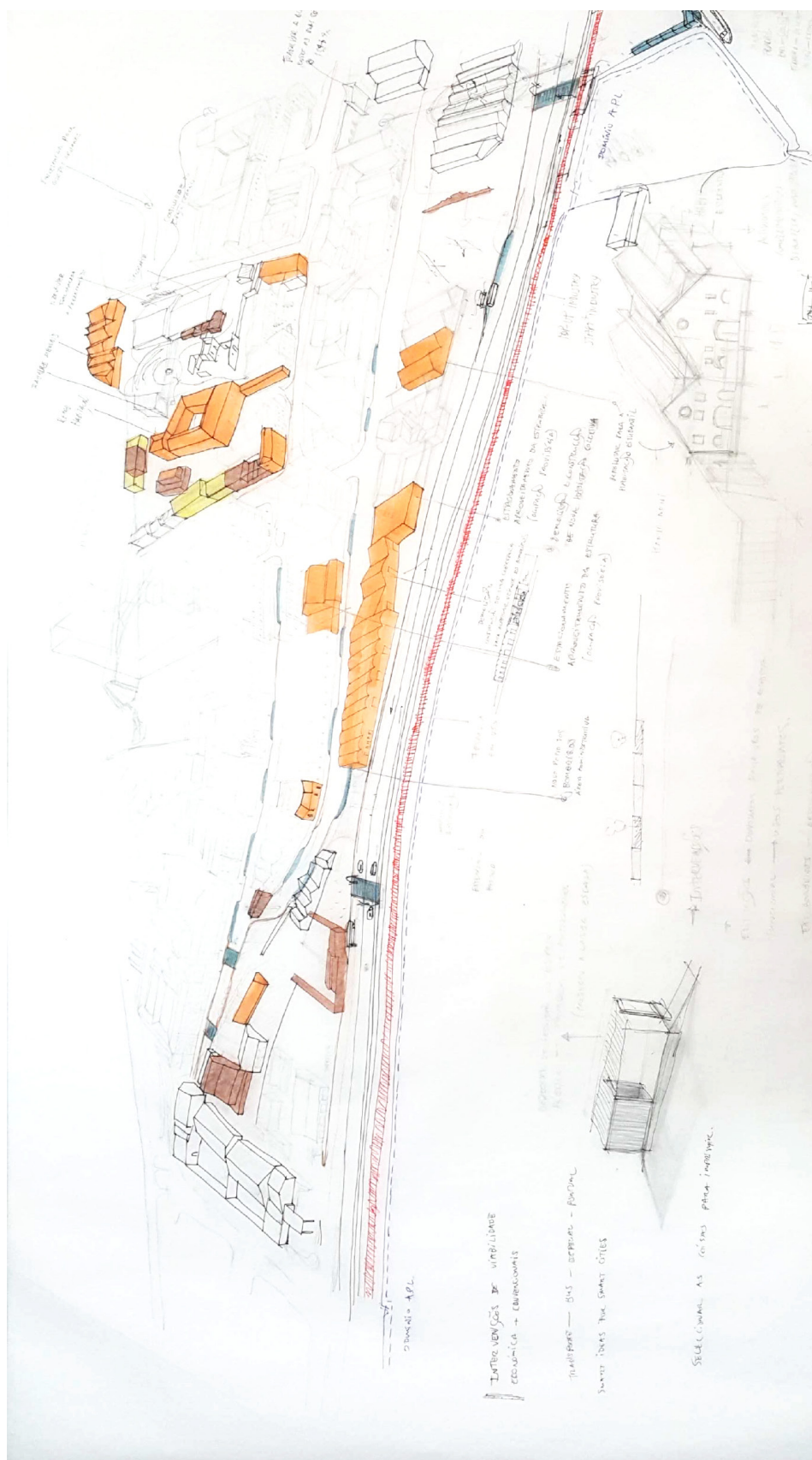
capacidade de desenvolver determinados tipos de produtos

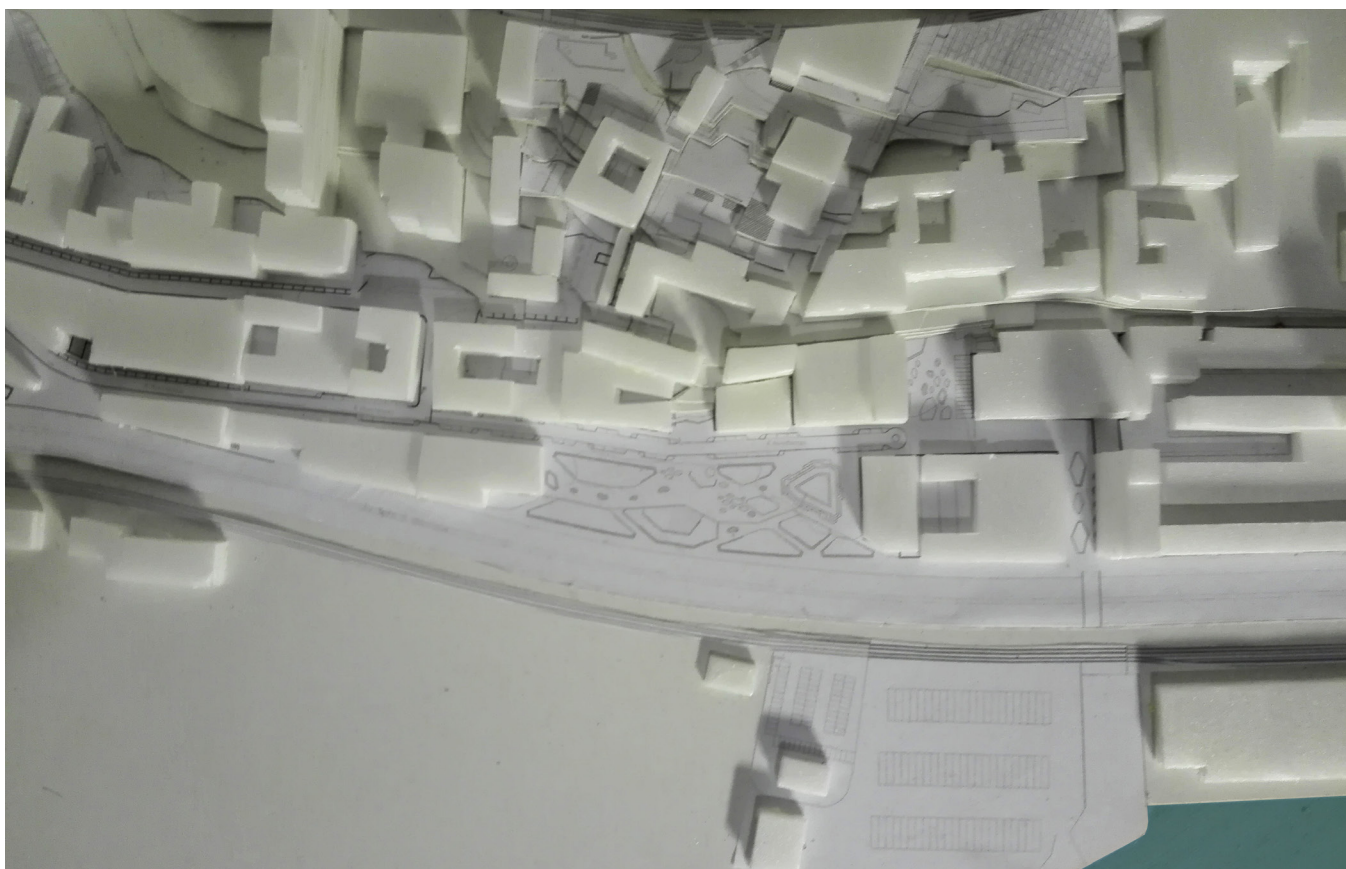
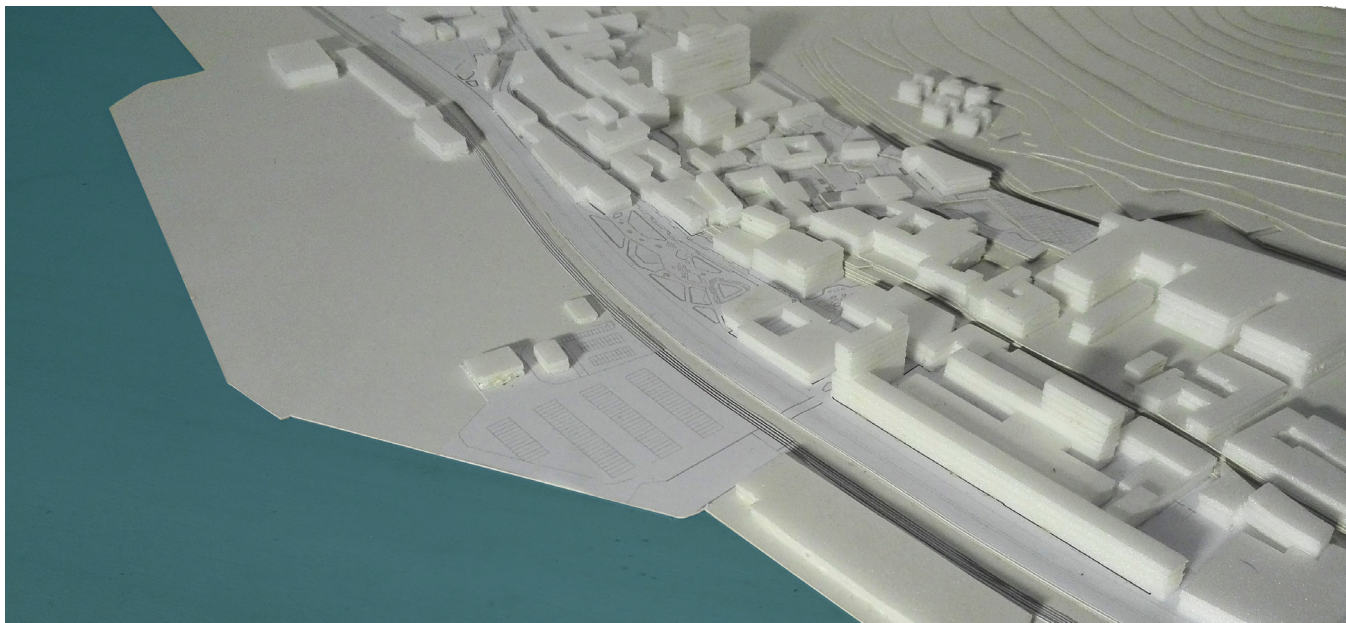


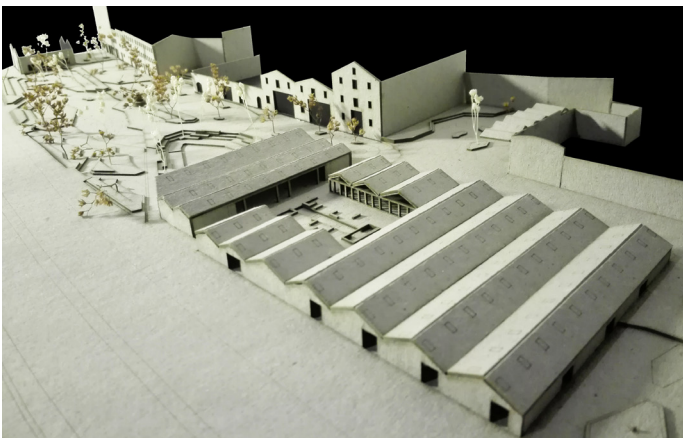
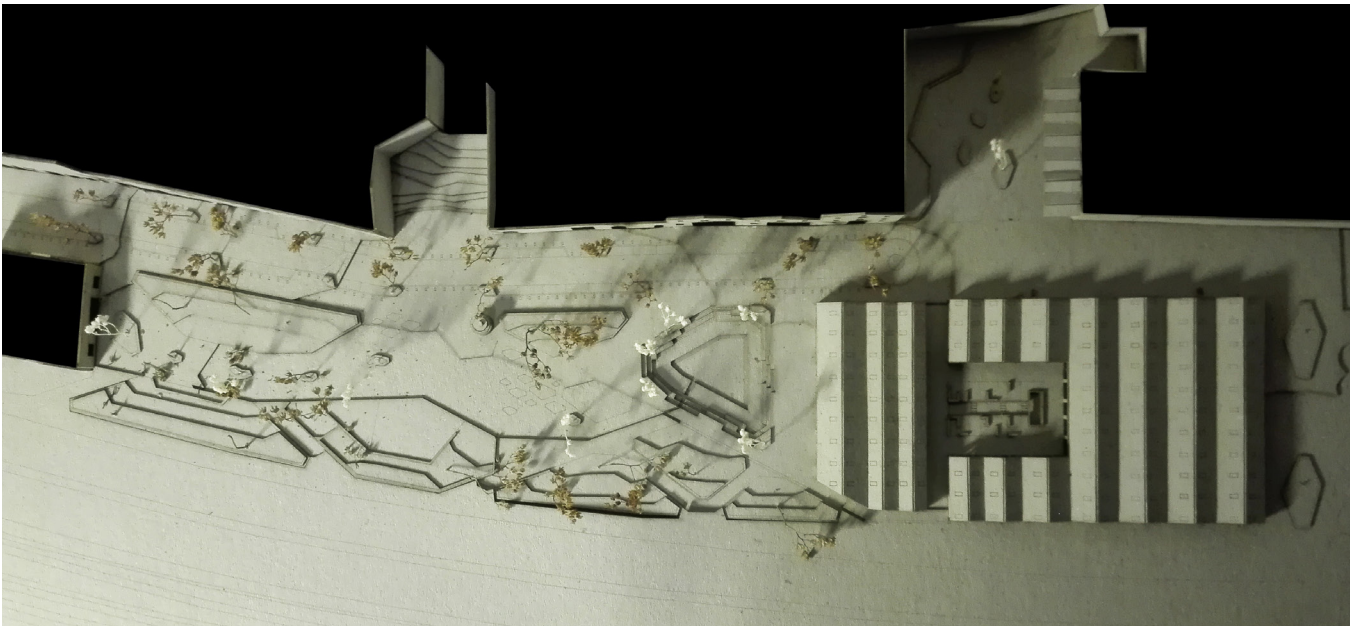
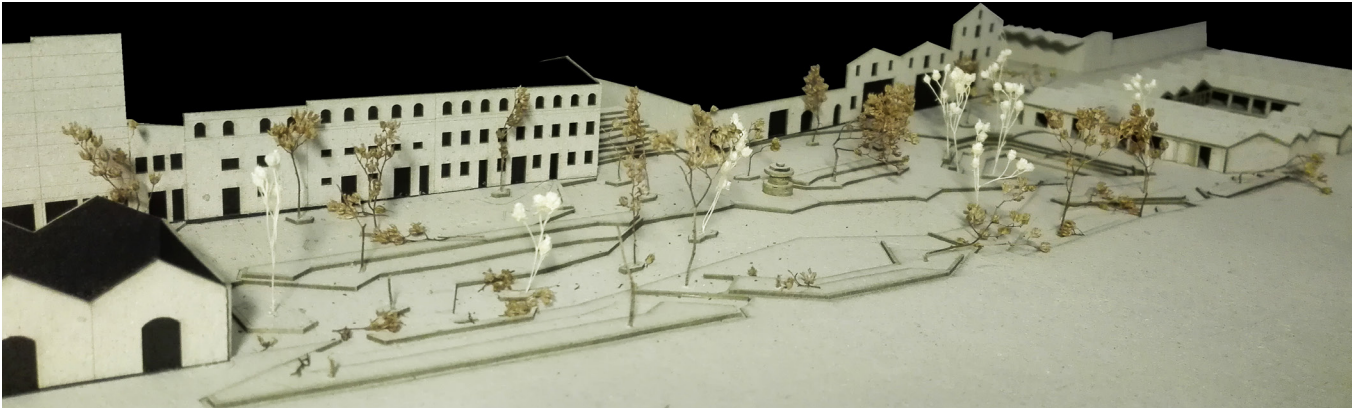
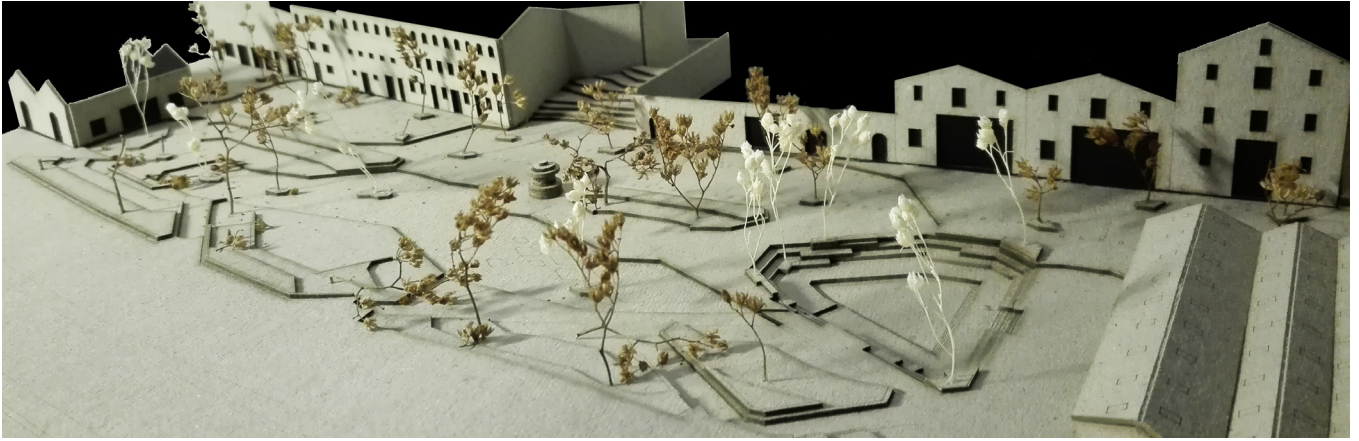


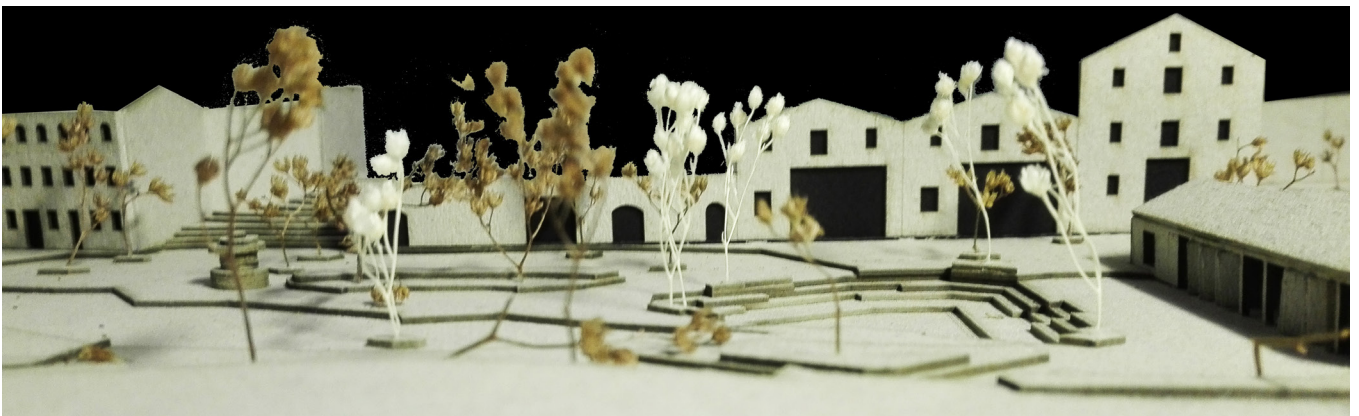
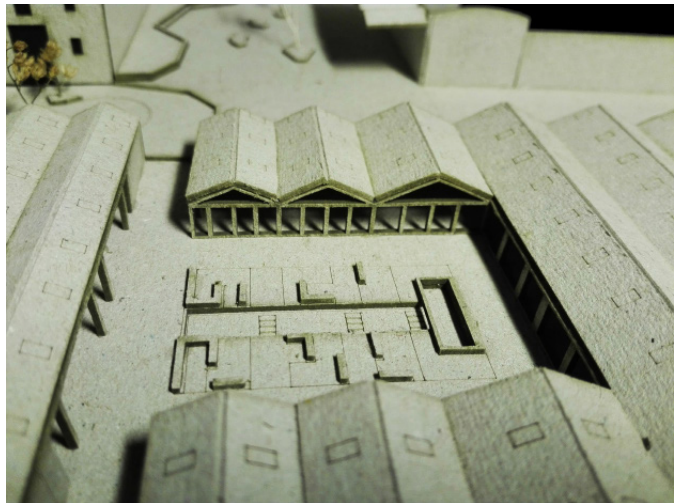


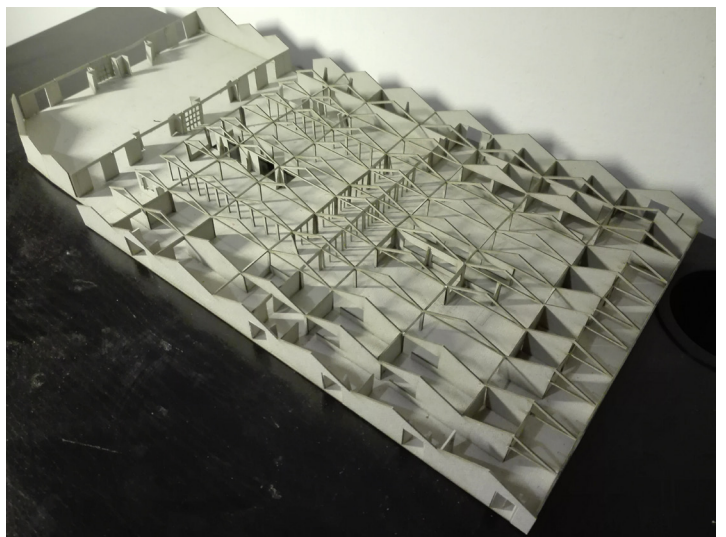
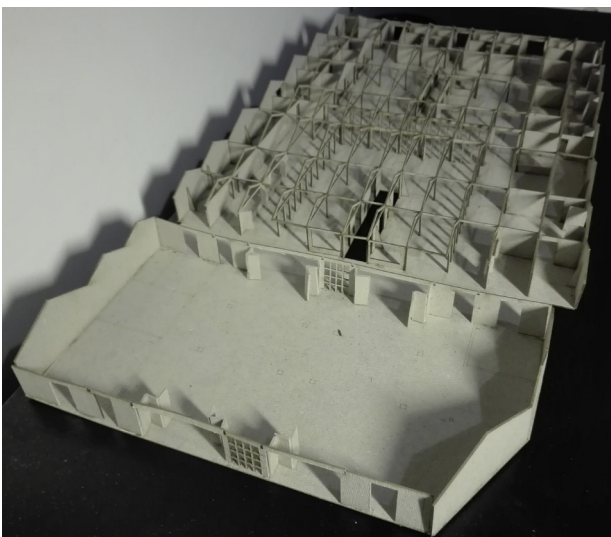
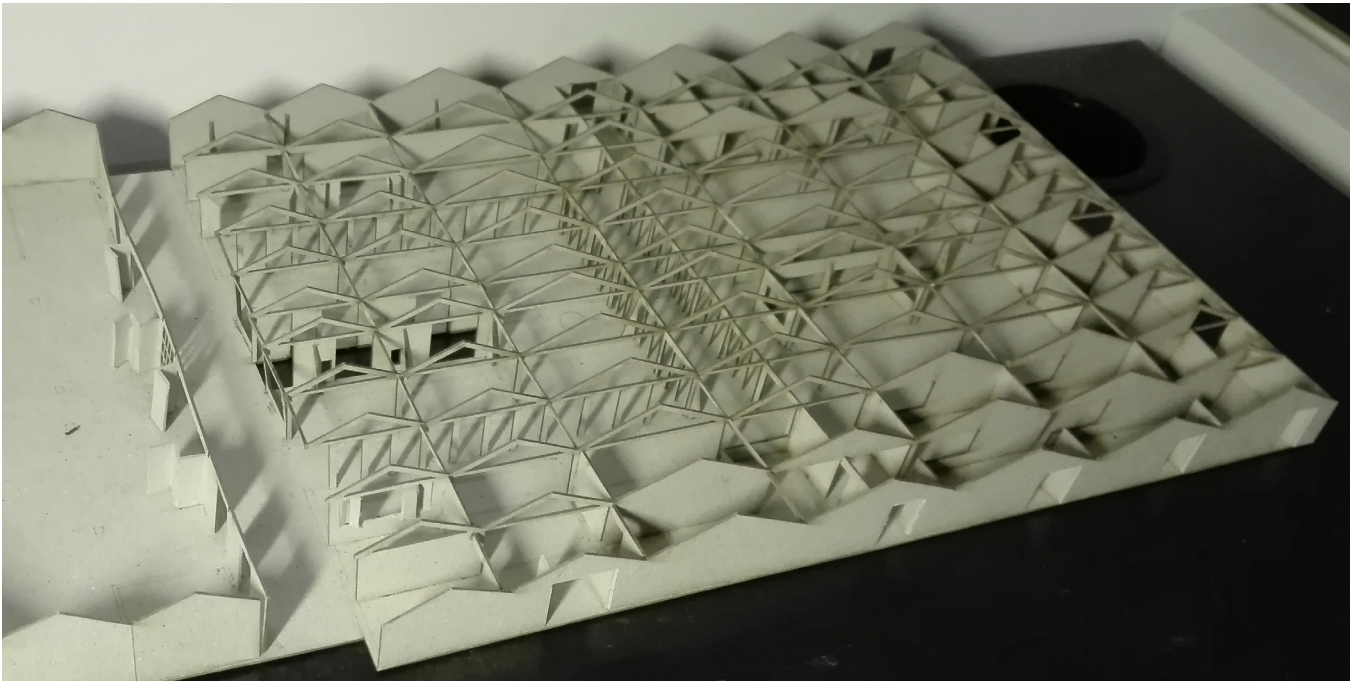
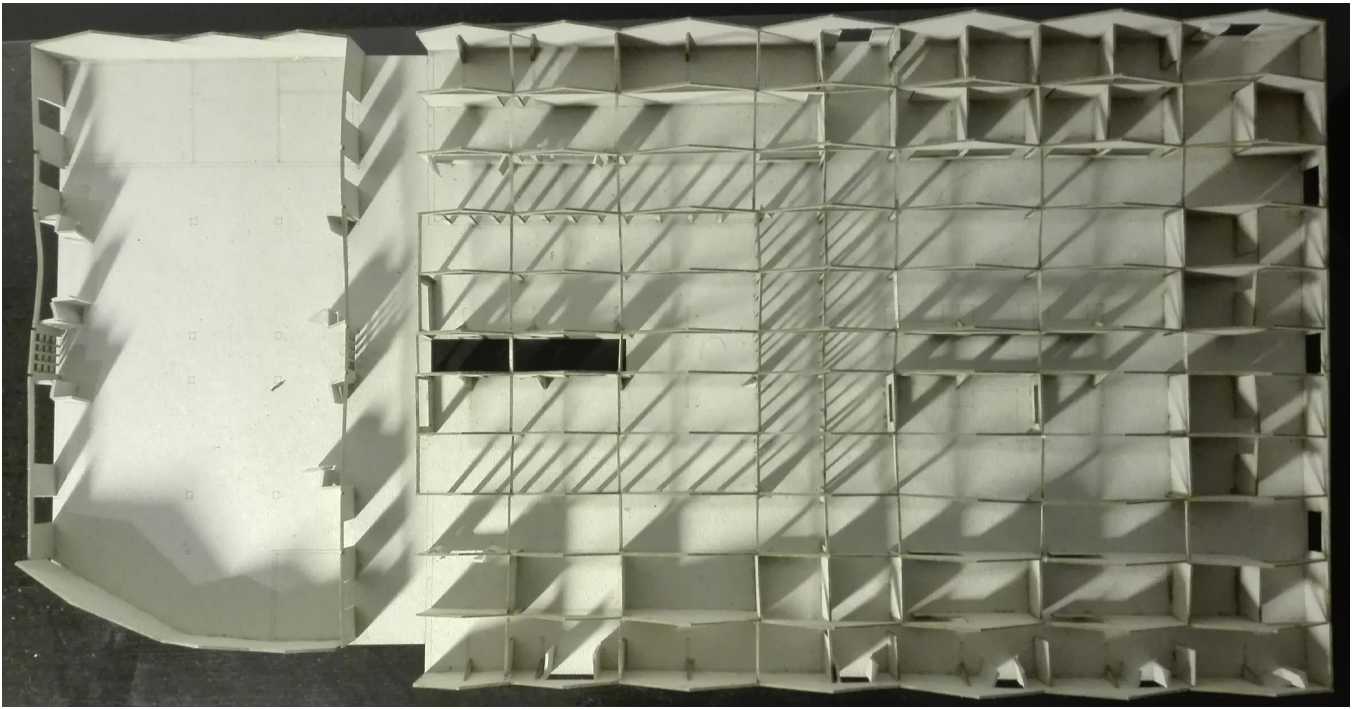




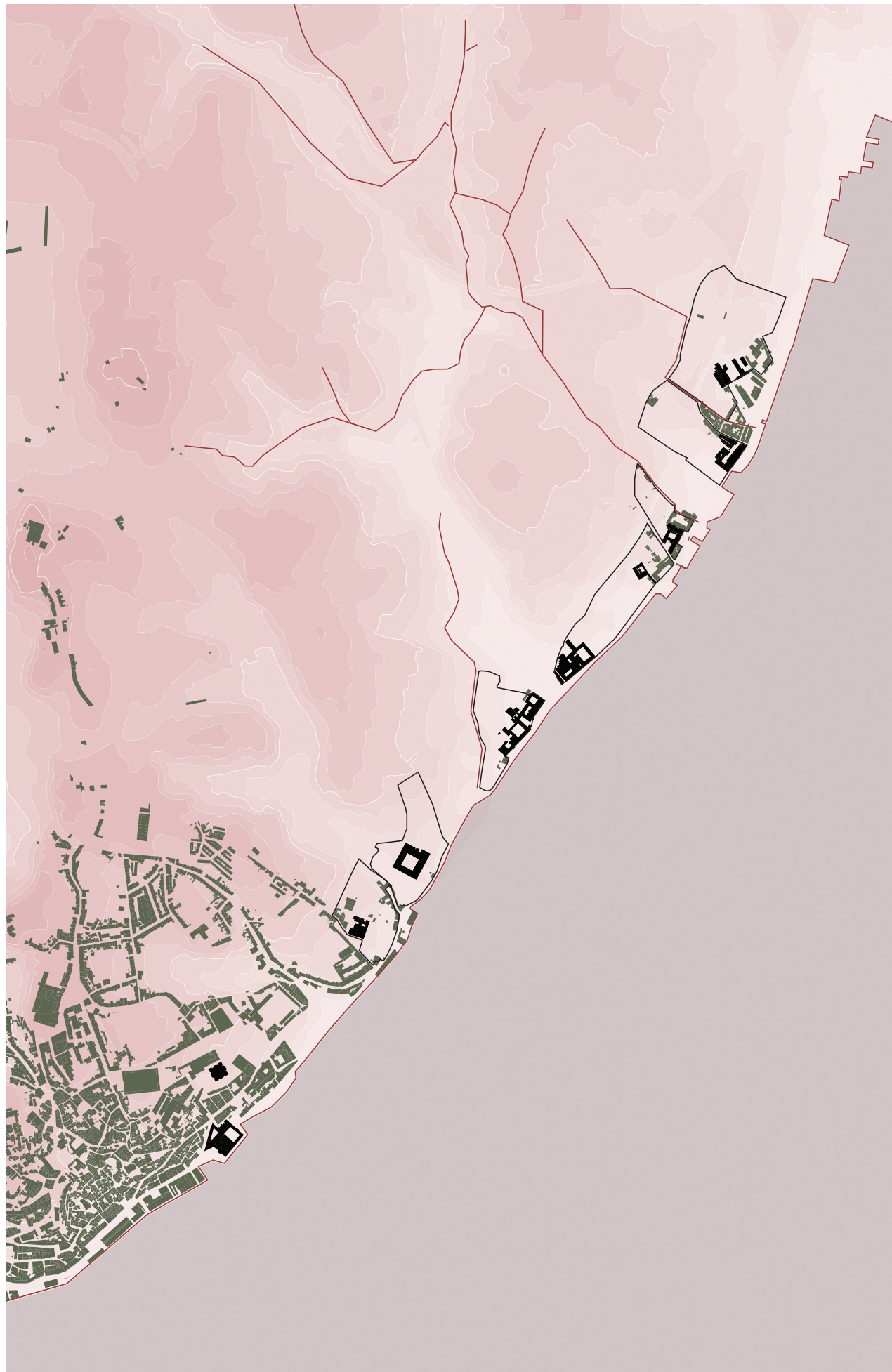




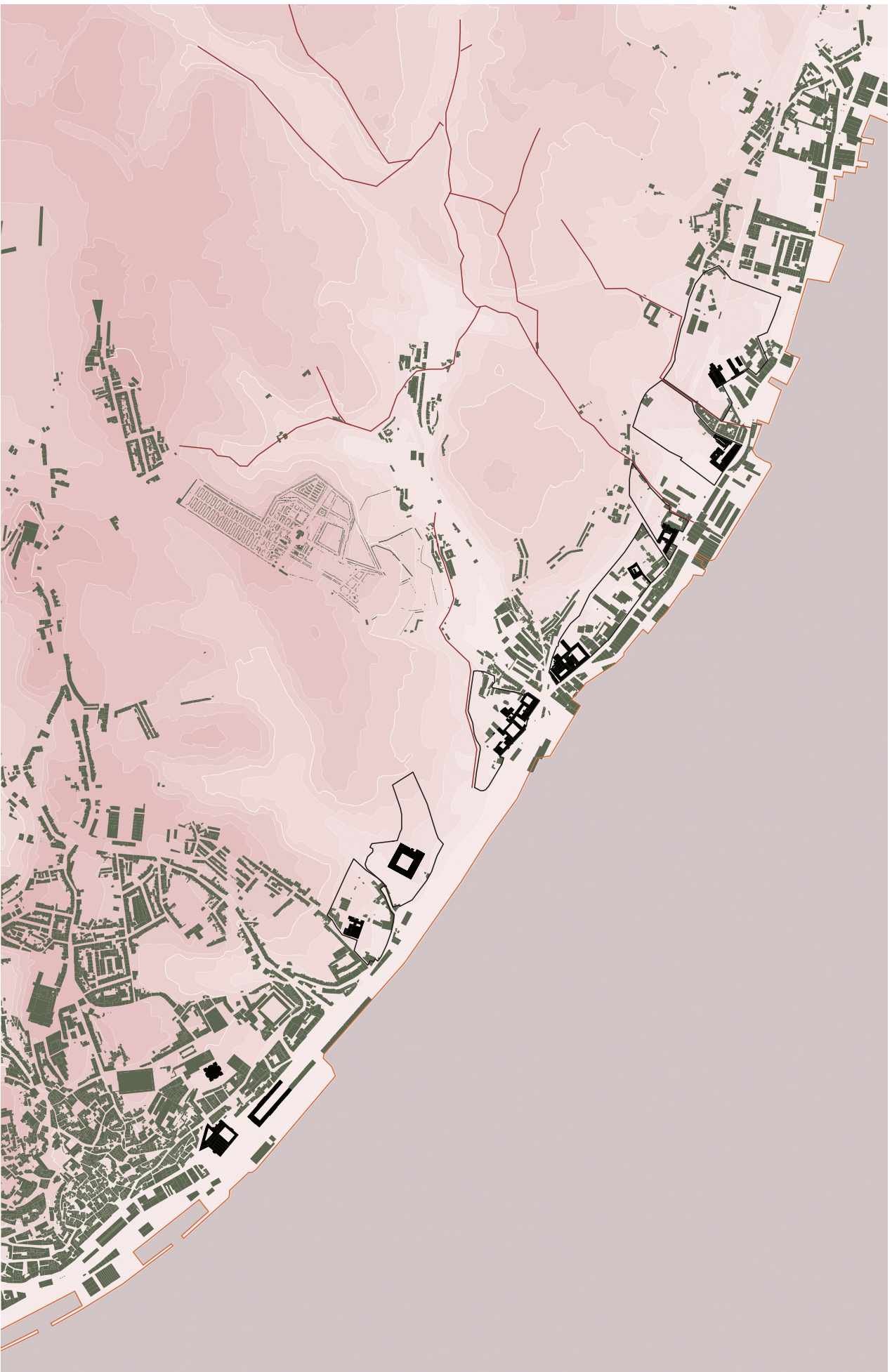




EVOLUÇÃO HISTÓRICA



PLANTA TOPOGRAPHICA DE LISBOA 1780



PLANTA 1911 SILVA PINTO



PLANTA ACTUALIDADE ORTOFOTOMAPA

TRANSPORTES PÚBLICOS



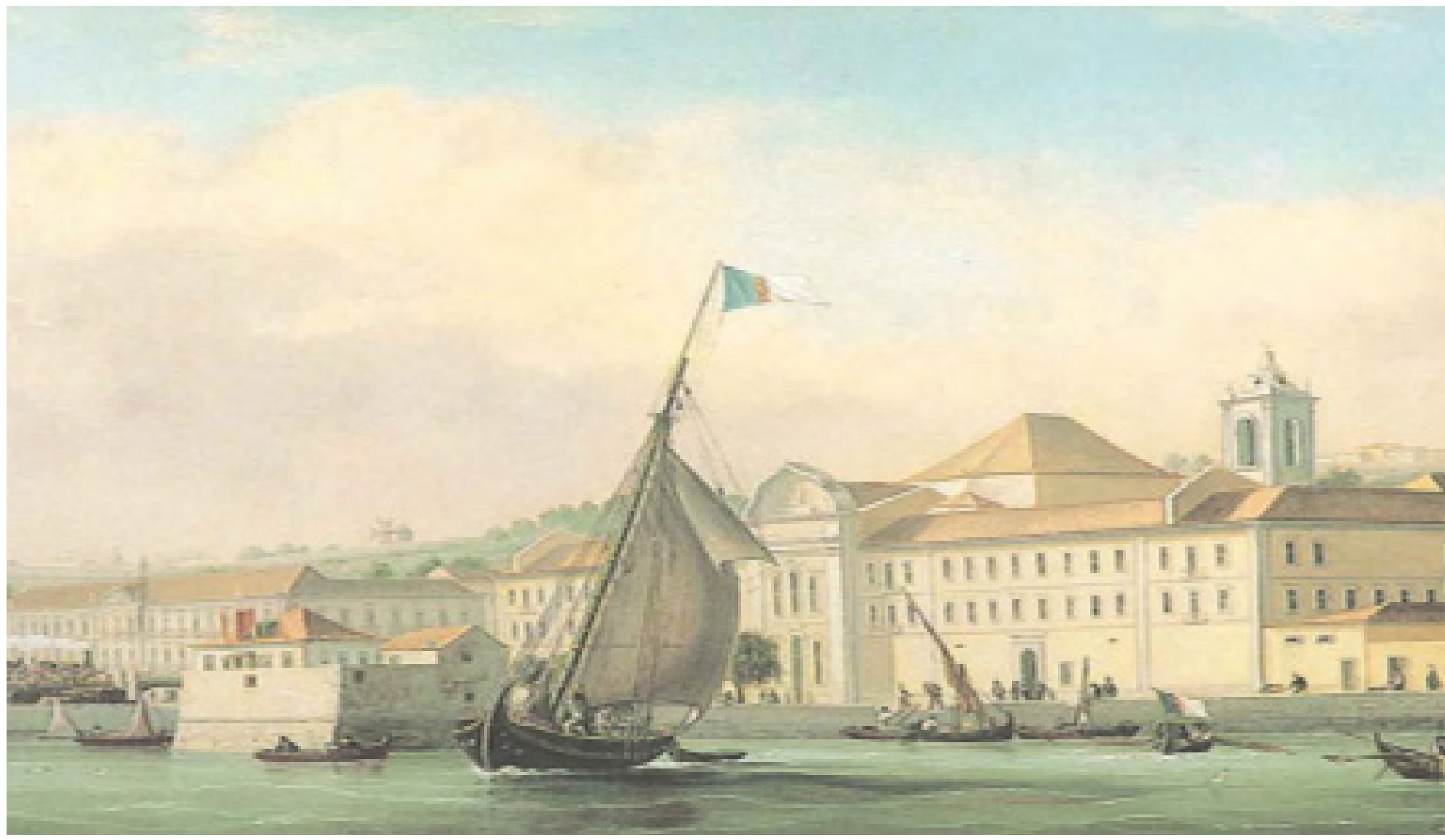
Mobility and transportation infrastructure

PLANTA DE CONDICIONANTES



New projects and conditioning plan

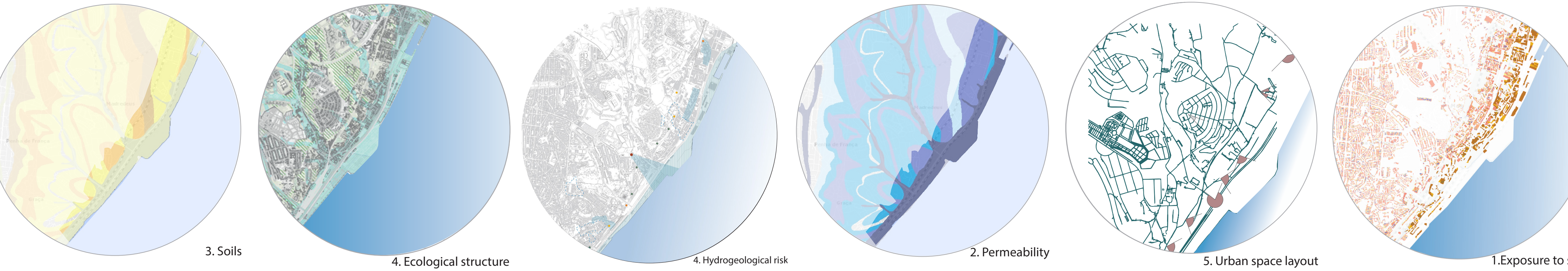
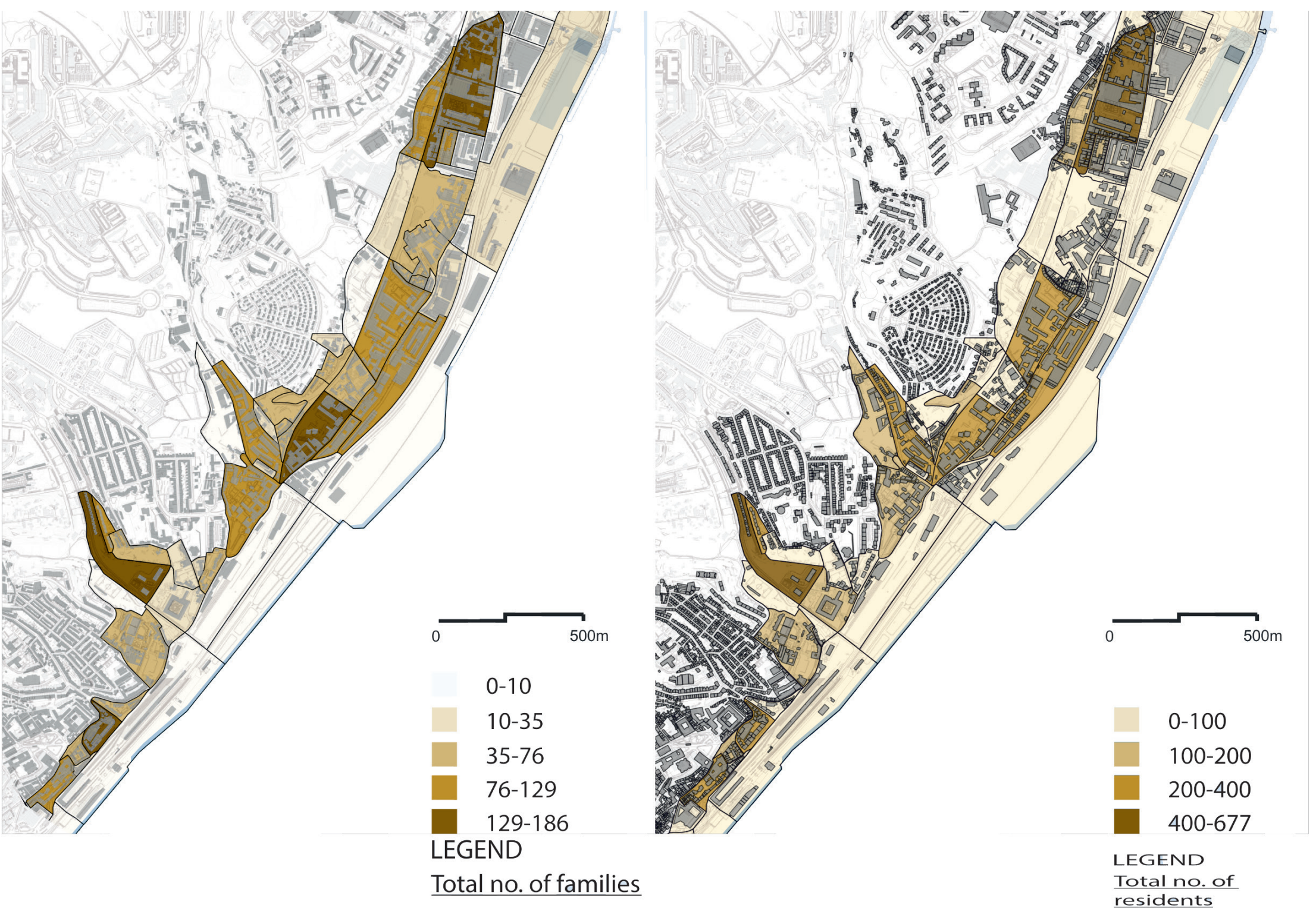
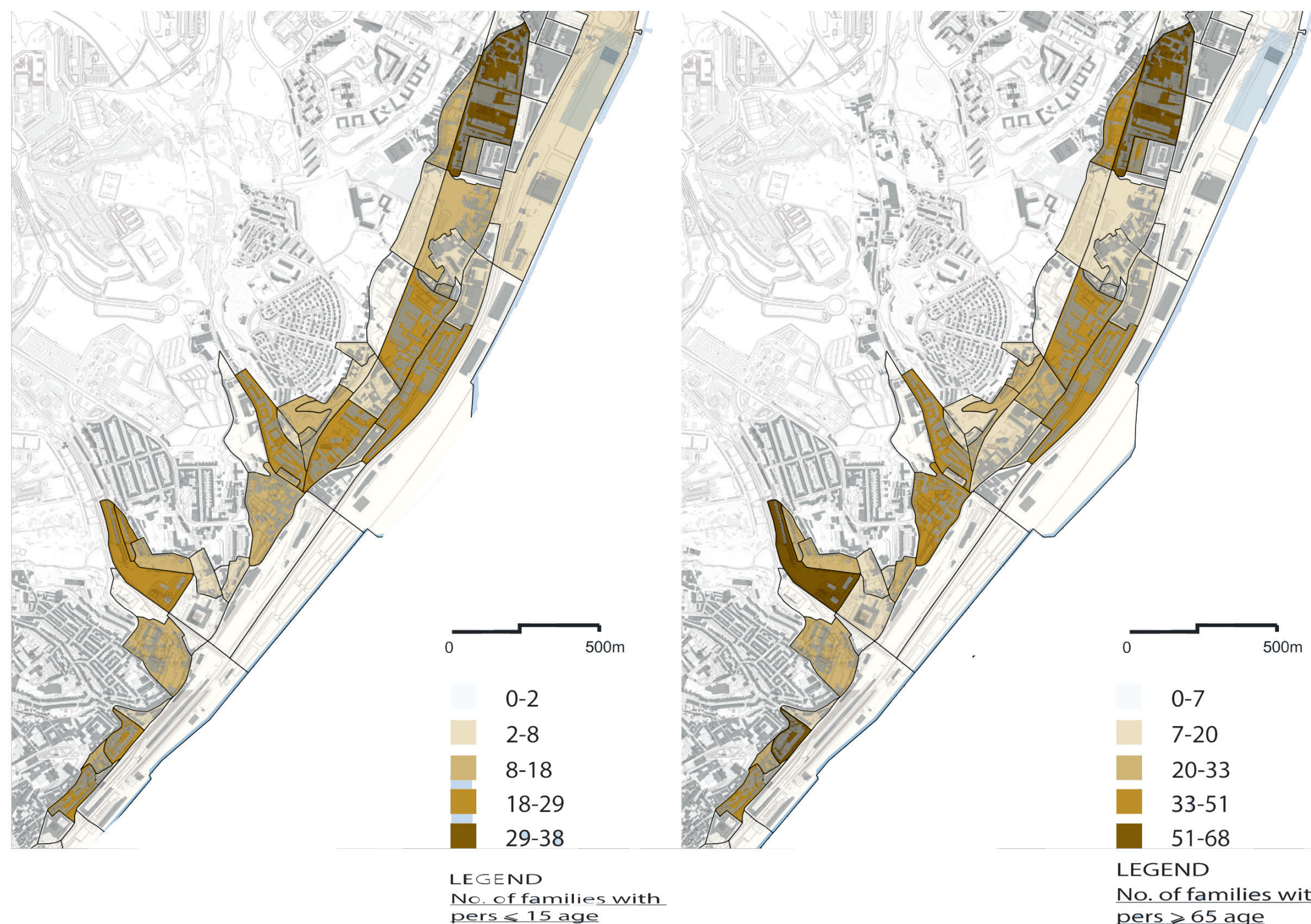
O CONVENTO DE XABREGAS EM 1911



O AREAL DE XABREGAS E A INSTALAÇÃO DA FÁBRICA DE GÁS DA MATINHA EM 1938



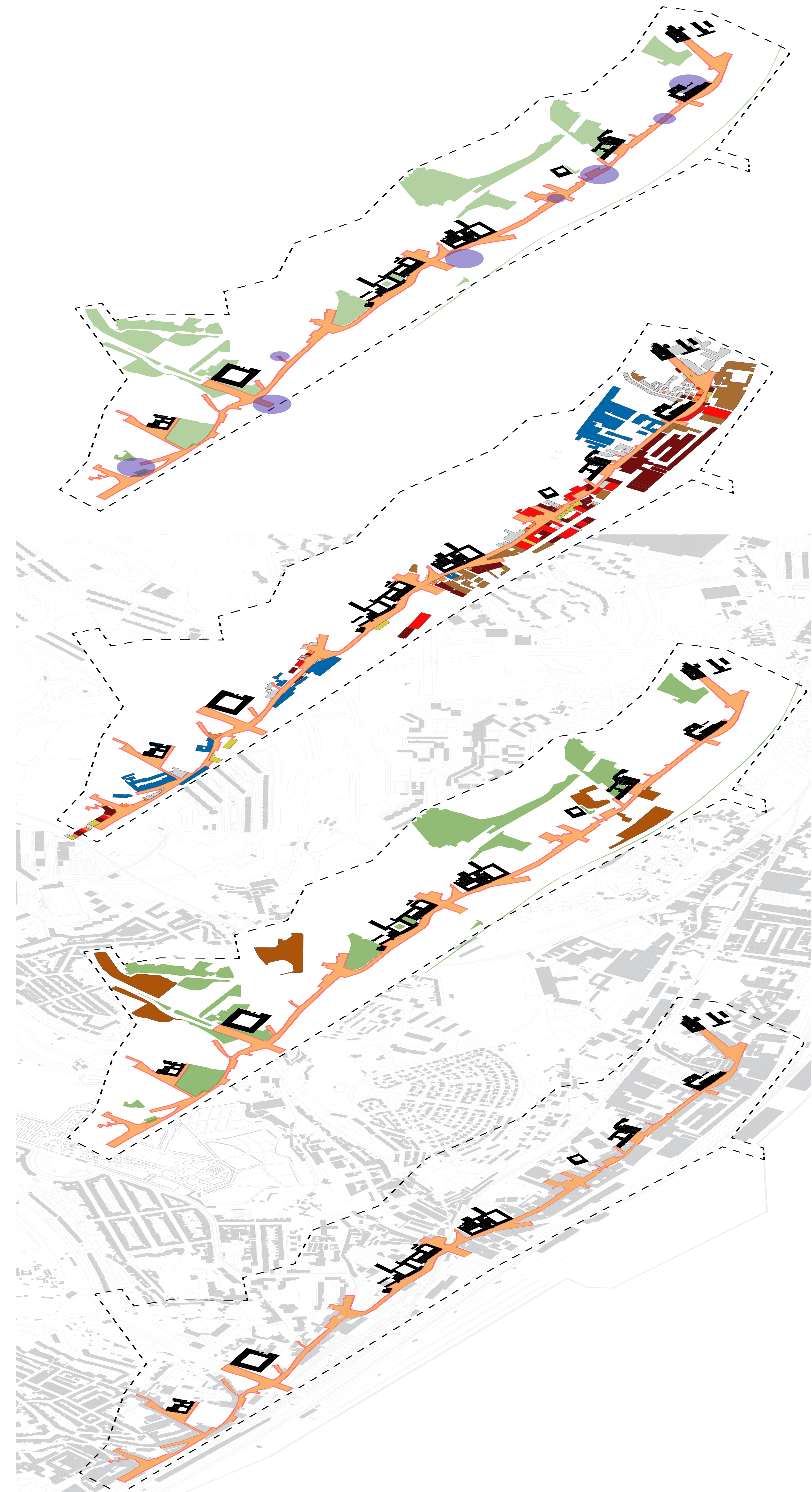
DISTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA



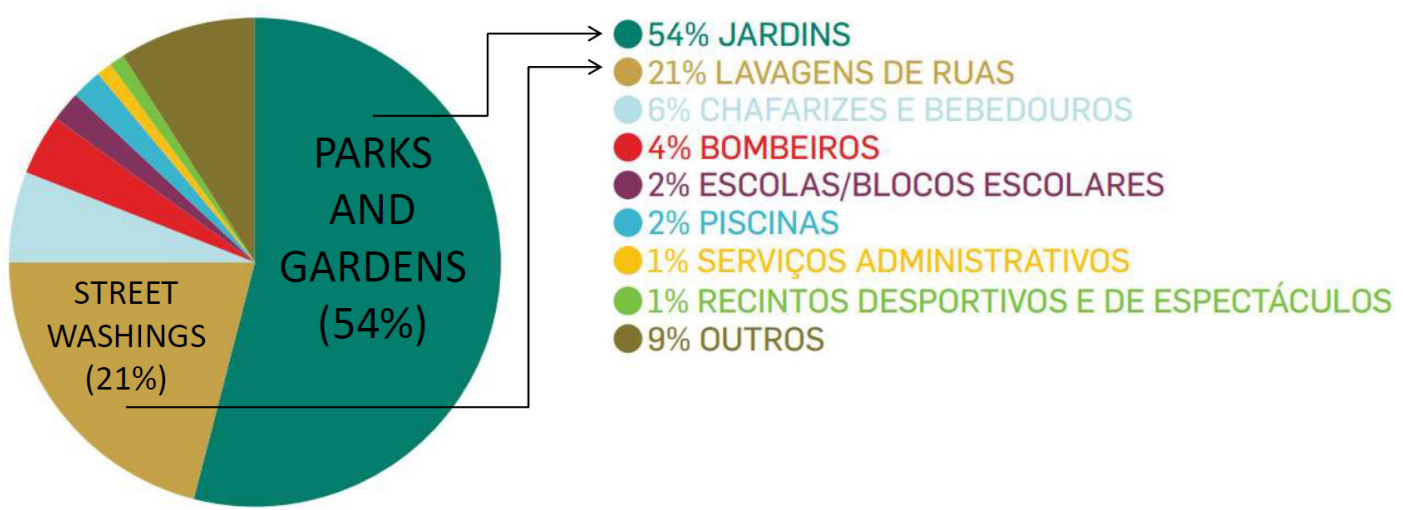
USOS DO SOLO

PROGRAMAS E POLÍTICAS URBANAS EM VIGOR

ESTRATÉGIA URBANA, ECOLÓGICA E DE ESPAÇO PÚBLICO



- RISCO DE INUNDAÇÃO
- VERDE PROPOSTO
- VERDE EXISTENTE



- RESTAURAÇÃO / CAFÉS
- COMÉRCIO
- HABITAÇÃO
- SERVÇOS
- EQUIPAMENTOS
- SEM OCUPAÇÃO
- INDUSTRIAL

- ESPAÇOS VERDES
- VAZIOS URBANOS

- PATRIMÓNIO
- CAMINHO DO ORIENTE

REHABITA
Decreto-Lei nº 105/96, de 31/07

Comparticipação adicional ao RECRU
10%

Em **ACRRU** (zonas históricas) e
Em **Operação Municipal de Reabilitação**

Mediante Acordo de Colaboração com a CM

Com recurso com plem entrar a financiamento p
CM nas condições do PER

Para **construção/aquisição de fogos**
destinados a reabjamento provisório
ou definitivo

Apoio a proprietários

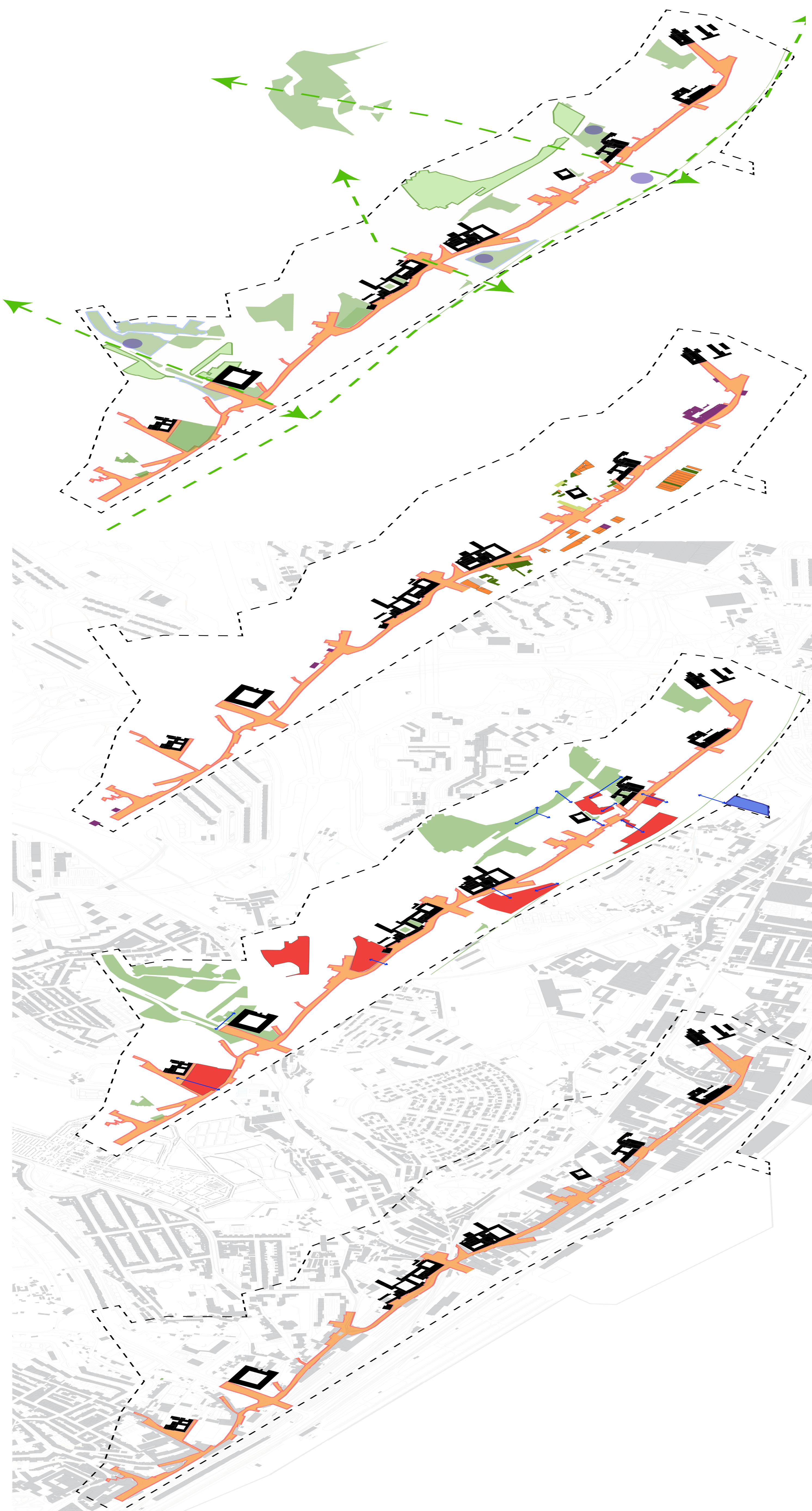
► **Apoios financeiros** nos termos da legislação
actualmente aplicável

Reabilitação do Edificado

RECRU
REHABITA
RECRIPH

SO LARH

PAVIMENTAR LISBOA 2015-2020
+ SEGURANÇA + CONFORTO + MOBILIDADE



- BACIAS DE RETENÇÃO
- CORREDORES VERDES
- ESPAÇOS AJARDINADOS
- ESPAÇOS VERDES DE RETENÇÃO DE ÁGUAS
- HORTAS URBANAS

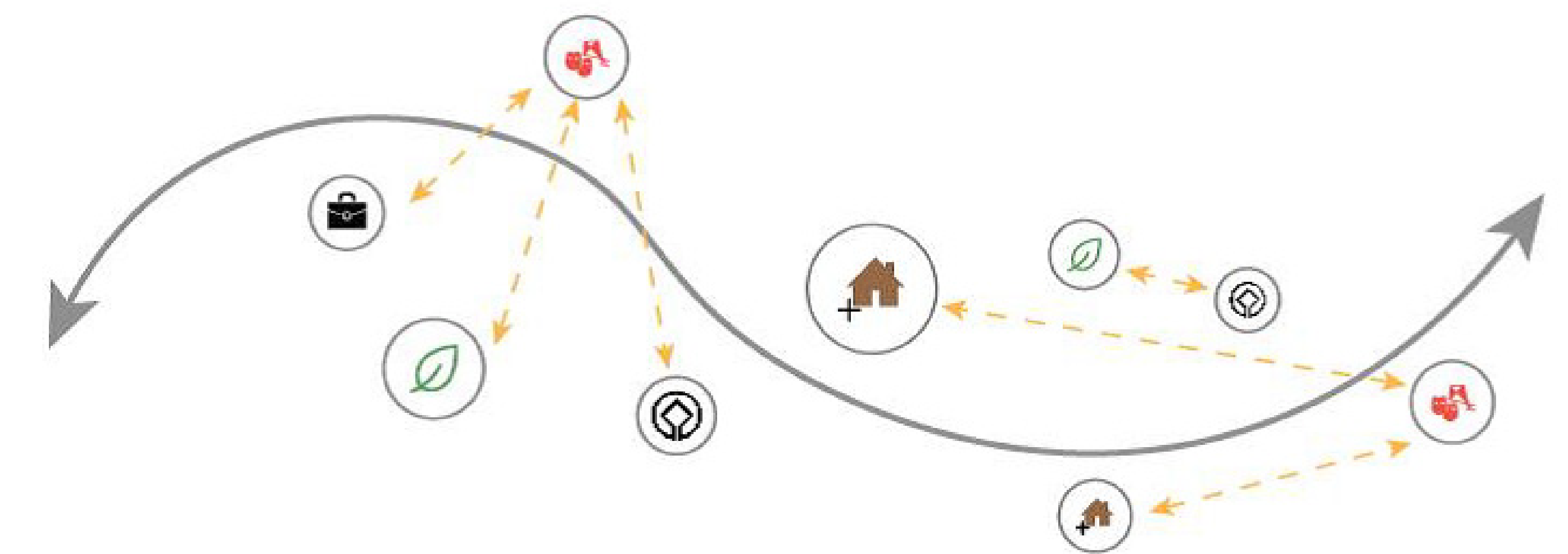
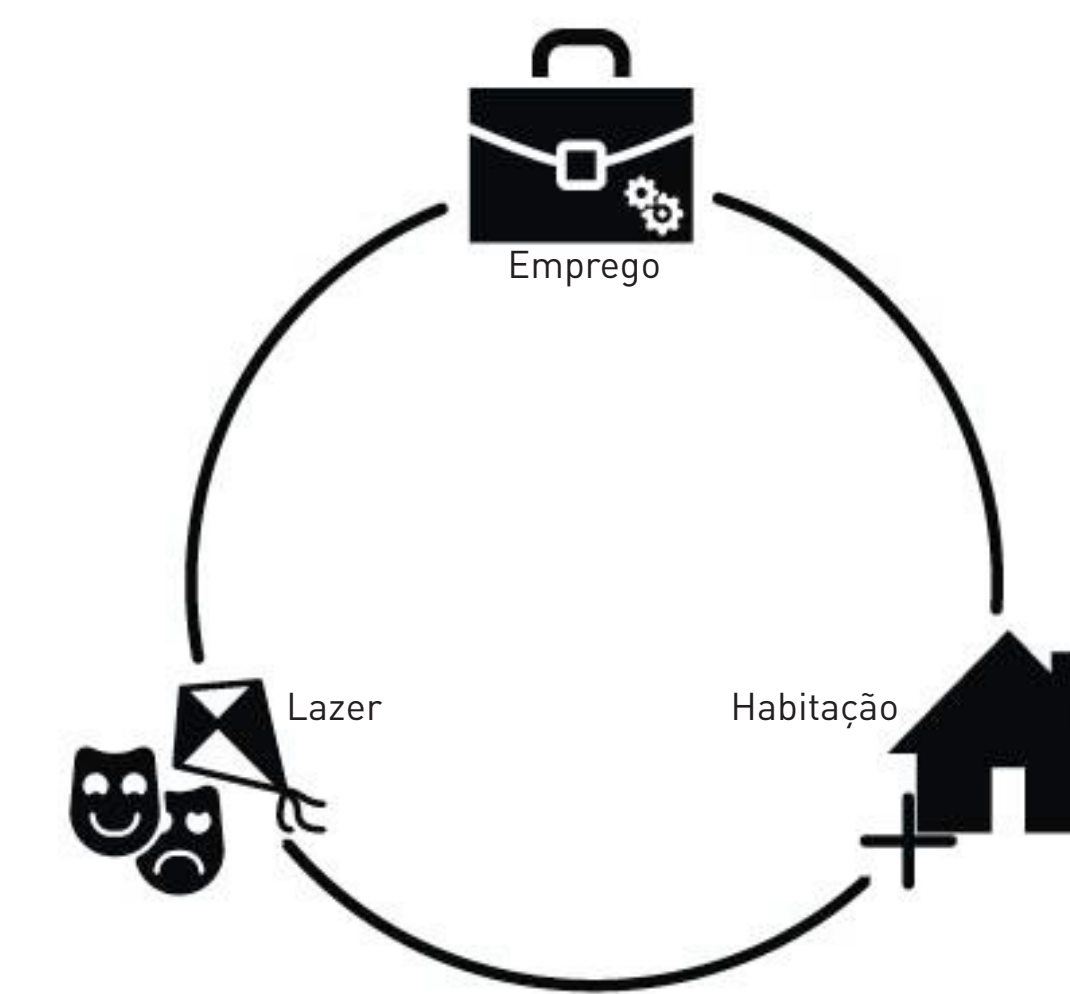
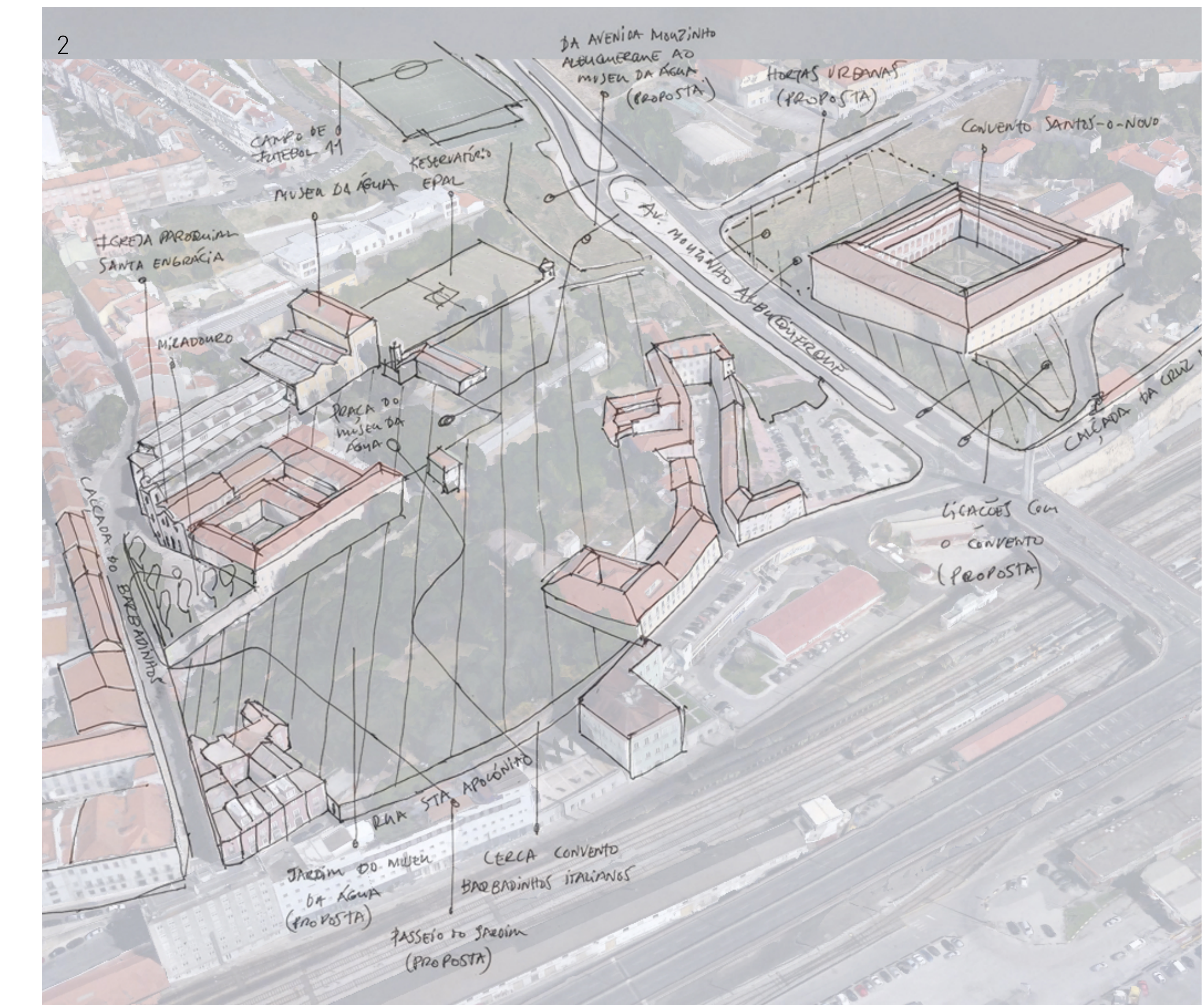
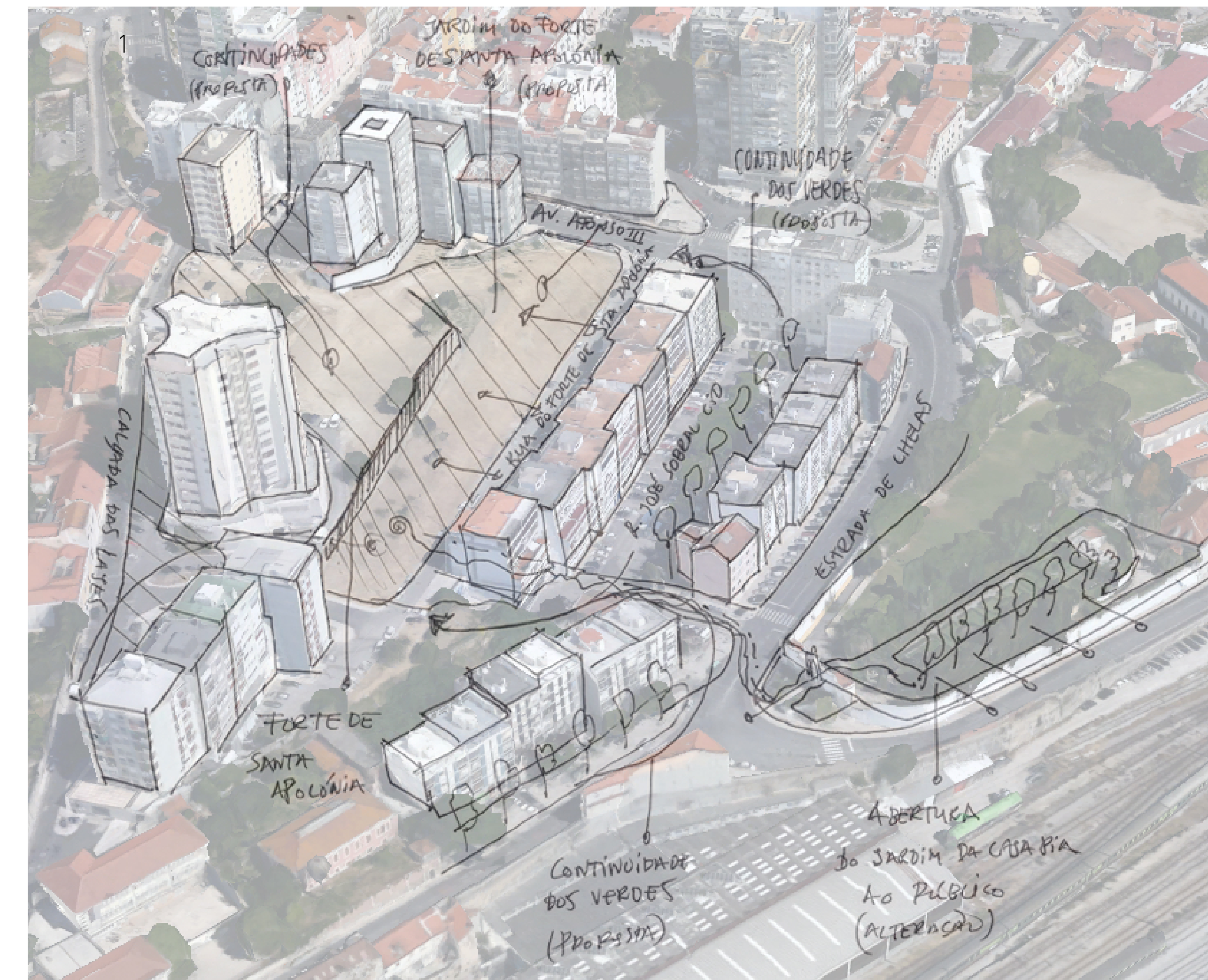
- REABILITAR HABITAÇÃO
PROGRAMA REHABITA
- REABILITAR
- DEMOLIR
- PROPÔR

- LIGAÇÕES PEDONAIS
- ESPAÇOS VERDES
- ESPAÇOS PÚBLICOS PROPOSTOS
- PRAÇA DO PORTO DE LISBOA

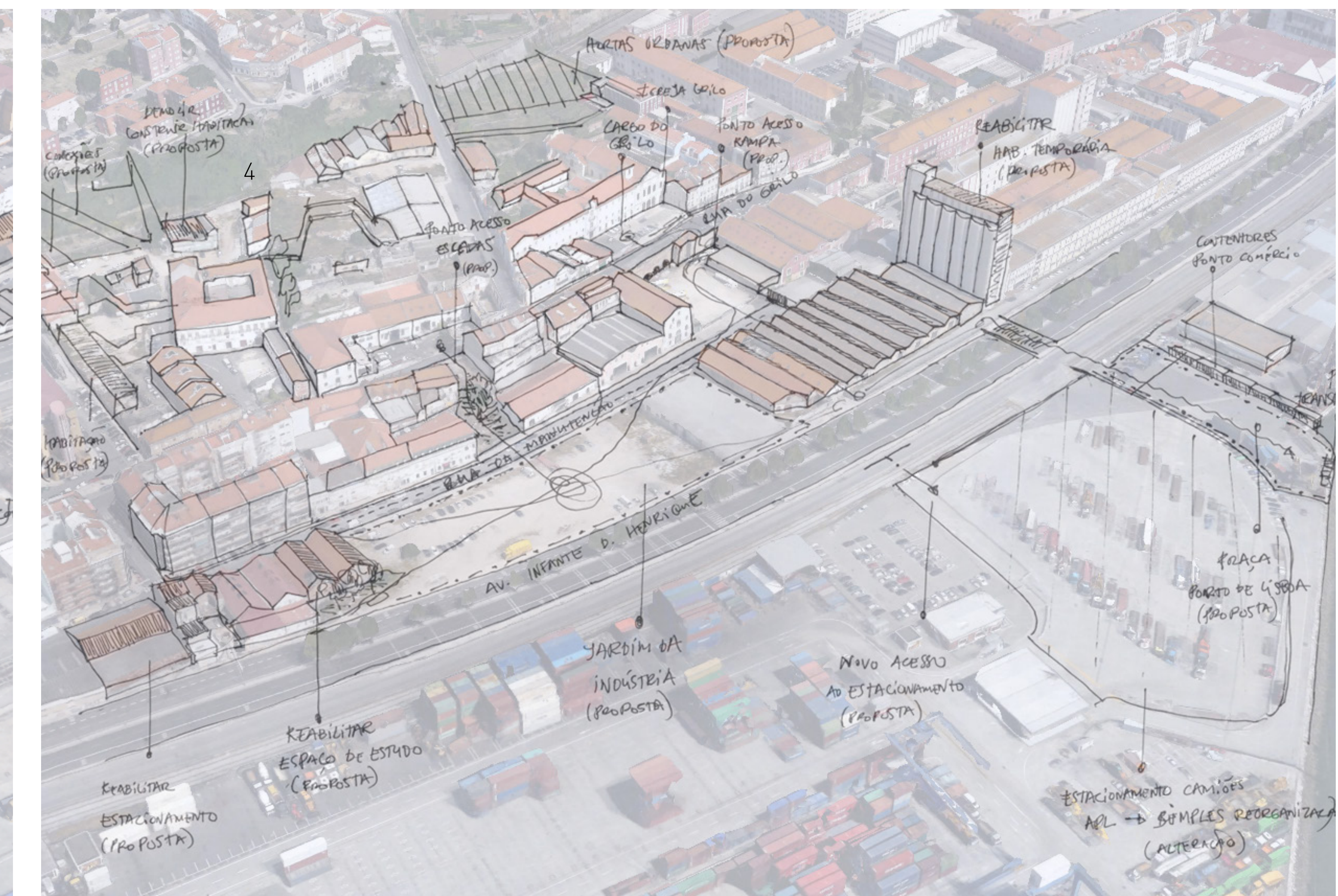
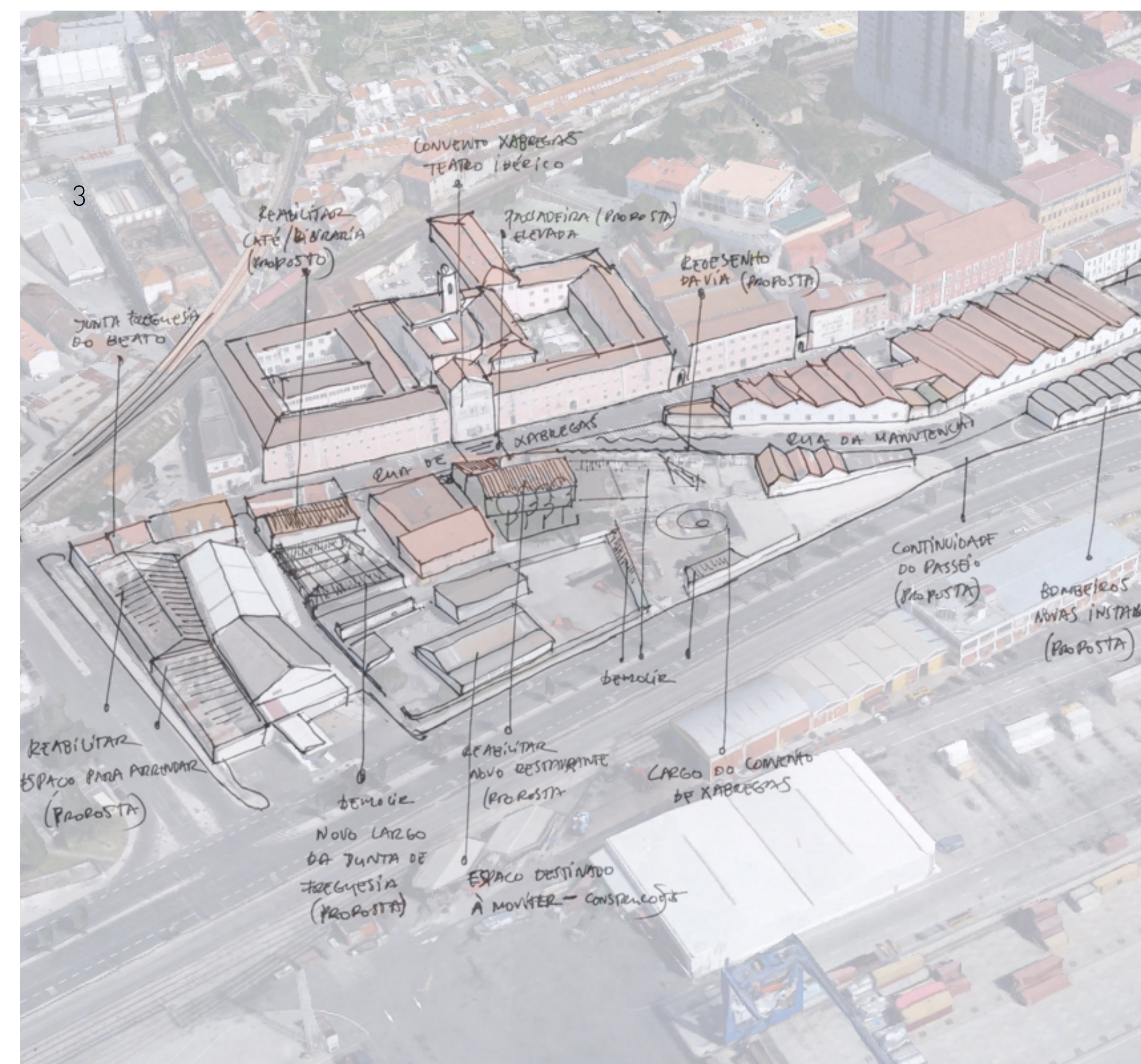
- PATRIMÓNIO
- CAMINHO DO ORIENTE

ESTRATÉGIA PARA O FORTE DE SANTA APOLÓNIA

ρ 3

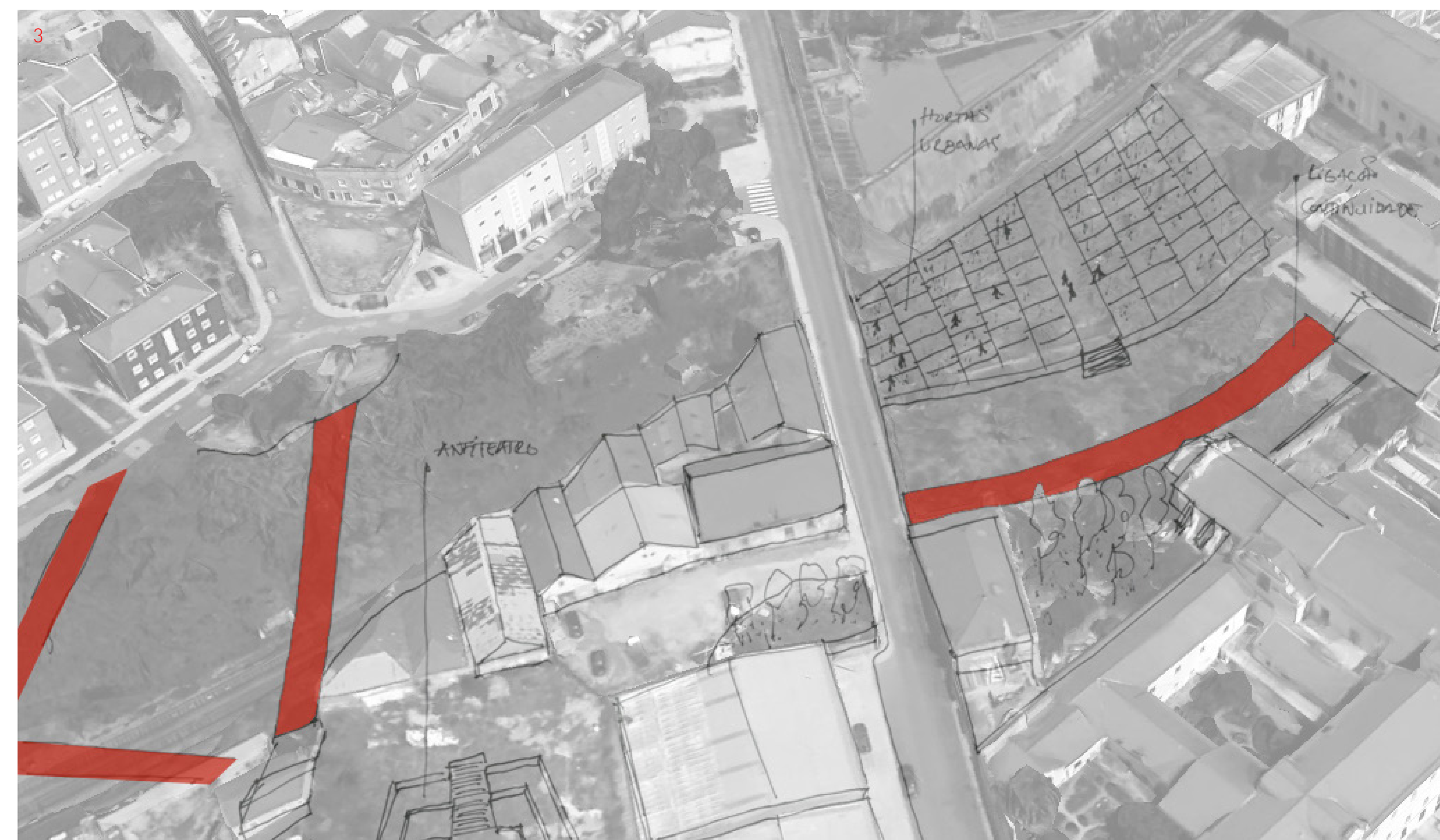
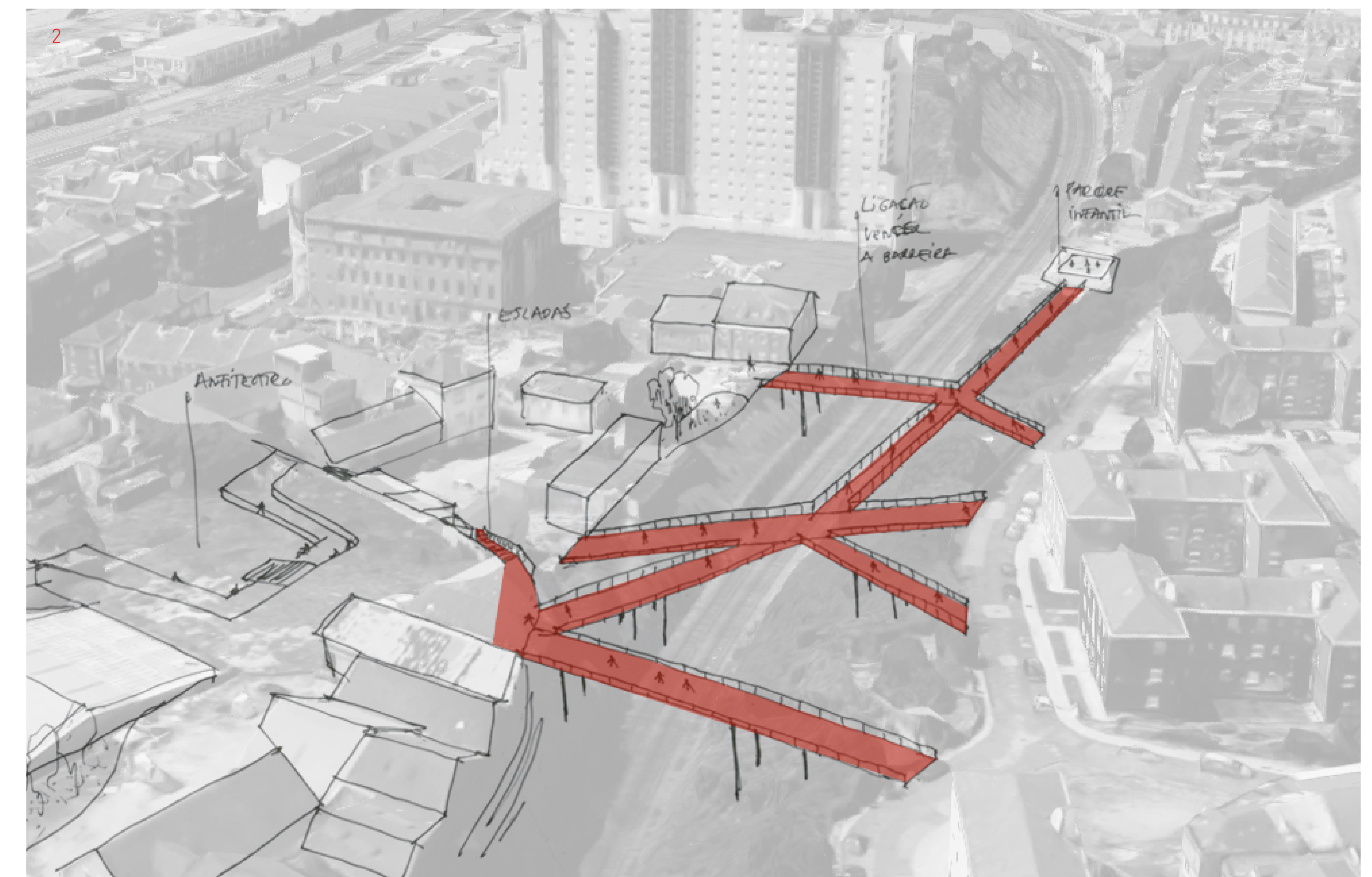
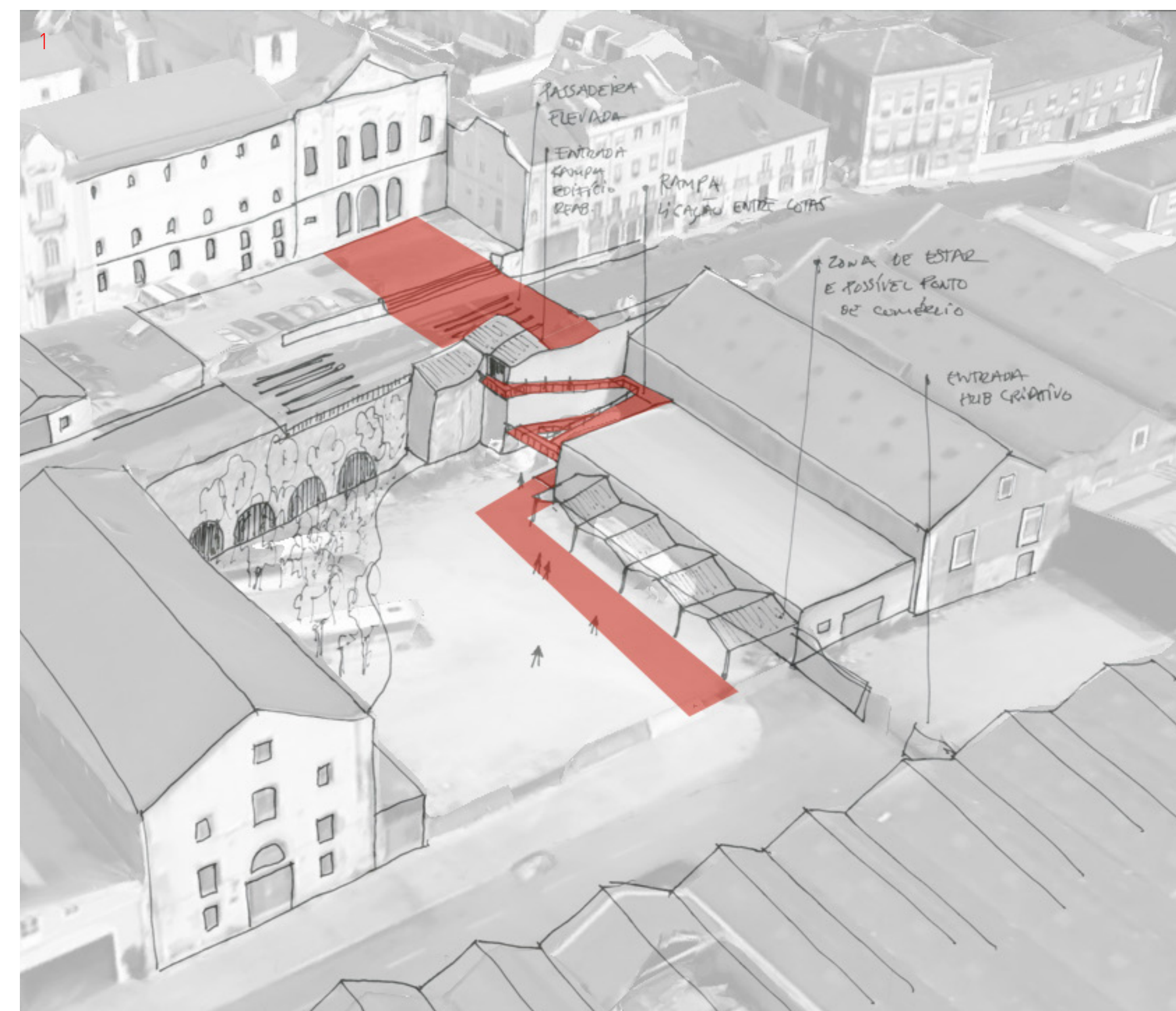


ESTRATÉGIA PARA O JARDIM DA INDÚSTRIA





ESCALA 1:2000



ESTIMATIVAS DO CUSTO E DAS RECEITAS DO PLANO URBANO

Custos					
Áreas	A		B		C
	Área (m²)	Custo (€)	Área (m²)	Custo (€)	Área (m²) Custo (€)
Compra do terreno	11 986,0	20 376 200,00 €	8 642,0	12 961 000,00 €	2 465,4 4 437 720,00 €
Estudos Topográficos e Geotécnicos				20 000,00 €	
Demolição	3623,2	181 160,00 €	1 960,8	55 823,70 €	
Indemnização por desapropriação do edifício	3 623,2	1 811 600,00 €	1 960,8	930 400,00 €	
Reabilitações	8 173,2	6 536 960,00 €	2 965,0	2 371 984,00 €	10 606,7 8 485 376,00 €
	3771,1	3 711,00 €			654,5 6 544,50 €
Movimentos de terra					
Atorno					
Desenterrar					
Transferência de terreno					
Arruamentos					95,3 11 436,00 €
Faixa de Rodagem e estacionamento	138,9	16 668,00 €			
Pavimentação	3 053,6	181 236,00 €	4 663,8	279 828,00 €	4 709,5 282 330,00 €
Espaços verdes Públicos	1 438,6	70 930,00 €	1 125,5	66 275,00 €	2444,5 122 225,00 €
			3 083,5	2 775 168,00 €	
Construção					
Outros usos					
Espaço público	112,9	27 580,00 €	38,2	7 644,00 €	1 257,0 247 400,00 €
Taxas e Licenças de Edificação			3 084	46 252,50 €	
TOTAL	63 634,76	20 634 057,00 €	40 447,53	17 136 741,50 €	71 994,67 4 860 255,50 €

Area (m²)	Total		% Valor Total
	Custo (€)		
23 093,40	37 776 920,00 €		60,63%
	20 000,00 €		0,03%
5 483,99	236 983,70 €		0,38%
5 484,00	2 742 000,00 €		4,40%
21 743	17 394 320,00 €		27,91%
1 025,55	10 255,50 €		0,02%
0,00	0,00 €		0,00%
0,00	0,00 €		0,00%
234,20	28 104,00 €		0,05%
12 422,90	745 374,00 €		1,20%
5 188,60	259 430,00 €		0,42%
3 083,52	2 775 168,00 €		4,45%
0,00	0,00 €		0,00%
1 388,12	277 624,00 €		0,45%
3 083,52	46 252,80 €		0,07%
	62 312 432,40 €		100%

Receita								
Unidade de Execução	A		B		C		Total	% Valor Total
	Área	Venda	Área	Venda	Área	Venda		
Instalação			3 083,50	8 017 100,00			8 017 100,00	20%
Comércio / Serviço	8 171,3	11 256 800,00	1 999	1 818 180,00	9349	18 696 000,00	32 772 980,00	80%
							40 790 080,00	100%

Total Receita	40 790 080,00 €	
Total Custos	62 312 432,00 €	
Lucro	-21 522 352,00 €	-35%

CADASTRO ATUAL



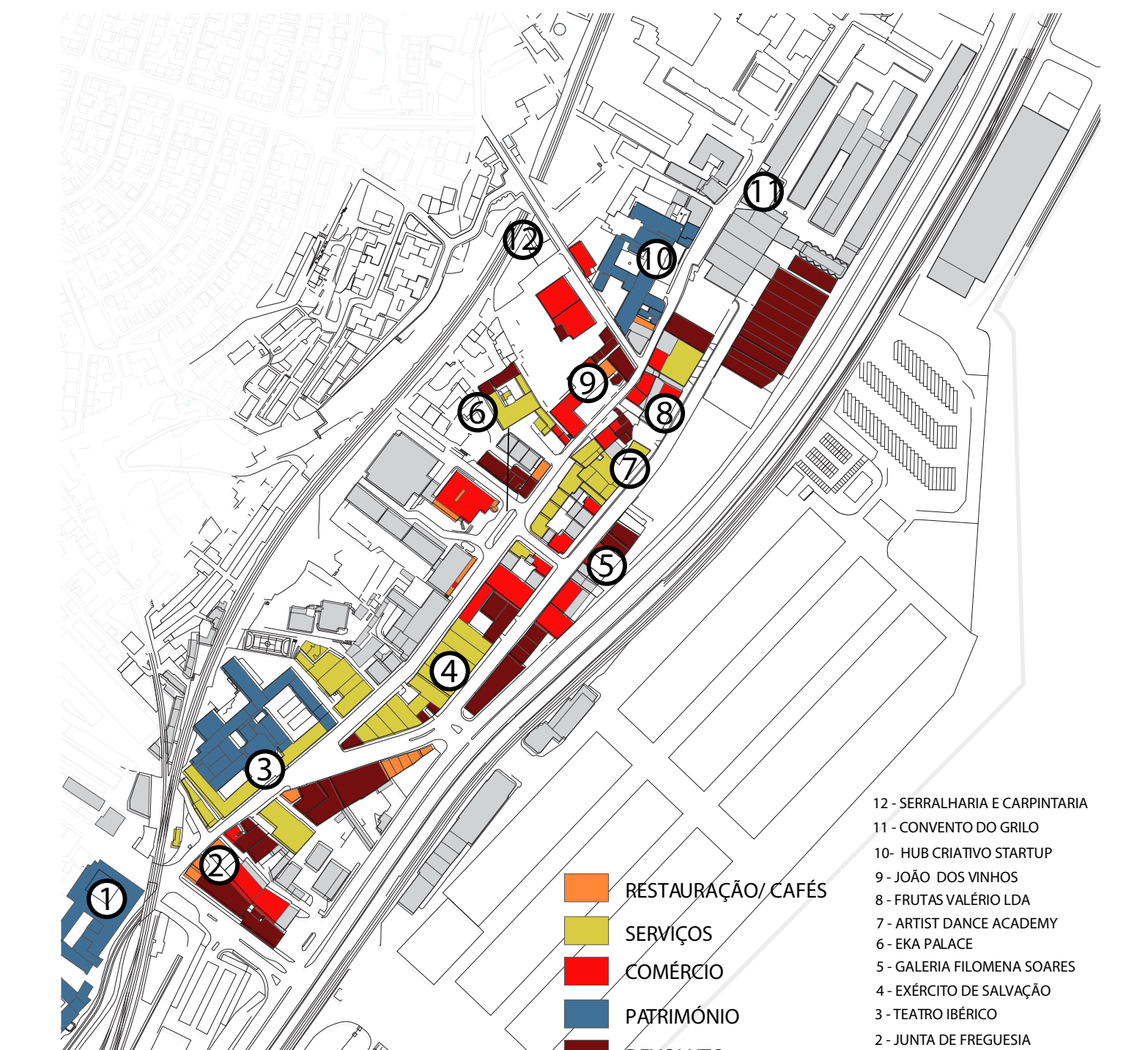
CADASTRO PROPOSTO



DEMOLIÇÃO, CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO

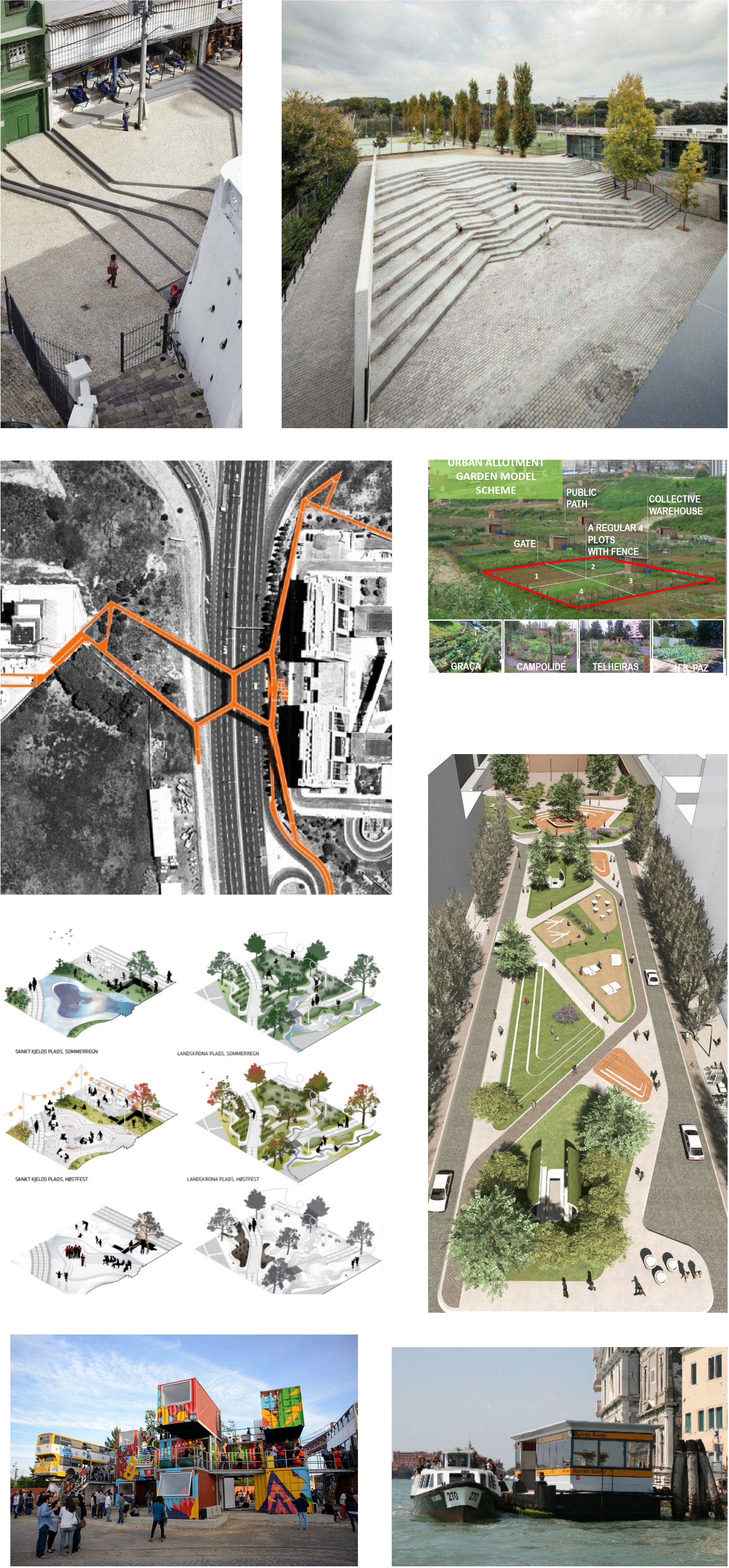


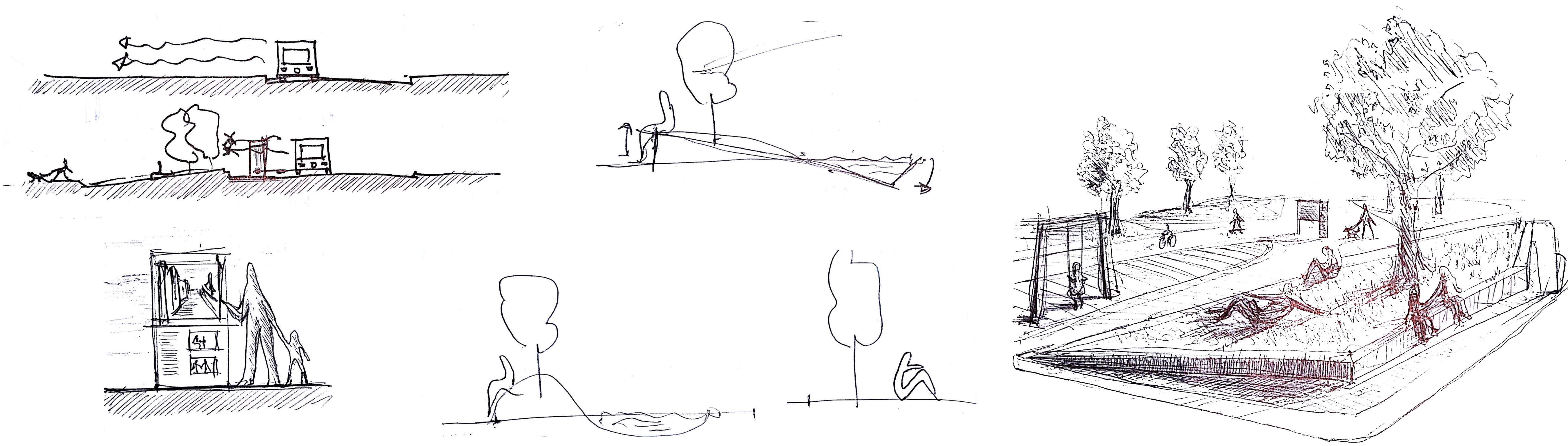
USOS DO SOLO



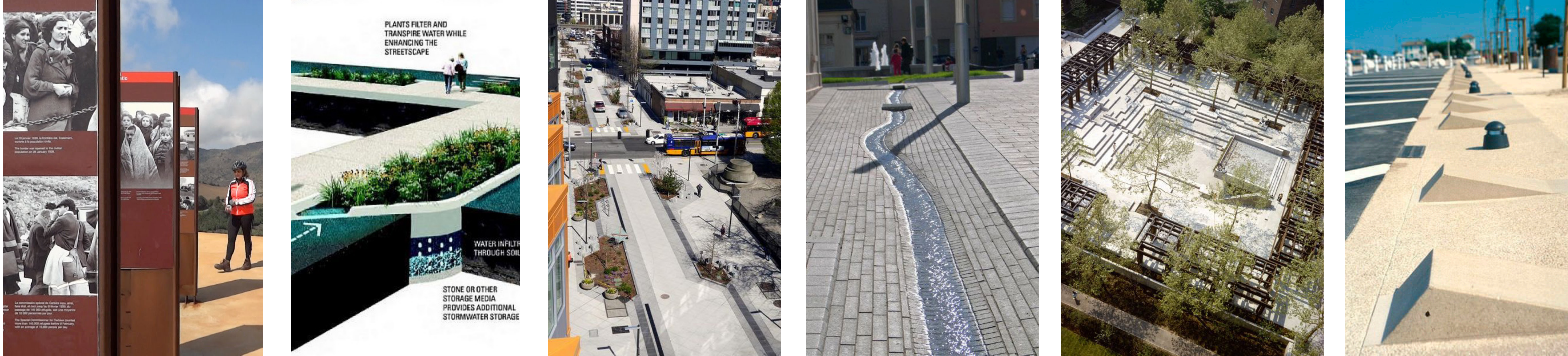


REFERÊNCIAS DE PROJETO URBANO





REFERÊNCIAS DE DESENHO DE ESPAÇO PÚBLICO



CORTE AA'



CORTE PERSPETIVADO CC'



ESCALA 1:1000

CORTE BB'



ESCALA 1:500

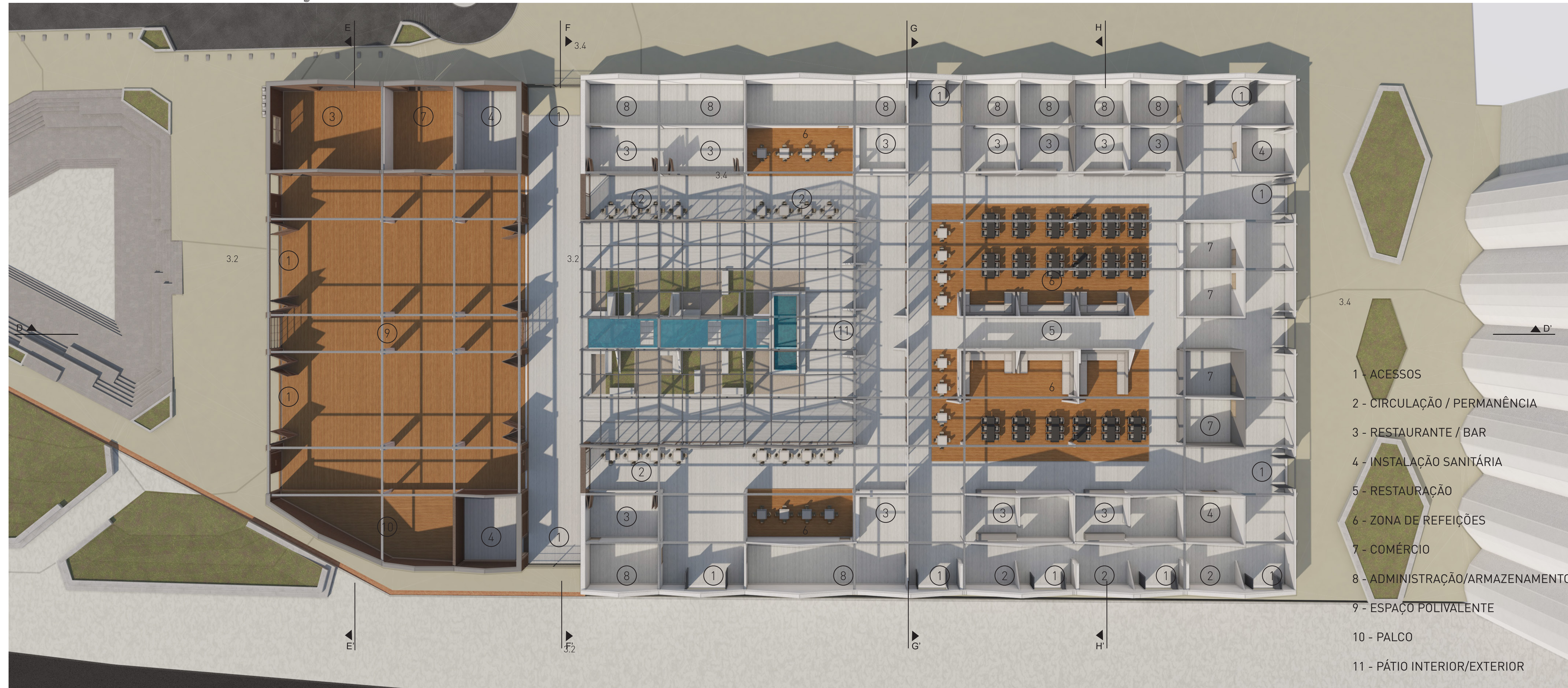
AMBIENTE DE ESPAÇO PÚBLICO NO INVERNO



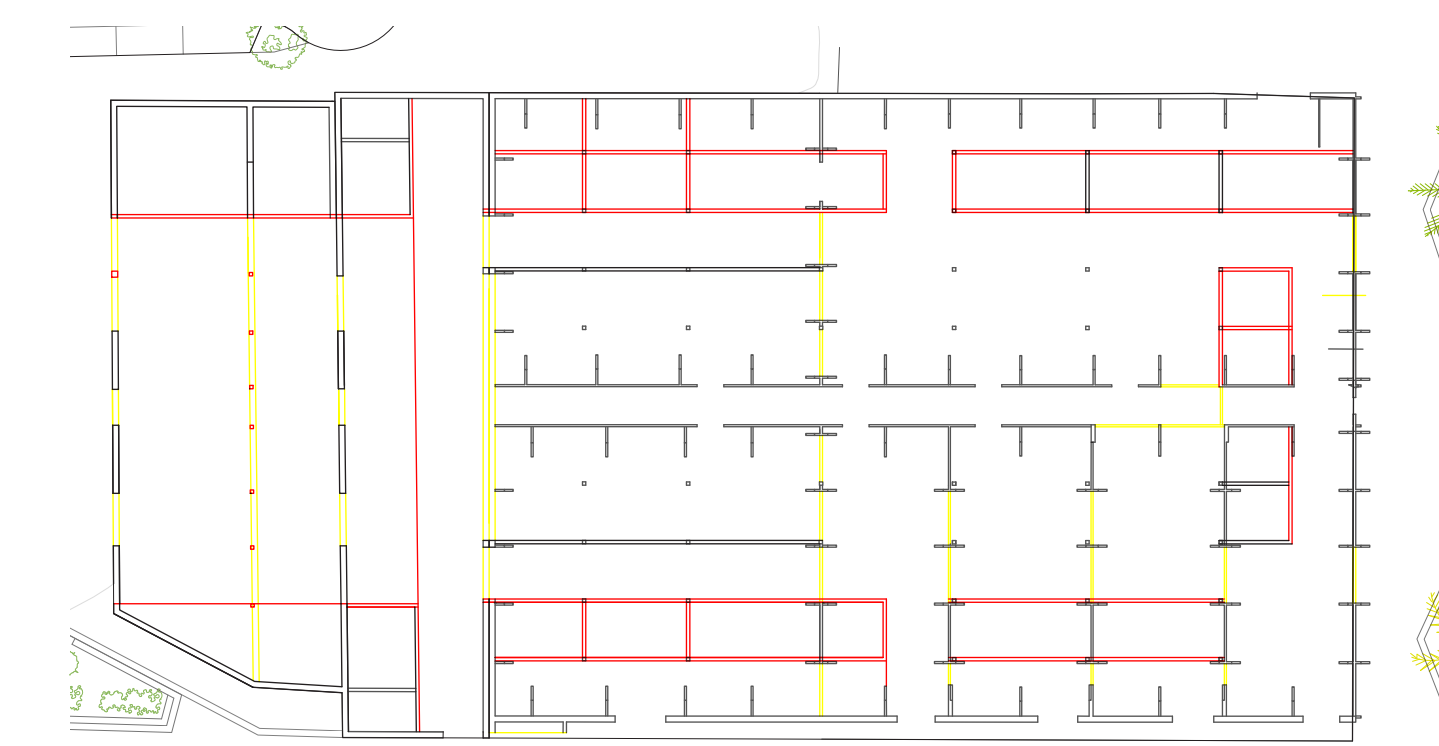
AMBIENTE DE ESPAÇO PÚBLICO NO VERÃO



PLANTA DE REABILITAÇÃO DO MERCADO DO BEATO



PLANTA AMARELOS (DEMOLIÇÃO) E VERMELHOS (CONSTRUÇÃO)



CORTE GG'



CORTE HH'



CORTE DD'



CORTE FF'



CORTE EE'



